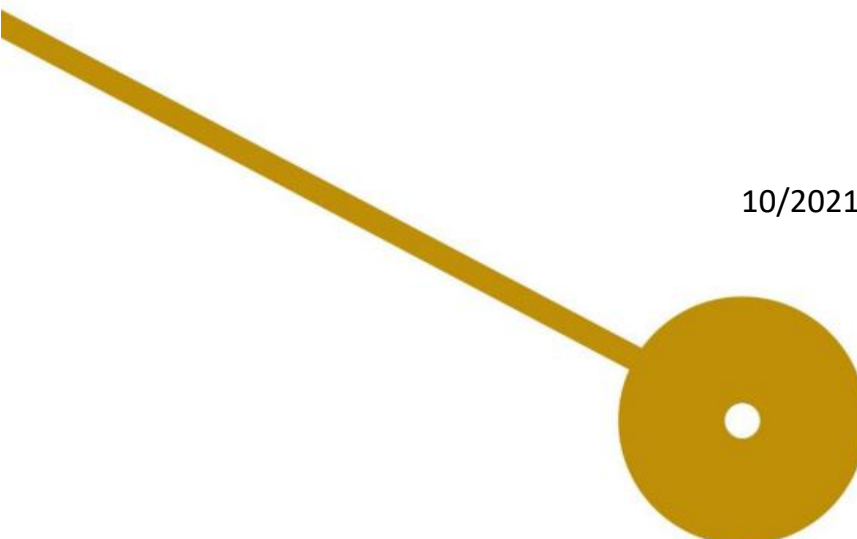


M MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO – GUITARRA

O contributo didático do Método *Escuela Razonada de la Guitarra* de Emilio Pujol

João Pedro Mendes Soares

10/2021





O contributo didático do Método *Escuela Razonada de la Guitarra* de Emilio Pujol

João Pedro Mendes Soares

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, Guitarra Clássica

Professor Orientador

Artur Caldeira

Professores Cooperantes

Paula Marques

Paulo Ramos

Agradecimentos

Aos professores Artur Caldeira, Maria Paula Marques e Paulo Ramos por todos os ensinamentos e colaboração na realização deste trabalho.

À minha família pelo apoio prestado.

À Joana Rebelo por todo o apoio, paciência, ajuda e motivação que atuaram como força motriz na realização deste trabalho.

Resumo

O presente Relatório de Estágio foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE).

Este encontra-se organizado em 3 capítulos:

No Capítulo I é apresentada a Escola de Música Óscar da Silva (EMÓS), com uma contextualização histórica e caracterização das principais linhas orientadoras do seu projeto educativo. Também descreve as especificidades do ensino da guitarra nesta instituição.

O Capítulo II consiste na reflexão e descrição de todos os eventos e tarefas previstas e realizadas no estágio.

No Capítulo III será apresentado o projeto de investigação, que consiste em enaltecer e demonstrar a riqueza do contributo didático do Método Escuela Razonada de la Guitarra de Emilio Pujol.

Palavras-chave: Ensino vocacional da música; Guitarra Clássica; Emilio Pujol; Escuela Razonada de la Guitarra

Abstract

This Internship Report was written for the subject of Supervised Teaching Practice within the Masters Degree in Teaching of Music of the Superior School of Music and Performing Arts (ESMAE). It portrays and describes the learning results and the work carried out at the Óscar da Silva Music School (EMÓS) throughout the 2020/2021 school year.

For its purpose, the report is organized into three chapters:

Chapter I introduces EMOS, by recounting its historical context and characterizing the main guidelines of its educational project. Furthermore it details the specifics of teaching guitar at this institution.

Chapter II embodies the reflection and description of all the events and tasks foreseen and carried out during the internship.

Chapter III will present the research project, which consists of extolling and demonstrating the richness of the didactic contribution of the Method Escuela Razonada de la Guitarra by Emilio Pujol.

Keywords: Vocational Music teaching; Classic Guitar; Emilio Pujol; Escuela Razonada de la Guitarra

Índice

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice	v
Índices de tabelas	viii
Índice de figuras	ix
Lista de abreviaturas e siglas	x
Introdução	1
Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical	2
1.1 Introdução	2
1.2 Escola de Música Óscar da Silva	2
1.2.1. Missão e Finalidades	3
1.2.2. Princípios e Valores	5
1.2.3. Objetivos	5
1.2.4. Estratégias	6
1.2.5. Instalações e Equipamentos	8
1.2.6. Escolas do ensino básico e secundário com protocolo de regime de ensino articulado	9
1.3 O Ensino da guitarra e do Ensemble de Guitarras na EMÓS	9
1.3.1. Curso de Iniciação Musical	10
1.3.2. Curso Básico de Música	10
1.3.3. Curso Secundário de Música	11
1.3.4. Ensemble de Guitarras	13
1.3.5. Avaliação da disciplina de Guitarra	13
1.3.6. Avaliação da disciplina de Ensemble de Guitarras	15
1.3.7. Corpo docente da disciplina de Guitarra	16
Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada	17

2.1. Introdução	17
2.2. Breve descrição do Professor Orientador, Professor Cooperante e Professor Cooperante do Ensemble de Guitarras	17
2.2.1 Professor Orientador.....	17
2.2.2. Professor Cooperante	18
2.2.3. Professor Cooperante do Ensemble de Guitarras	19
2.3. Calendarização da Prática de Ensino Supervisionada.....	21
2.3.1. Aulas do Ensino Básico	21
2.3.2. Aulas do Ensino Secundário	22
2.3.3. Aulas do Ensemble de Guitarras.....	23
2.4 Perfil dos alunos e caracterização do Ensemble de Guitarras	24
2.4.1. Perfil do aluno M.M.....	24
2.4.2. Perfil do aluno A.S.....	24
2.4.3. Caracterização do Ensemble de Guitarras	25
2.5. Observação	25
2.5.1. Relatórios de observação	25
2.6 Aulas Lecionadas e Supervisionadas	26
2.6.1. Planificações das aulas lecionadas e supervisionadas	26
2.7. Reflexão sobre o ensino à distância.....	27
2.8. Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada	28
2.9. Pareceres dos professores responsáveis.....	28
2.9.1. Parecer do professor orientador	28
2.9.2. Parecer do professor cooperante.....	29
2.9.3. Parecer do professor cooperante do Ensemble de Guitarras ...	30
Capítulo III – Projeto de Investigação	31
3.1. Introdução e Objetivos	31
3.2. Metodologia.....	32
3.3. Marcos biográficos de Emilio Pujol: o guitarrista, pedagogo e compositor.....	32
3.4 Contextualização de Escuela Razonada de la Guitarra.....	37

3.4.1. Contextualização histórica dos métodos pré-existentes ao Método Emilio Pujol	37
3.4.2. O método Escuela Razonada de la Guitarra	40
3.5. Contributo do método Escuela Razonada de la Guitarra para a literatura da Guitarra	51
3.6. Conclusão	53
Bibliografia	54
ANEXOS	56
Relatórios de Observação – Ensino Básico	57
Relatórios de Observação – Ensino Secundário	87
Relatórios de Observação – Ensino de Ensemble de Guitarras	109
Planificação das aulas lecionadas e supervisionadas – Ensino Básico	126
Planificação das aulas lecionadas e supervisionadas – Ensino Secundário	139
Planificação das aulas lecionadas e supervisionadas – Ensino de Ensemble de Guitarras	149
Parecer do professor orientador	153
Parecer do professor cooperante	155
Parecer do professor cooperante do Ensemble de Guitarras	157

Índices de tabelas

Tabela 1 - Matriz das provas semestrais	14
Tabela 2 - Critérios de Avaliação de Aprendizagens e Competências	15
Tabela 3 - Calendarização das aulas observadas/leccionadas do Ensino Básico	21
Tabela 4- Calendarização das aulas observadas/leccionadas do Ensino Secundário	22
Tabela 5 - Calendarização das aulas observadas/leccionadas do Ensemble de Guitarras.....	23
Tabela 6 - Edições dos Volumes	42
Tabela 7 - Conteúdos do Volume nº 1	44
Tabela 8 - Conteúdo didático dos XII Estudos Complementares	47
Tabela 9 - Conteúdo didático das Lições do 3º Volume.....	48
Tabela 10 - Conteúdo didático das Lições do 4º Volume.....	50

Índice de figuras

Figura 1 - EMÓS	2
Figura 2 - Logotipo da EMÓS	2
Figura 3 - Folha de Observação da Prática Educativa	26
Figura 4 - Grelha de Planificação das aulas lecionadas e supervisionadas	27
Figura 5 - Fotografia de Emilio Pujol.....	32
Figura 6 - Biografia de Emilio Pujol, extraída de (Riera, 1974), pág. 17	33
Figura 7 - Descrição de Emilio Pujol, extraído de (Riera, 1974) pág. 22	34
Figura 8 – Crítica do jornal La Vanguardia, extraído de (Riera, 1974), pág. 39 34	
Figura 9 – Crítica da revista La Wagneriana, extraído de (Riera, 1974), pág. 40	
.....	35
Figura 10 - Folha de programa de um concerto de Pujol	35
Figura 11 - Cuervas e Pujol tocando em duo no Conservatório Nacional de Lisboa	36
Figura 12 - Capa do livro El Dilema del sonido en la Guitarra.....	37
Figura 13 - Capa do Método de Carulli	38
Figura 14 - Ferdinando Carulli	38
Figura 15 - Capa do Método do Sor	39
Figura 16 - Fernando Sor	39
Figura 17 - Dionisio Aguado	39
Figura 18 - Capa do Nuevo Método de Aguado.....	39
Figura 19 – Matteo Carcassi.....	40
Figura 20 - Capa do Método de Carcassi	40
Figura 21 - Prólogo de Manuel de Falla.....	42
Figura 22 - Excerto do prefácio do 4º volume do método de Pujol.....	43
Figura 23 - Capa da 1º Volume, edição Ricordi	45
Figura 24 - Adaptação de Pujol da Melodia de Schumann para duas guitarras.....	47
Figura 25 - Capa do 2º Volume, edição Ricordi	48
Figura 26 - Capa do 3º Volume, edição Melos.....	49
Figura 27 - Estudo XXXIX para duas guitarras	49
Figura 28 - 1º página do Estudo op.25 nº1 de Chopin	50
Figura 29 - 1º página do Pastoral de Mozart.....	51
Figura 30 - Capa do método de Guido Topper	52
Figura 31 - Capa do The Bible of Classical Guitar Technique de Hubert Käppel	
.....	52

Lista de abreviaturas e siglas

EMÓS – Escola de Música Óscar da Silva

ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

Introdução

A realização deste projeto insere-se no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE. Tem como objetivo retratar e descrever a aprendizagem e o trabalho realizado na EMÓS no ano letivo de 2020/2021, e apresentar o projeto de investigação desenvolvido e vocacionado para o ensino da guitarra clássica. Encontra-se dividido em três partes.

A primeira parte – Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical – descreve e caracteriza a EMÓS, através da apresentação da sua contextualização histórica e das linhas estruturais do seu projeto educativo, tais como: Missão e Finalidades; Princípios e Valores; Objetivos; Estratégias; Instalações e Equipamentos e as Escolas do Ensino básico e secundário com protocolo de regime de ensino articulado. Ainda nesta parte é descrito os pontos essenciais da planificação da disciplina de Guitarra e do Ensemble de Guitarras.

A segunda parte – Capítulo II – Prática de ensino Supervisionada – é apresentada a descrição de todo o estágio, através das observações feitas, das aulas lecionadas com supervisão e da reflexão sobre as mesmas.

A terceira parte- Capítulo III – O contributo didático do Método *Escuela Razonada de la Guitarra* de Emilio Pujol – consiste na apresentação de um projeto de investigação desenvolvido com o objetivo de prestar homenagem ao compositor, pedagogo e guitarrista Emilio Pujol, e ilustrar a importância e potencial pedagógico do seu método, através da sua contextualização histórica e legado na literatura da guitarra.

Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical

1.1 Introdução

Realizar o estágio na Escola de Música Óscar da Silva afigurou-se uma decisão imediata e natural, uma vez que foi o local onde iniciei a minha formação académica em música, uma escola de renome e com professores que são referências no seu instrumento. A decisão da escolha da professora Maria Paula Marques como Professora Cooperante assentou na minha forte admiração pelo seu trabalho e comprometimento ao ensino da guitarra e por todo o seu ilustre trajeto como concertista.

Ao longo deste capítulo será apresentada uma contextualização da escola onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, a sua missão e objetivos, tendo em conta o seu projeto educativo, a descrição das aulas que observei e lecionei e a minha reflexão sobre a importância da realização do estágio e ensinamentos que adquiri através das várias experiências que se proporcionaram.

Os pontos seguintes, até ao ponto 1.2.6, inclusive, foram extraídos do “Projeto Educativo 2021/2024” da Escola de Música Óscar da Silva 2021/2024 (documento não editado).

1.2 Escola de Música Óscar da Silva



Figura 1 - EMÓS



Figura 2 - Logotipo da EMÓS

A Escola de Música Óscar da Silva, C.R.L., EMÓS, é um estabelecimento de ensino vocacional da música (art.º 8º do Decreto-Lei nº310/83, de 1 de julho) do sector particular e cooperativo, situado na Rua Álvaro Castelões, nº 332, freguesia de Matosinhos, Concelho de Matosinhos. Esta escola é instituída a 8 de outubro de 1986 perspetivando a continuidade do ensino da sua predecessora, a Academia de Música de Matosinhos, que foi fundada pela Câmara Municipal de Matosinhos em deliberação camarária de 29 de agosto de 1969. A 12 de dezembro de 1986 obtém a autorização de

funcionamento nº 106, tendo sido os seus estatutos homologados no Diário da República de 22 de maio de 2003.

A Escola de Música Óscar da Silva é também conhecida como “a antiga escola dos sinos”, edifício escolar com residência, datado do início do século XX. É um exemplar da arquitetura civil educativa dispersa pelo país, obedecendo ao Projeto-tipo Adões Bermudes na sua configuração simétrica, adequada ao ensino separado dos dois sexos. Nos últimos anos, com o investimento da Autarquia, sofreu profundas obras de remodelação sem desvirtuar a respetiva imagem, convertendo-se assim numa moderna escola de música. Foi dotada de equipamentos funcionais e adequados às diferentes valências do ensino da música. Entre outros aspetos, foi particularmente tido em conta um elevado grau de exigência do ponto de vista da otimização dos padrões técnicos de isolamento acústico, de climatização e arejamento. Todos os espaços dispõem de iluminação exterior direta. O espaço foi totalmente reconstruído e requalificado no ano de 2008, tendo sido inaugurada no dia 26 de fevereiro de 2008 pela Ministra da Educação, Prof.^a Doutora Maria de Lurdes Rodrigues, pelo Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Dr. Guilherme Pinto e pelo Diretor da Escola de Música Óscar da Silva, Prof. Doutor Jorge Alexandre Costa. Atualmente assume um papel importante e relevante na formação musical, na dinamização cultural e na formação de novos públicos no Concelho de Matosinhos.

1.2.1. Missão e Finalidades

A Escola de Música Óscar da Silva desenvolve a sua atividade em dois eixos de ação distintos, mas interligados envolvendo as vertentes formativa e cultural. Como instituição pedagógica propõe uma oferta ímpar no Concelho de Matosinhos na área do ensino especializado da música; como instituição cultural, visa participar ativamente na vida musical da cidade e dos seus habitantes, através de intervenções de reconhecido interesse e qualidade. Relativamente ao primeiro ponto, a escola disponibiliza os cursos de Iniciação, Básico e Secundário de Música em regimes de frequência supletivo, articulado e curso livre, nos quais se oferece uma formação e prática artístico-musical de qualidade, proporcionando aos seus alunos as competências necessárias para uma fruição artística informada e consciente, e uma prática instrumental/vocal individual e coletiva. Os seus currícula possibilitam ainda a prossecução de estudos em escolas de ensino superior, fornecendo uma formação inicial e intermédia para o futuro exercício profissional. O público-alvo da escola abrange a população em idade escolar, entre os 4 e os 18 anos de idade, residentes nas diversas freguesias do concelho de Matosinhos e limítrofes. Porém, ciente da procura de vocações e interesses musicais mais tardios,

a Escola de Música Óscar da Silva tem vindo a alargar a oferta formativa a indivíduos em idade adulta, com ou sem conhecimentos musicais, através dos seus cursos livres. Ao longo dos anos, a Escola de Música Óscar da Silva, tem usufruído de paralelismo pedagógico nos cursos de iniciação musical, básico de música e secundários de instrumento (piano, guitarra, percussão e instrumentos de cordas friccionadas e sopros), canto, formação musical e composição. Em 1990 foi-lhe atribuído o título de Instituição de Manifesto Interesse Cultural e no ano seguinte recebeu o estatuto de Instituição de Utilidade Pública. No ano letivo de 2008/2009, tendo em consideração a habilitação do corpo docente, o seu projeto educativo e as novas instalações, requereu ao Ministério da Educação a autonomia pedagógica, a qual lhe foi concedida. Complementarmente à sua atividade letiva, a Escola de Música Óscar da Silva promove outras iniciativas de caráter pedagógico. Nos últimos anos destacaram-se as seguintes: Cursos de aperfeiçoamento técnico-interpretativo com diversos professores externos à escola (Ex: Ciclo de Masterclasses de Instrumentos de Sopro, Masterclasse de Piano, Masterclasse de Guitarra); Workshops (Ex: Workshop para Pais “A Importância do Estudo Individual”, por todos os departamentos; Workshop de Traverso, pelo professor Alexandre Andrade; Workshop de Improvisação, pelo Professor João Leitão; Workshop de Música de Câmara, pelo Quarteto de Cordas de Matosinhos, Workshop de Alaúde, pelo Professor Hugo Sanches); Concertos regulares das Classes de Conjunto; Estágios de orquestra e coro; Audições de classe; Concursos internos de cordas, sopros, piano, guitarra, formação musical e HCA; Aulas abertas; Concertos temáticos: Audição “Disney” (Departamento de Piano e Canto), Audição “A Flauta em Filme” (Ensemble de Flautas); Intercâmbios com outras escolas: “2 Escolas a 4 Mãos” (Classe de Piano com a Escola de Música de Leça da Palmeira), Conto Musical “Luna’s Magic Flute” (Classe de Flauta Transversal com a Academia de Música de Paredes); Concertos de professores; “O Som dos Instrumentos” - Oficina de divulgação; Comemoração do dia de Santa Cecília, Dia Aberto, etc.

Quanto ao segundo eixo, a sua ação centra-se na conceção, realização e promoção de uma diversidade de atividades artístico-culturais, nomeadamente, recitais, conferências, concertos didáticos, em que a escola, como ator individual ou em parceria com outras instituições culturais, desempenha um papel relevante na dinamização sociocultural do concelho. Algumas das mais relevantes foram: “Arte fora do Sítio”; Concertos na FNAC; “Concerto pela Paz”; Participação de alunos em concursos nacionais e internacionais; Recitais de músicos profissionais; Recitais de alunos nas instalações da Escola e em diferentes espaços; Feira de Oferta Formativa de Matosinhos, Concerto 60 anos da morte de Óscar da Silva, etc.

1.2.2. Princípios e Valores

Os princípios orientadores da Escola de Música Óscar da Silva prendem-se essencialmente com a aquisição e o desenvolvimento da sensibilidade musical e da sua prática, numa perspetiva da formação integral do aluno. A formação especializada no ensino/aprendizagem da Música deve procurar uma formação musical sólida, premiando o rigor, a competência, o profissionalismo, a busca da perfeição, a responsabilização, o empenho, necessários para o sucesso na aprendizagem musical. O ensino musical contribuirá, desta forma, para desenvolver o sentido estético e a sensibilidade artística, para valorizar a prática artística e para formar intérpretes/performances, compositores e ouvintes mais esclarecidos. A aprendizagem e a prática musical fomentarão igualmente a valorização e o usufruto do património cultural e artístico. Por outro lado, ao promover o contacto com a variedade dos estilos musicais, a procura da individualidade, o respeito por cada aluno nos momentos de aprendizagem e de performance, a experimentação, a procura, a partilha de saberes, a prática individual e também coletiva, este ensino cultiva ainda outros valores previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo, tais como a individualidade, o respeito pela diferença, a tolerância, a abertura, o sentido de colaboração com os outros. Do mesmo modo, e tendo em conta as especificidades deste tipo de ensino, promoverá também a autonomia, a capacidade de aplicar competências adquiridas, o espírito de iniciativa e de inovação, a criatividade, a capacidade crítica. A prática feita na escola de música, apesar de especializada, contribuirá assim para a formação integral do aluno, numa perspetiva de complementaridade e interdisciplinaridade. Finalmente, através dos recitais e audições realizados dentro e fora da escola, da abertura a todos aqueles que queiram aprender Música (em regime oficial ou livre) ou de cursos, concursos, palestras e de outras estratégias, a escola terá também um papel ativo no meio sociocultural em que se insere e colaborará para o estreitamento das relações entre todos os membros da comunidade.

1.2.3. Objetivos

O projeto educativo da EMÓS tem como objetivos:

- criar condições facilitadoras para a formação integral do aluno e do seu sucesso, desenvolvendo planos que o impliquem na sua própria aprendizagem;

- manter e reforçar um bom relacionamento pedagógico e sensibilizar o encarregado de educação para participar ativamente no processo de aprendizagem do seu educando;
- incentivar o empenho e o trabalho do aluno, consciencializando-o e ao encarregado de educação das especificidades do ensino artístico e das suas exigências, e ainda da importância da qualidade e da regularidade do estudo fora da aula, enquanto condição para o sucesso da aprendizagem;
- desenvolver musical e culturalmente o aluno, incrementando um espírito de escola e um envolvimento do indivíduo no coletivo;
- preparar o aluno para o prosseguimento de estudos;
- promover o bom ambiente de trabalho entre os órgãos de direção da escola com os restantes elementos da comunidade escolar e destes entre si;
- preparar a comunidade escolar para a construção e a vivência da autonomia da escola;
- divulgar a atividade pedagógica, artística e cultural junto da comunidade, assim como divulgar junto da comunidade escolar todos os eventos de interesse cultural fora do âmbito escolar, tais como as atividades que se realizam em Matosinhos (Constantino Nery, Quarteto de Cordas de Matosinhos, Orquestra de Jazz, por exemplo) e no Porto (Casa da Música, por exemplo).

1.2.4. Estratégias

No sentido de atingir os objetivos atrás enumerados, são implementadas as seguintes estratégias:

- **sessões de esclarecimento para os encarregados de educação** com principal incidência nos alunos do ensino articulado, de modo a compreenderem as exigências e especificidades da aprendizagem musical;
- **aulas abertas** os Encarregados de Educação deverão assistir periodicamente às aulas dos seus Educandos, a fim de ser apresentado o trabalho que está a ser realizado, como fator de responsabilização e motivação dos discentes para a prática instrumental;
- **audições escolares** integração dos alunos em momentos de apresentação pública sob a forma de audições escolares, mensais, de

final de período, de classe ou de turma. Estas iniciativas pretendem fomentar a divulgação do trabalho desenvolvido no decorrer da aprendizagem instrumental, bem como proporcionar experiência de palco aos alunos;

- **audições temáticas** | momentos musicais realizados em datas comemorativas (Carnaval, Natal, Dia Mundial da Criança, etc..), assim como audições organizadas por diversas disciplinas, como ATC, por exemplo;
- **recitais de alunos** | momentos claramente marcantes no desenvolvimento das capacidades performativas dos discentes e que, se corretamente planeados, funcionam como catalisadores da motivação e do desempenho, pelo que devem ser incentivados. Estes recitais destinam-se a alunos finalistas de 5º e 8º grau, assim como a alunos que se tenham destacado ao longo do ano letivo;
- **apresentações das classes de conjunto** | maior envolvimento dos alunos, um melhor relacionamento interpessoal e de grupo, incentivando à igualdade de troca de conhecimentos musicais;
- **concertos de intercâmbio entre escolas de música** | partilha de experiências musicais, extremamente enriquecedoras e incentivadoras para os alunos;
- **concertos fora da Escola** | promoção de concertos de proximidade: no meio social dos alunos e Encarregados de Educação (ex.: Escola Básica, Auditório Municipal e outros espaços do Concelho);
- **atividades extraescolares** | promover o acesso dos alunos e de encarregados de educação a concertos ou ensaios abertos realizados fora do âmbito escolar por músicos e orquestras profissionais, que potenciem o seu gosto musical;
- **promover a assiduidade nos Concertos** | com o objetivo de fomentar o gosto pela cultura musical e formar um público atento e informado, sendo esta uma mais-valia para a formação do aluno. Para tal deverá existir um maior envolvimento dos professores na promoção da assiduidade, a realização de uma publicidade mais agressiva pela escola, e a elaboração de artigos para publicação eletrónica que relatem as vivências escolares;
- **masterclasses, workshops, ateliers e conferências** | momentos complementares da formação dos alunos. Realizados por professores da escola ou por personalidades externas à mesma;

- **recitais de professores e outros profissionais**| acesso a performances musicais de elevada qualidade;
- **recitais de alunos de escolas de ensino superior**| contacto com colegas que poderão perspetivar o futuro;
- **concursos de instrumento e formação musical**| intercâmbio de experiências e conhecimentos e desenvolvimento de um espírito crítico;
- **redes sociais**| divulgação das atividades da escola, ou outros eventos de interesse para a comunidade;
- **fichas de autoavaliação**| como fator de responsabilização e consciencialização do trabalho desenvolvido ao longo do período/ano;
- **reuniões dos departamentos**| criação de momentos de debate e reflexão sobre o PE nestas reuniões, de forma a envolver e consciencializar ainda mais os Docentes para o conhecimento e atualização progressiva deste documento.

Serão ainda desenvolvidas estratégias no sentido de melhorar as condições de trabalho da escola e de a divulgar junto da comunidade, nomeadamente:

- aquisição de material informático, adequado ao trabalho específico da Escola;
- aquisição de material musical;
- atualização da catalogação da Biblioteca/MEDIATECA;
- manutenção dos espaços físicos da escola (interiores e exteriores);
- divulgação e atualização regular da página na Web - www.emos.pt -, e presença nas redes sociais, projetando assim a imagem da escola na comunidade, através da divulgação das suas atividades.

1.2.5. Instalações e Equipamentos

A Escola de Música Óscar da Silva funciona num edifício de propriedade da Câmara Municipal de Matosinhos, cedido à instituição por um período vitalício. Do ponto de vista da arquitetura, o edifício da escola está dotado de infraestruturas e de equipamentos funcionais, rampas e elevador/cadeira para acesso aos diferentes espaços superiores, que permitem o acesso, de forma facilitada, a todas as pessoas. Para além de áreas de receção e jardim interior, áreas sociais, sanitários para professores e alunos, sala de reuniões/convívio e espaços de arrecadação, o edifício é composto por:

- 6 salas insonorizadas para o ensino de ensino do instrumento individual e/ou coletivo, com capacidade máxima de cinco alunos;
- salas insonorizadas e devidamente equipadas para o ensino de formação teórica, com capacidade máxima de vinte e cinco alunos;
- 1 sala insonorizada e equipada para o ensino do instrumento individual e/ou coletivo ou percussão, com capacidade máxima para dez alunos;
- 1 sala insonorizada e equipada para o ensino da disciplina de composição musical, com capacidade máxima para oito alunos;
- 1 auditório com a capacidade máxima de 51 lugares sentados e equipado com dispositivos de projeção multimédia;
- biblioteca | mediateca;
- secretaria;
- reprografia;
- gabinete da direção.

1.2.6. Escolas do ensino básico e secundário com protocolo de regime de ensino articulado

Conforme o disposto no Despacho nº 187/ME/91, de 4 de Novembro - publicado em Diário da República, II Série, nº 253, de 4 de Novembro -, que estabelece a possibilidade de celebração de protocolos entre os estabelecimentos de ensino regular de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, com escolas especializadas do ensino da música, públicas e particulares, tendo em vista o desenvolvimento da educação artística musical, a Escola de Música Óscar da Silva estabeleceu protocolos com as seguintes escolas:

- Ensino Básico: Agrupamento de Escolas da Senhora da Hora, Agrupamento de Escolas Irmãos Passos, Agrupamento de Escolas de Matosinhos, Agrupamento de Escolas Garcia de Orta.
- Ensino Secundário com 3º Ciclo: Escola Secundária Augusto Gomes.

1.3 O Ensino da guitarra e do Ensemble de Guitarras na EMÓS

O texto que se segue, até ao ponto 1.3.6, consiste nos pontos essenciais constantes na “Planificação para a disciplina de Guitarra” e na “Planificação da disciplina de Classes de Conjunto – Ensemble de Guitarras” da Escola de Música Óscar da Silva.

1.3.1. Curso de Iniciação Musical

O curso de Iniciação Musical é destinado a alunos com idades entre os 4 anos e os 9 anos. Assenta em quatro pilares estruturantes para uma educação artística singular:

- aprender a conhecer, desenvolvendo novas práticas de educação e para a educação, através da exploração da criatividade, da imaginação, do saber fazer e da interação de saberes;
- aprender a fazer, promovendo e facultando o contacto experiencial com as diversas formas de expressão artística;
- aprender a viver juntos, promovendo uma prática instrumental individual e em conjunto, colaborando em projetos artísticos instrumentais alargados;
- aprender a ser, propiciando a descoberta de novas aptidões e competências.

1.3.2. Curso Básico de Música

O curso básico destina-se a alunos que frequentam o 2º e 3º ciclo do ensino básico. Está dividido em dois regimes de frequência: articulado e supletivo.

Tem como objetivos gerais:

- Adotar e consolidar uma posição do corpo e uma colocação do instrumento que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos;
- Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno;
- Conhecer as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização;
- Realizar apresentações em público;
- Desenvolver o conhecimento rítmico e melódico, e da leitura com o instrumento;
- Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que permita a aquisição da qualidade e consistência sonoras;
- Dominar as características sonoras do instrumento e a sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível;
- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.

E como objetivos específicos:

- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos;
- Dominar com segurança e autonomia os procedimentos técnicos da mão direita (notas simultâneas, arpejos, acordes) e saber usar criteriosamente a pulsação com apoio e a pulsação sem apoio;
- Desenvolver uma técnica de mão esquerda que permita tocar em qualquer posição da guitarra sem dificuldade; desenvolver gradualmente o uso de ligados (ascendentes e/ou descendentes) e barras;
- Desenvolver a segurança na execução e a consistência e variedade sonoras;
- Controlar a qualidade sonora através de um cuidado uso da unha;
- Reconhecer todos os elementos indicativos de expressividade indicados na partitura;
- Dispor de uma variedade de timbres e ataques;
- Desenvolver recursos do instrumento, como por exemplo: vibrato, pizzicato, stacatto, legato;
- Desenvolver a leitura e a execução de sons harmónicos;
- Trabalhar a ornamentação;
- Desenvolver o sentido rítmico e a pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário;
- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório;
- Desenvolver a leitura à primeira vista no instrumento, de dificuldade técnica e musical adequada ao nível;
- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico;
- Aprofundar o conhecimento estilístico, a análise musical, o fraseado, a dinâmica, os timbres, a articulação;
- Desenvolver a capacidade performativa;
- Afinar autonomamente o instrumento;
- Compreender e desenvolver uma lógica de dedilhação de ambas as mãos, como meio de interpretação musical.

1.3.3. Curso Secundário de Música

O curso secundário destina-se a alunos que frequentam o ensino secundário. Está dividido em dois regimes de frequência: articulado e supletivo.

Tem como objetivos gerais:

- Aperfeiçoar uma postura que possibilite uma relação natural entre o aluno e o instrumento;
- Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno;
- Apresentar-se em público, valorizando a autonomia, a individualidade e a capacidade interpretativa e comunicativa;
- Desenvolver uma sensibilidade auditiva que possibilite continuar a melhorar a qualidade sonora;
- Dominar os recursos técnicos e expressivos do instrumento;
- Desenvolver e aplicar o conhecimento estilístico, o fraseado, a dinâmica, bem como a exploração rítmica, tímbrica e de articulação;
- Desenvolver a capacidade musical crítica;
- Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada;
- Desenvolver o interesse pela execução do repertório escolhido
- Utilizar literatura guitarrística adequada ao nível.

E como objetivos específicos:

- Desenvolver uma postura correta, que evite tensão muscular e otimize a colocação e a coordenação de ambas as mãos;
- Adquirir uma sólida formação técnica e musical no instrumento;
- Compreender e dominar os diversos estilos musicais;
- Desenvolver a autonomia na interpretação do repertório;
- Controlar a qualidade sonora através de um cuidado uso da unha;
- Dominar os recursos do instrumento e usar a variedade de timbres e ataques que o instrumento permite;
- Desenvolver a leitura e a execução de sons harmónicos, naturais e oitavados;
- Trabalhar a ornamentação (mão esquerda e/ou direita);
- Desenvolver técnicas de estudo individual e de memorização do repertório;
- Ler à primeira vista no instrumento repertório de dificuldade técnica e musical adequado ao nível;
- Desenvolver a concentração, a criatividade, a autonomia e o espírito crítico;
- Desenvolver a capacidade performativa;
- Afinar autonomamente o instrumento;

- Desenvolver autonomamente uma lógica de dedilhação, entendida como meio de interpretação musical;
- Conhecer a literatura do instrumento.

1.3.4. Ensemble de Guitarras

Tem como objetivos gerais:

- Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical;
- Promover a sociabilidade;
- Adquirir e manifestar disciplina de grupo ou conjunto;
- Desenvolver o sentido da estrutura e da forma;
- Desenvolver o sentido de estilo e carácter;
- Desenvolver o sentido de pulsação e de justeza rítmica;
- Desenvolver a qualidade e consistência do som, o equilíbrio sonoro, tanto no próprio naipe como entre naites;
- Adquirir competências que permitam um correto sentido da afinação, de amplitude dinâmica;
- Adquirir competências que possibilitem um sentido coletivo da interpretação;
- Adquirir e desenvolver competências que permitam uma correta interação e junção entre os diferentes elementos e entre estes e o Maestro;
- Explorar ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas;
- Realizar apresentações musicais em público musicais utilizando instrumentos e técnicas interpretativas simples;
- Reconhecer a música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha;
- Postura individual e em grupo;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a performance em palco;
- Ser capaz de liderar e ser liderado.

1.3.5. Avaliação da disciplina de Guitarra

Os instrumentos de avaliação da disciplina de guitarra e as respetivas ponderações são comuns aos três cursos vigentes na EMÓS. São eles no 1º Período:

Avaliação contínua (100%) e no 2º e 3º Períodos: Avaliação contínua (60%) e Avaliação semestral - provas internas (40%).

REPERTÓRIO (mínimo atual)		1º Semestre	Cotação	2º Semestre	Cotação
Iniciação	6 peças	3 peças	50+50+50	3 peças	50+50+50
	2 escalas	1 escala	50	1 escala	50
1º Grau	6 peças	3 peças	50+50+50	3 peças	50+50+50
	4 escalas	2 escalas	25+25	2 escalas	25+25
2º Grau	6 peças 4 escalas	3 peças	50+50+50	3 peças +1 (pode ser repetida)	40+40+40+40
		2 escalas	25+25	2 escalas	20+20
3º Grau	7 peças 4 escalas	4 peças	40+40+40+40	3 peças	50+50+50
		2 escalas	20+20	2 escalas	25+25
4º Grau	4 estudos 3 obras 4 escalas	2 estudos	45+45	2 estudos	60+60
		2 obras	45+45	1 obra	60
		2 escalas	10+10	2 escalas	10+10
5º Grau	4 estudos 4 obras 2 escalas	2 estudos	45+45	2 estudos	40+40
		2 obras	45+45	2 obras	40+40
		2 escalas	10+10	1 estudo ou obra repetida	40
6º Grau	4 estudos 4 obras Todas as escalas	2	45+45	2 estudos	45+45
		2	45+45	2 obras	45+45
		2	10+10	2 escalas	10+10
7º Grau	4 estudos 4 obras Todas as escalas	2	45+45	2 estudos	45+45
		2	45+45	2 obras	45+45
		2	10+10	2 escalas	10+10
8º Grau	4 estudos 4 obras Todas as escalas	2	40+40	4 estudos	20+20+20+20
		2	50+50	4 obras	30+30+30+30
		2	10+10	-----	-----

Tabela 1 - Matriz das provas semestrais¹

Crítérios de avaliação a serem aplicados em caso de Ensino à Distância:

Períodos com Prova Semestral:

Avaliação das Atitudes, Aprendizagens e Competências – 70%

Prova de Avaliação – 30%

Períodos com Prova Global:

Avaliação das Atitudes, Aprendizagens e Competências – 60%

¹ No 5º e no 8º Grau, a prova do 2º semestre é uma prova global em forma de recital. No Curso Secundário, as escalas são escolhidas pelo júri no momento da prova.

Prova Global – 40%

NOTA: estes critérios serão aplicados numa das seguintes situações:

a) Caso o número de aulas lecionadas à distância seja superior a 50% do total de aulas do Período.

b) Caso a Prova Semestral ou a Prova Global sejam realizadas por via digital.

1.3.6. Avaliação da disciplina de Ensemble de Guitarras

A avaliação do Ensemble de Guitarras é realizada da seguinte forma:

- Avaliação contínua: verificação dos conhecimentos assimilados e aplicação dos mesmos a novas situações, estudo em casa, trabalho na aula, domínio da prestação em público, interesse demonstrado, responsabilidade e relação com o grupo e o professor;
- Atitudes: interesse demonstrado na aprendizagem, responsabilidade e relação com o grupo e o professor, pontualidade e assiduidade, cumprimento das tarefas propostas, respeito pelos outros, respeito pelos materiais e equipamento, entreaajuda/cooperação;
- Domínio cognitivo, capacidades e competências, expressividade e criatividade, evolução na adaptação ao trabalho de conjunto;
- Conhecimento do repertório trabalhado, tanto a nível auditivo como da sua execução técnica e expressiva;
- Níveis de avaliação: 1 a 5.

A avaliação contínua tem um peso de 60% na nota final do aluno e as apresentações 40%. No caso de não haver nenhuma apresentação a avaliação é exclusivamente contínua.

		Domínios	Parâmetros de Avaliação	Indicadores	Peso	Instrumentos de Avaliação
C O M P E E T É N C I A S	E S P E C Í F I C A S	Cognitivo (Saber-saber) e Operatório e Instrumental (Saber-fazer)	- Utilização correta da linguagem científica da disciplina - Conhecimento da gramática dos diversos géneros e estilos musicais - Aplicação de conhecimentos adquiridos a novas situações - Capacidade de iniciativa - Métodos de estudo e de organização do trabalho - Domínio das técnicas de execução e qualidade dos produtos realizados e da sua apresentação	- Afinação - Sonoridade - Precisão rítmica - Controle do instrumento - Musicalidade - Expressividade - Fraseado - Postura - Interação com o público - Segurança de execução	(a) 45% (b) 75%	- Grelhas de observação - Audições - Testes - Autoavaliação
	C O M P E T É N C I A S		T R A N S V E R S I A S	- Assiduidade - Pontualidade - Esforço em melhorar e aprender - Interesse e participação nas atividades - Sentido de responsabilidade - Respeito pelas regras estabelecidas na sala de aula - Autonomia		

Tabela 2 - Critérios de Avaliação de Aprendizagens e Competências

1.3.7. Corpo docente da disciplina de Guitarra

Atualmente o corpo docente de guitarra da EMÓS é constituído por 4 professores, todos eles profissionalizados:

- Professor João Carneiro;
- Professor Paulo Ramos;
- Professor Pedro Correia;
- Professora Paula Marques.

Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada

2.1. Introdução

O presente capítulo deste relatório descreve a Prática de Ensino Supervisionada realizada ao abrigo do protocolo EMÓS/ESMAE.

Este estágio decorreu desde o dia 12 do novembro de 2020 até ao dia 26 do junho de 2021. Ao longo deste estágio tive a oportunidade de observar e lecionar aulas individuais de guitarra do aluno M.M. que frequenta o ensino básico e do aluno A.S. do curso secundário lecionado pela professora Paula Marques e do Ensemble de Guitarras, disciplina lecionada pelo professor Paulo Ramos. Além das aulas que lecionei e que foram supervisionadas pelo professor orientador Artur Caldeira, tive a oportunidade de lecionar aulas extras com o apoio e cooperação da professora Maria Paula Marques.

Destaco também que devido ao contexto pandémico originado pela covid-19 e o consequente encerramento da escola, o período do estágio compreendido entre 11 de fevereiro e 25 de março foi realizado inteiramente através da plataforma Microsoft Teams.

Salvaguardando anonimato dos alunos inseridos neste estágio irei referir-me a eles pelas iniciais dos seus nomes.

2.2. Breve descrição do Professor Orientador, Professor Cooperante e Professor Cooperante do Ensemble de Guitarras

2.2.1 Professor Orientador

É natural de Braga, Portugal. Licenciado em Guitarra Clássica e Mestre em Interpretação Artística pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto e na classe do Prof. José Pina, iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, sob a orientação do mesmo Professor. Foi-lhe atribuído recentemente, após provas públicas, o Título De Especialista em Música. Obteve o 1º prémio do concurso nacional “Parnaso 93” e o 1º lugar ex-aequo do “Prémio Helena Sá e Costa 1995”. Tocou com a Orquestra Clássica sob a direcção dos Maestros Meir Minsky, João Paulo Santos, Marc Tardue e Niel Thompson e com a Orquestra do Norte sob a direcção do Maestro Ferreira Lobo e gravou para a R.D.P..

Realizou concertos de Música de Câmara, designadamente a dúo com o guitarrista José Pina, com quem realizou a estreia absoluta da obra “Itinerários” de Fernando Lapa e o violoncelista Jed Barahal, com quem realizou a estreia absoluta das obras “Plural VIII” e “Lamentos” de Fernando Lapa. Apresentou igualmente em estreia absoluta a obra “Em Memória da Madrugada” para Guitarra Portuguesa e Orquestra, da compositora Marina Pikoul e sob a direcção do Maestro David Lloyd. Fundou o grupo “Som Ibérico”, para o qual escreve vários arranjos de temas da Música Popular Urbana Portuguesa. Com este grupo participou em importantes festivais de World Music na Península Ibérica e gravou um CD, assinando a produção e a direcção musical. Participou, como músico convidado, no filme “Fados”, do realizador espanhol Carlos Saura, ao lado de Mariza, Miguel Poveda, Paulo Soares, Juan Carlos Romero e Carlos do Carmo. No âmbito do Fado, trabalhou ainda com João Braga, Maria Ana Bobone, Ricardo Ribeiro, Ana Sofia Varela, Diamantina, Carlos do Carmo, Ricardo Rocha, José Luís Nobre Costa, Joel Pina, entre outros. Produziu o CD “Clarinete em Fado” para António Saiote, sendo igualmente responsável pelos arranjos dos temas gravados. A sua versatilidade permite-lhe abordar um repertório que abrange diversos idiomas musicais, incluindo o Jazz, tendo-se apresentado em público em Portugal Continental, Madeira e Açores, e ainda em países como Espanha, França, Itália, Alemanha, Dinamarca, Suíça, Hungria, Marrocos, Moçambique, África do Sul e Turquia. Professor do Conservatório de Música do Porto desde 1992, lecciona actualmente na ESMAE – P.PORTO.

2.2.2. Professor Cooperante

Natural do Porto, concluiu o Bacharelato (1993) e a Licenciatura (1999) em Guitarra na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo, sob a orientação de José Pina. Frequentou em 1995/1996 uma Pós-Graduação com Robert Brightmore na Guildhall School of Music & Drama (Certificate of Advanced Studies), tendo aí obtido o Prémio Licensed Guildhall School of Music com Distinção e o 1º Prémio de Música de Câmara (Pippa Portallion Chamber Music Prize), a duo com a guitarrista austríaca Christina Schorn. Ao longo da formação académica trabalhou ainda com Alberto Ponce, David Russel, Leo Brouwer, Manuel Barrueco, Roberto Aussel, Ricardo Iznaola, Philip Thorne. Obteve o 3º Prémio ex-aequo do Prémio Helena Sá e Costa (1997) e o 1º Prémio ex-aequo do Concurso Internacional de Guitarra de Sernancelhe (1999). Concluiu em 2005 o Mestrado em Psicologia da Música (Faculdade de Psicologia e das Ciências da Educação da Universidade do Porto e Escola Superior de Educação) e, em 2015, o Doutoramento em Música (Performance) da Universidade de Aveiro. No âmbito

desta investigação, foi bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2012-2014) e trabalhou com o guitarrista Stephan Schmidt, docente da Hochschule für Musik de Basileia. Tem apresentado o seu trabalho, que incide na problematização duma interpretação na guitarra das sonatas para violino BWV 1001/1003/1005 de J. S. Bach, em salas de concerto e congressos da especialidade nacionais e internacionais, sob a forma de recital-conferência. Tem sido convidada como arguente principal de várias defesas de teses de mestrado na ESMAE (especialidades: Música – Interpretação Artística – e Ensino da Música) e de projectos de tese do Programa Doutoral em Performance da UA. A sua actividade como intérprete tem incidido no repertório tanto solístico como para diversas formações de música de câmara com guitarra; entre estas destaca-se o duo com Paulo Peres, com quem desenvolve um projecto de música portuguesa original para duas guitarras de obras dedicadas, apresentado designadamente no Festival Internacional de Guitarra de Hallein 2011 (Áustria) e no XVIII Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso (2011). Professora de Guitarra na Escola de Música Óscar da Silva, leccionou ainda nomeadamente no Conservatório de Música do Porto, no Curso de Música Silva Monteiro, na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo e no Instituto Piaget de Viseu. Tem orientado diversas masterclasses e integrado o júri de numerosos concursos de Guitarra.

2.2.3. Professor Cooperante do Ensemble de Guitarras

Paulo Ramos iniciou os estudos musicais na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos, com o professor Paulo Peres. Concluiu o Curso Complementar de Guitarra no Conservatório de Música do Porto em 1996, na classe do mesmo professor.

Ingressou na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto na classe do Professor Artur Caldeira, concluindo a Licenciatura na classe do professor José Pina.

Durante o percurso académico participou em Cursos de Interpretação com José Pina, Abel Carlevaro, Aldo Rodriguez, Alberto Ponce, Leo Brouwer e Betho Davezac.

Concluiu o Curso de Profissionalização em Serviço - Grupo M11 Guitarra - na Universidade Aberta em 2010 e, em 2020, foi-lhe atribuído o Título de Especialista na Área de Música.

Tem-se apresentado em público a solo e integrado em grupos de música de câmara.

Tem, também, sido convidado para realizar masterclasses e para integrar Júris de Concursos.

Em 2017 foi reconhecido pelo Mérito e Excelência na Cultura, tendo sido homenageado pelo Presidente da Junta de Freguesia Matosinhos-Leça. Em 2021 recebeu um Voto de Louvor do SPZN e CFP pelo reconhecimento do trabalho na substituição da atividade letiva presencial.

É, desde 2021, Vogal da Direção da Escola de Música Óscar da Silva, tendo sido Presidente entre 2011 e 2021 e integrado a Direção Pedagógica entre 2009 e 2017.

Atualmente integra o corpo docente da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, da Escola de Música de Leça da Palmeira e da Escola de Música Óscar da Silva, tendo nesta última a seu cargo a direção do Ensemble de Guitarras.

2.3. Calendarização da Prática de Ensino Supervisionada

2.3.1. Aulas do Ensino Básico

Nº da aula	Data	Observada	Lecionada
1	12/11/2020	X	
2	19/11/2020	X	
3	26/11/2020	X (on-line)	
4	03/12/2020	X (on-line)	
5	07/01/2021	X	
6	14/01/2021	X	
7	21/01/2021	X	
8	11/02/2021	X (on-line)	
9	25/02/2021		X (on-line)
10	04/03/2021		X (on-line e supervisionada)
11	11/03/2021	X (on-line)	
12	18/03/2021	X (on-line)	
13	25/03/2021	X (on-line)	
14	08/04/2021	X	
15	15/04/2021	X	
16	22/04/2021	X	
17	29/04/2021	X	
18	06/05/2021	X	
19	13/05/2021	X	
20	20/05/2021	X	
21	27/05/2021	X	
22	17/06/2021		X
23	24/06/2021		X (supervisionada)

Tabela 3 - Calendarização das aulas observadas/lecionadas do Ensino Básico

2.3.2. Aulas do Ensino Secundário

Nº da aula	Data	Observada	Lecionada
1	12/11/2020	X	
2	24/11/2020	X	
3	26/11/2020	X (on-line)	
4	03/12/2020	X (on-line)	
5	07/01/2021	X	
6	14/01/2021	X	
7	21/01/2021	X	
8	11/02/2021	X (on-line)	
9	25/02/2021		X (on-line)
10	04/03/2021		X (on-line e supervisionada)
11	11/03/2021	X (on-line)	
12	18/03/2021	X (on-line)	
13	25/03/2021	X (on-line)	
14	15/04/2021	X (on-line)	
15	22/04/2021	X	
16	29/04/2021	X	
17	06/05/2021	X	
18	13/05/2021	X	
19	20/05/2021	X	
20	27/05/2021	X	
21	17/06/2021	X	
22	24/06/2021		X (supervisionada)

Tabela 4- Calendarização das aulas observadas/leccionadas do Ensino Secundário

2.3.3. Aulas do Ensemble de Guitarras

Nº da aula	Data	Observada	Lecionada
1	18/11/2020	X	
2	25/11/2020	X	
3	02/12/2020	X	
4	13/01/2021	X	
5	10/02/2021	X (on-line)	
6	17/02/2021	X (on-line)	
7	24/02/2021	X (on-line)	
8	03/03/2021	X (on-line)	
9	17/03/2021	X (on-line)	
10	24/03/2021	X (on-line)	
11	07/04/2021	X	
12	14/04/2021	X	
13	21/04/2021	X	
14	12/05/2021		X (supervisionada)
15	19/05/2021	X	
16	26/05/2021	X ²	
17	02/06/2021		X (supervisionada)
18	09/06/2021	Gravação ³	
19	16/06/2021	X	

Tabela 5 - Calendarização das aulas observadas/lecionadas do Ensemble de Guitarras

² Nesta aula foi pedida a minha colaboração, pelo professor, para tocar num dos naipes do ensemble.

³ Nesta aula foi realizada a gravação do repertório, na qual fiz parte.

2.4 Perfil dos alunos e caracterização do Ensemble de Guitarras

2.4.1. Perfil do aluno M.M.

O aluno M.M. tem 9 anos e encontrava-se a frequentar o 1º Grau do Curso Básico em Regime Articulado na EMÓS.

O aluno apresentou uma postura responsável e demonstrou um bom comportamento ao longo do ano letivo. Bastante simpático e comunicativo, construiu uma relação de grande empatia com a professora, o que permitiu o decurso das aulas com um excelente ambiente, rigor e boa capacidade de trabalho.

A cada aula, e ao longo do ano, o aluno demonstrou aptidão e interesse para a prática do instrumento tendo, no entanto, apresentado significativas quebras de foco e de rotina de estudo, uma vez que houve períodos em que de aula para aula executou com rigor as orientações de estudo que a professora definia e outros em que se apresentou com bastante passividade no exercício das suas funções.

Ainda assim o aluno concretizou todas as etapas de aprendizagem com sucesso, tendo alcançado bons resultados nas audições e provas de instrumento.

2.4.2. Perfil do aluno A.S.

O aluno A.S. tem 16 anos e encontrava-se a frequentar o 7º Grau do Curso Básico em Regime Articulado na EMÓS.

O aluno apresentou sempre uma postura extremamente responsável e de grande comprometimento com o estudo e prática do instrumento. Já com uma relação bastante sólida com a professora, construída pelo trabalho realizado nos anos anteriores, as aulas decorreram sempre num ambiente descontraído, com grande rigor e capacidade de trabalho.

A cada aula o aluno revelou ser capaz de compreender e colocar em prática todos os ensinamentos e conselhos que a professora lhe transmitiu, o que originou uma grande e clara evolução desde o início até ao fim do ano. O aluno realizou várias audições e foi destacado pela escola para representar a mesma em diversos eventos, sempre com grande aproveitamento e sucesso, tendo também alcançado boas classificações nas provas de instrumento.

2.4.3. Caracterização do Ensemble de Guitarras

O Ensemble de Guitarras da EMÓS é lecionado pelo professor Paulo Ramos e é constituído por 12 alunos. Este ensemble além das guitarras, integra também um contrabaixo.

Os alunos que formam o Ensemble de Guitarras demonstraram ser um grupo coeso e dinâmico no que toca à capacidade execução e entreajuda. As aulas decorreram sempre num ambiente descontraído, com os alunos a seguir de forma exemplar as indicações do professor.

Graças a estas qualidades e ao trabalho realizado pelo professor Paulo Ramos o grupo esteve sempre à altura dos desafios com o espírito de missão bem definido e com sucesso.

2.5. Observação

Como já foi referido, a observação de aulas teve início no dia 22 de novembro de 2020 e ocorreu semanalmente até ao dia 26 de junho de 2021. Tive a possibilidade de observar 23 aulas do aluno M.M. (curso básico), 22 aulas do aluno A.S. (curso secundário) e 19 aulas do Ensemble de Guitarras.

A metodologia que adotei foi a observação naturalista não participativa e a grelha de observação de fim aberto. Este tipo de observação permite ao observador não interferir nos campos observados, com o objetivo contaminar o menos possível o ambiente e as suas circunstâncias. A grelha de observação de fim aberto, permite captar, neste caso, o que acontece numa sala de aula através dos principais acontecimentos observados, com vista a se tornar possível obter um retrato pormenorizado da aula observada. Todos os documentos descritos e utilizados como ferramenta de trabalho encontram-se devidamente preenchidos em anexo.

2.5.1. Relatórios de observação

Para registo das aulas observadas foi utilizada a folha de registo apresentada na **Figura 3**. Nesta foi possível realizar uma descrição detalhada de cada aula, de forma que a informação e dicas transmitidas pela professora aos alunos não fossem perturbadas. Esta folha de registo contém a data da aula, bem como os nomes do estagiário, do professor e do aluno em questão, e seu respetivo grau.

Disciplina	
Grau	
Nome do aluno	
Tipologia de aula	
Nº da lição	
Duração da aula	
Data	
Conteúdos Programáticos	
Objetivos gerais do 7º grau	
Objetivos específicos dos conteúdos	
Estratégias e Sequências de aprendizagem	
Recursos utilizados	

Figura 4 - Grelha de Planificação das aulas lecionadas e supervisionadas

2.7. Reflexão sobre o ensino à distância

Relativamente ao ensino ao ensino à distância devo dizer que a prestação e postura dos alunos M.M. e A.S. me surpreendeu pela positiva. Esperava das aulas via on-line bastantes constrangimentos, no que toca à questão de comunicação e à forma como a mensagem chegaria aos alunos, mas estes souberam entender as circunstâncias e adaptaram-se a esta realidade. Provavelmente a experiência de ensino à distância que tiveram no ano anterior conferiu-lhes as ferramentas necessárias para saberem como tirar o melhor partido das aulas neste formato.

No meu caso, o ensino à distância levou a que procurasse novas estratégias para conseguir lecionar da forma mais natural possível, como se de uma aula presencial se tratasse. Neste aspeto, observar o trabalho dos professores Maria Paula Marques e Paulo Ramos revelou-se extremamente enriquecedor, uma vez que pude aferir e absorver novas estratégias de comunicação e motivação.

Reconhecendo que os constrangimentos efetivamente aconteceram, em momentos em que o aluno ou o professor perdiam o sinal de rede ou havia desfasamento do som em relação à imagem, todos os intervenientes foram capazes de suprimir as adversidades e provaram que o ensino e aprendizagem está ao alcance das mais variadas circunstâncias e fenómenos.

2.8. Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada

A oportunidade da realização deste estágio e a consequente Prática de Ensino Supervisionada, afigurou-se extremamente útil na aquisição das novas competências e aprendizagens, e num instrumento que permitiu, e continuará a permitir, a minha evolução como docente e músico.

Através das observações das aulas tive a oportunidade de contactar de perto com professores com uma larga experiência pedagógica, cujos métodos e postura considero serem exemplos que levarei comigo e que influenciarão a minha futura prática pedagógica.

A Prática de Ensino Supervisionada permitiu-me desenvolver uma maior capacidade de comunicação com o aluno, no sentido em que observei e me foram fornecidas estratégias de abordagem e transmissão de conteúdos aos alunos de diferentes níveis e idades, novas e mais consistentes visões de estratégias de ensino, no que toca a conteúdos técnicos e de execução do instrumento e como estruturar uma aula e planear a orientação de um aluno.

Em relação às aulas lecionadas, o acompanhamento e orientação prévia dos professores Artur Caldeira, Maria Paula Marques e Paulo Ramos traduziram-se em fortes fontes de motivação e aprendizagem.

É importante também referir que o facto de realizar o estágio na escola onde iniciei o meu percurso musical e de poder observar de perto, aprender e partilhar experiências com os professores que fazem parte do meu percurso académico desde o início, foi extremamente importante satisfatório a título pessoal.

2.9. Pareceres dos professores responsáveis

De seguida, surgem transcritos os pareceres dos três professores responsáveis, encontrando-se os originais em anexo.

2.9.1. Parecer do professor orientador

No âmbito do seu Mestrado em Ensino da Música, João Pedro Mendes Soares prosseguiu, após a Licenciatura, estudos de Mestrado em Ensino da Música na minha classe, tendo obtido bons resultados a Instrumento.

Realizou a Prática de Ensino Supervisionada Escola de Música Óscar da Silva, em Matosinhos, tendo dois docentes como professores cooperantes entre as aulas

individuais e as de colectivo/MC. Foram eles os docentes Maria Paula Marques e Paulo Ramos.

Assisti presencialmente às aulas individuais previstas e recebi as aulas de colectivo em formato audio-visual, por razões ligadas à pandemia da covid 19. Recebi também os pareceres dos dois docentes cooperantes, que embora não sendo de avaliação vinculativa, contribuem para uma percepção da evolução no mestrando na prática de ensino.

Assim e com os elementos de que disponho, atribuo a nota de 18 valores a esta Prática de Ensino Supervisionada.

2.9.2. Parecer do professor cooperante

O orientando João Pedro Mendes Soares, aluno do Mestrado no Ensino da Música, especialidade de Guitarra, na ESMAE, realizou durante o ano lectivo 2020/2021 o estágio profissionalizante na Escola de Música Óscar da Silva, onde lecciono.

Ao longo do ano, o João manteve uma atitude empenhada e comprometida com o estágio, bastante colaboradora. Assistiu a todas as aulas e elaborou cuidadosamente os relatórios das mesmas. Presenciou várias audições de classe, e criou uma óptima relação com os alunos que foram alvo do estágio. Com o aluno mais avançado (do 7º Grau), nomeadamente, manteve um contacto bastante estreito, que se estendeu para além da aula, numa partilha de conhecimento e experiência.

Contribuiu também para o alargamento do repertório trabalhado pelos alunos, estabelecendo uma ligação entre as aulas e o autor que é tema da sua pesquisa no âmbito deste mestrado, Emilio Pujol. O aluno de 7º Grau preparou um estudo de Pujol que apresentou nomeadamente na prova de avaliação do segundo semestre, e o de 1º Grau trabalhou alguns exercícios simples do método do autor, que o ajudaram a ampliar os recursos técnicos, como arpejos diversos e acordes de três sons.

O papel do João enquanto aluno estagiário foi deste modo bastante activo, numa interactividade que ajudou os alunos, tendo sido para eles também um factor de motivação extra.

Nas aulas que leccionou, manteve um óptimo contacto com os alunos e foi sempre bastante claro e incisivo na forma como as conduziu e como deu a entender as suas sugestões. Ajudou-os a resolver dificuldades, de forma motivadora. Fez sempre a ponte com as aulas a que assistiu. Trabalhou com todos a escolha pormenorizada de

dedilhações e também diversas questões técnicas, que envolveram a mecânica de ambas as mãos e a sonoridade, e questões interpretativas.

Apesar de ter tido o cuidado de procurar dar as suas aulas numa forma que respeitasse a orientação daquelas a que assistiu, não deixou de mostrar o seu cunho próprio.

Com prática na docência da guitarra, o João demonstrou que é/será um professor atento e empenhado, capaz de ajudar os alunos, e será sempre uma mais-valia para uma instituição do ensino especializado da música. Proponho a classificação de 18 valores.

2.9.3. Parecer do professor cooperante do Ensemble de Guitarras

As qualidades que vim a constatar no João Pedro Mendes Soares ao longo do ano letivo 2020/2021, quer nas aulas que assistiu quer nas aulas que lecionou sobre a minha supervisão presencialmente e através das plataformas de comunicação online, no âmbito da prática supervisionada do estágio do mestrado em ensino da música, são uma atitude assertiva, uma curiosidade constante para adquirir conhecimentos, uma forte determinação para atingir os objetivos e uma excelente capacidade de trabalho.

Demonstrou ainda ser responsável e empenho, criando um excelente ambiente na sala de aula no que respeita à relação com o grupo e revelou uma extrema motivação no cumprimento do que lhe foi exigido, tendo obtido bons resultados.

Face ao exposto, sou de parecer que o João Pedro Mendes Soares será muito eficaz no futuro exercício de funções docentes e que será, sem qualquer dúvida, uma mais-valia em qualquer escola de ensino especializado de música.

Como proposta de avaliação, sugiro 18 (dezoito) valores.

Capítulo III – Projeto de Investigação

3.1. Introdução e Objetivos

A escolha deste tema é fruto da minha forte admiração pela figura e obra de Emilio Pujol. Personalidade incontornável da história da guitarra, deixou uma vasta obra no seu reportório e no campo da pedagogia.

Não me é estranho abordar este autor, porque sou um fiel seguidor do seu método em duas vertentes: como guitarrista e como professor. Várias das suas Lições e Estudos fazem parte da minha rotina diária do estudo da guitarra, e no trabalho que realizo com os meus alunos recorro, com bastante frequência, ao seu método, principalmente ao segundo volume.

Com este trabalho pretendo prestar homenagem a Emilio Pujol e evidenciar a importância didática do seu método, bem como, ajudar na sua disseminação na comunidade musical, principalmente entre os guitarristas.

Com frequência constato que os alunos de guitarra não conhecem o compositor e guitarrista Emilio Pujol, nem a sua obra. Desde o início do meu percurso académico como estudante de guitarra que concebo a ideia de que conhecer o contexto das obras e compositores que fazem parte do repertório que estudamos, e não só, ajuda a compreendê-lo de forma mais efetiva, permitindo construir uma interpretação mais sólida e inspirada, e a aquisição de um forte e estruturado conhecimento da literatura do nosso instrumento. Esta curiosidade que leva os músicos a quererem conhecer mais compositores e repertório, deve ser fomentado e exercitado pelos professores e escolas, com a finalidade de os alunos se tornarem mais competentes e autónomos.

De acordo com Zimmerman (1986), os estudantes são autorregulados quando são capazes de serem ativos e responsáveis pelo seu próprio processo de aprendizagem (Boruchovitch). Uma vez que o processo de aprendizagem assenta na utilização de estratégias e no conhecimento sobre como e quando utilizá-las, considerando a sua utilidade e eficácia (Ribeiro, 2003), o conhecimento total e global de todos os contornos inerentes ao programa que estudamos, afigura-se como uma útil e importante estratégia de ensino e aprendizagem.

Este projeto de investigação está dividido em três partes: Marcos biográficos de Emilio Pujol; Contextualização do método *Escuela Razonada de la Guitarra*; Contributo do método *Escuela Razonada de la Guitarra* para a literatura da Guitarra.

Desta forma, a escolha deste tema surgiu de forma natural e consciente e com grande motivação da minha parte de modo a contribuir para uma nova afirmação do método de Pujol nos processos de ensino e aprendizagem da guitarra.

3.2. Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho foi a investigação do tipo descritiva. Ao longo do seu decurso, a investigação ocorre através do levantamento de dados, observação sistemática e abordagens de campo do método de Emilio Pujol.

As pesquisas descritivas permitem a descrição de um determinado fenómeno, tendo em consideração as suas variáveis e natureza (Oliveira, 2011). Uma vez que este tipo de metodologia possibilita uma detalhada captura e ilustração de um fenómeno, considerei ser o caminho mais adequado para descrever, explicar e afirmar a competência pedagógica e didática do método em questão.

Como base será apresentada uma biografia do compositor, que tem como objetivo dar a conhecer a sua figura e o seu trajeto. Através da contextualização histórica do método, irei demonstrar a dimensão pedagógica do método e o legado que deixou posteriormente.

3.3. Marcos biográficos de Emilio Pujol: o guitarrista, pedagogo e compositor

Emilio Pujol Vilarrubí nasceu em Granadella, Lérida, em Espanha no dia 7 de abril de 1886.



Figura 5 - Fotografia de Emilio Pujol

Desde muito cedo demonstrou interesse e sensibilidade para a música, crescendo num ambiente onde as manifestações artísticas, de cariz popular, aconteciam de forma orgânica. O seu seio familiar também exerceu forte influência para a sua aptidão e gosto pela arte em geral, mais em concreto para a música. Seu pai, Ramón Pujol Subirat, era uma entusiasta da música, que tinha tido aulas com o organista Joaquin Terraza, e que costumava tocar piano nos seus tempos livres. O seu irmão mais velho, Juan Antonio, tocava guitarra de forma amadora e às escondidas do pai, que considerava o instrumento plebeu e pobre em recursos.

timidez como deleite. Emilio sentado frente a su hermano dábase a escuchar con placer estático los titubeantes acordes que Juan Antonio arrancaba de su guitarra, hasta que el padre llegaba al apartado rincón donde el alma del artista tenía su soliloquio con la guitarra, para interrumpir bruscamente los primeros conciertos de solista que Emilio oyera en su vida.

Figura 6 - Biografía de Emilio Pujol, extraída de (Riera, 1974), pág. 17

O caminho escolar de Pujol ocorreu de forma natural, mas com algumas frustrações, uma vez que a sua verdadeira paixão era a música e a guitarra, e paixão esta, que era desencorajada e censurada pelo seu pai, que desejava que o trajeto o seu académico não estivesse ligado à música. Desta forma, e entre o ano de 1899-1900, Ramón, matriculou o jovem Emilio na Universidade Barcelona, com o objetivo de preparar o seu ingresso na Escola de Engenheiros, mas tal não aconteceu como o esperado, devido ao facto de Pujol dedicar todo o seu tempo ao estudo da guitarra.

Este panorama de não aprovação por uma carreira musical por parte dos seus pais, viria a mudar quando Pujol adoeceu gravemente e ficou confinado a uma cama por bastante tempo, vítima de uma pleurisia aguda. Quando se curou, os seus pais concederam-lhe a permissão para prosseguir o estudo da guitarra e se dedicar inteiramente à música.

A próxima etapa viria a ser determinante para Pujol, porque se tornara aluno de Francisco Tárrega. Desde o seu primeiro contacto com Tárrega, que desenvolveu um forte sentimento de admiração e veneração, como aliás, descreveu:

«—Cuando me encontré en presencia de Tárrega, sentí por primera vez este contacto espiritual luminoso y divino que irradian los seres excepcionalmente puros. Todas las figuras imaginadas se desvanecieron en un instante. La silueta, la voz y el gesto obedecían a una fisiología completamente nueva para mí. Tárrega tenía entonces 49 años, su espesa melena que alguna cana empezaba a griscar, su larga barba a lo Zorrilla y sus lentes a través de cuyos cristales se advertían unos párpados castigados por un esfuerzo excesivo, brillaba una mirada inteligente y expresiva de bondad, que daba al conjunto de aquel hombre extraño el vigor y la armonía de un personaje arrancado de algún lienzo de Ribera o Zurbarán. Su voz clara, suave y bien timbrada daba sin afectación la precisa acentuación y justo relieve a sus palabras. Su gesto natural y reposado reflejaba una intensa amabilidad contenida. Las palabras que me dirigió resuenan todavía en mi interior como tintineos de campanas de cristal.»

Figura 7 - Descrição de Emilio Pujol, extraído de (Riera, 1974) pág. 22

O período de sete anos em que foi um exímio aluno de Tárrega, moldou a sua formação musical, artística e intelectual para sempre.

Com a morte de Tárrega em 1909, decidiu lutar para se estabelecer como concertista. Após algumas dificuldades e adversidades, consegue o reconhecimento como um grande guitarrista, como prova a seguinte crítica do jornal espanhol *La Vanguardia*, a propósito do seu concerto na Sala Mozart, na cidade Condal a 13 de janeiro de 1917:

«Es de advertir el entusiasmo, la sinceridad del aplauso, siempre espontáneo, unánime, que demuestra la facilidad con que el público asimila el sentimiento del artista. Su mecanismo es perfecto, viéndose siempre seguro y nada amanerado.»

Figura 8 – Crítica do jornal La Vanguardia, extraído de (Riera, 1974), pág. 39

Depois de vários concertos em algumas cidades espanholas, no final de 1918, Pujol rumou aos países americanos de língua espanhola. Nesta tournée realizou uma série de concertos, que tal como os que realizara em Espanha, arrecadaram grandes elogios e aclamações, tal como refere a crítica da revista *La Wagneriana*:

«En todo el programa, Pujol hizo verdaderamente maravillas de interpretación, por la seguridad de sus acordes, la pureza, la línea, la sonoridad dulce y suave, la deliciosa gradación de colorido (desde el limpio fortísimo al pianísimo impecable), la sorprendente pulcritud en el conjunto sonoro. El público recibió al Sr. Pujol con toda cortesía, que fue transformándose en entusiasmo y terminó en una serie de ovaciones.»

Figura 9 – Crítica da revista *La Wagneriana*, extraído de (Riera, 1974), pág. 40

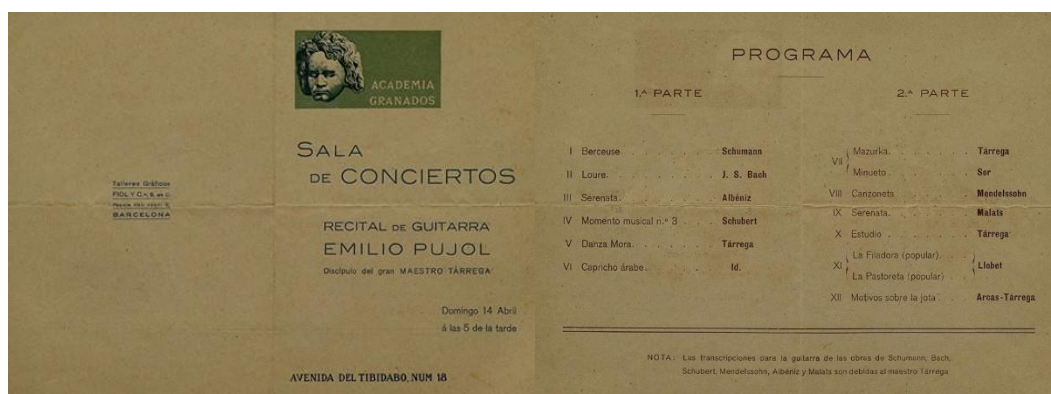


Figura 10 - Folha de programa de um concerto de Pujol

Terminada a tournée pela América Latina, seguiu-se o retorno à Europa, instalando-se em Paris.

Entre o período de 1923-1929 concretizou uma forte atividade como concertista pelo velho continente, que definitivamente, o consagrou como um guitarrista virtuoso e de grande refinamento.

Em meados de 1930, e através do convite da editora Romero & Fernández, de Buenos Aires, que viria a ser a responsável pela primeira edição e publicação do primeiro volume do seu método, Pujol retorna à América do Sul para uma nova série de concertos. Esta segunda estadia contou com a presença da guitarrista flamenca Matilde Cuervas, com quem casara em 1923. Os concertos eram estrelados por Cuervas e Pujol, executando cada um uma parte a solo e, por fim, uma parte em duo de guitarras.



Figura 11 - Cuervas e Pujol tocando em duo no Conservatório Nacional de Lisboa

Pujol, que se afigura como o mais proeminente pedagogo do panorama da guitarra do século XX, teve uma profícua e relevante prática docente. Lecionou vários cursos de guitarra pela Europa, destacando-se o Conservatório Nacional de Lisboa, Portugal, a Academia Musicale Chigiana em Siena, Itália, a convite do guitarrista espanhol Andrés Segovia, o Conservatório Superior Municipal de Barcelona, onde lecionou Vihuela, e a criação dos Cursos Internacionais de Guitarra, Alaúde e Vihuela em 1965 em Lérida e Cervera. Foram vários os alunos que formou, tendo-se alguns deles tornado referências no instrumento, como Carlos Trepát, Alberto Ponce, Pieter van der Staak e Hopkinson Smith, entre outros.

O campo da investigação também viu Pujol surgir como um nome sonante. Realizou pesquisas sobre a história e evolução da guitarra, que originou, em 1930, e pelas mãos da Max Eschig, na publicação da obra *La Guitarra y su historia*. Foi também o primeiro a interessar-se pela vihuela, ressuscitando o instrumento e o seu repertório realizando transcrições de tablatura para guitarra de obras de compositores, como Milán, Mudarra, Narvaéz, Fuenllana, entre outros. Os seus trabalhos realizados sobre a vihuela e a sua história, foram inseridos na coleção *Monumentos de la Música Española* editada pelo Instituto Espanhol de Musicologia. Escreveu ainda o ensaio *El Dilema del sonido en la Guitarra*, onde reflete sobre as diferenças de atacar as cordas com o recurso das unhas ou com a polpa do dedo.

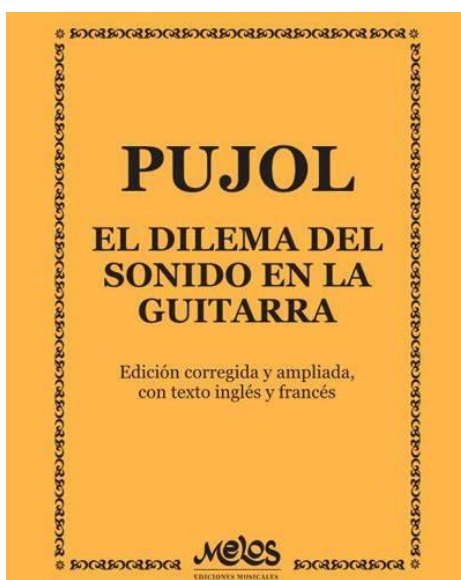


Figura 12 - Capa do livro *El Dilema del sonido en la Guitarra*

Como compositor, deixou um vasto repertório escrito para guitarra. A construção e aumento da literatura da guitarra sempre foi uma preocupação de Pujol, e segundo Juan Riera, esta questão o inquietava desde os seus primeiros tempos de concertista. Como obras mais relevantes, destacam-se as *3 Morceaux Espagnol*, *Seguidilla*, *Barcarolle*, *Improptu*.

Pujol manteve a sua atividade como compositor, pedagogo e musicólogo até à data da sua morte, em 21 de novembro de 1980.

3.4 Contextualização de *Escuela Razonada de la Guitarra*

3.4.1. Contextualização histórica dos métodos pré-existentes ao Método Emilio Pujol

Antes do método de Emilio Pujol, a literatura da guitarra de seis cordas simples já contava com um grande e significativo arsenal de métodos escritos por diversos compositores e referências do instrumento.

Desde o decurso do século XVIII que: a atividade de edição musical conheceu uma enorme expansão; o grosso das partituras publicadas destinava-se aos amadores, e publicavam-se muitas músicas em periódicos. Naturalmente, um público amador exigia e comprava música fácil de entender e tocar, e esse mesmo público mostrava-se interessado em ler e discutir música. Assim nasceu o jornalismo musical; a partir de meados do século começaram a surgir revistas consagradas às notícias, recensões e crítica musical. Redigiram-se as primeiras histórias da música e foi publicada a primeira coletânea de tratados musicais medievais. (Grout & Palisca, 2014) pág.479

À luz desta atividade de edição, os primeiros métodos que se afiguram como referências na guitarra de seis cordas simples (já existia um extenso manancial de métodos e tratados dedicados aos instrumentos que antecederam e originaram a evolução da guitarra), foram escritos e editados no século XIX. Neste período a conceção de ensino e aprendizagem centrava-se no facto de que muitas vezes os aprendizes de guitarra não tinham acesso a um professor. Havia, neste período, uma clara coexistência entre executantes profissionais (Kenner) e amadores (Liebhaber), na qual realidade os primeiros eram os que, além de executantes, surgiam como autores de métodos, e os segundos, o público-alvo destas obras.

Com efeito, e se analisarmos os variados métodos que surgiram neste período, podemos concluir que o seu objetivo é demonstrar a visão técnica e expressiva que os autores tinham sobre o instrumento, bem como a estrutura do método está articulada e descrita de forma que o aprendiz, autonomamente, consiga compreender conceitos e executar os exercícios e as etapas propostas, com o objetivo de realizar uma aprendizagem.

De todos os autores que escreverem métodos para guitarra, Ferdinando Carulli (1770-1841), Fernando Sor (1778-1839), Dionísio Aguado (1784-1849) e Matteo Carcassi (1792-1853) estão entre os mais reconhecidos, cujos métodos ainda hoje são referências e fazem parte da aprendizagem da maioria dos alunos de guitarra.

O método de Carulli foi publicado pela primeira vez em 1810/1811, continuou com novas edições em 1819, 1822, 1824 (?), 1828/1829 e várias novas impressões durante o século XIX. A edição de 1822 foi publicada em *facsimile*.

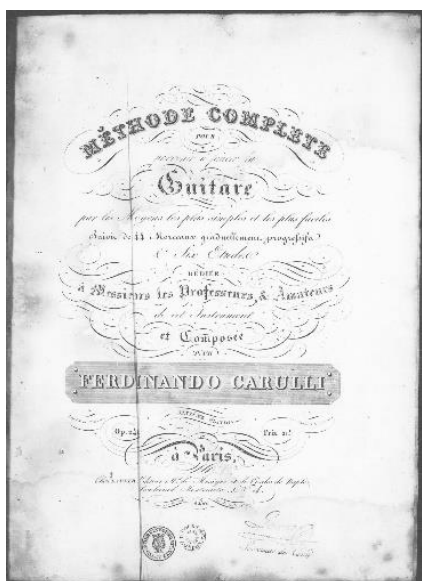


Figura 14 - Capa do Método de Carulli



Figura 13 - Ferdinando Carulli

O método de Sor foi publicado em 1830, em Paris, aquando do seu retorno à cidade.



Figura 16 - Capa do Método do Sor



Figura 15 - Fernando Sor

Dionisio Aguado viu o seu primeiro método *Escuela de Guitarra* ser publicado em Madrid, em 1826. No ano de 1843 o seu *Nuevo Método* foi editado.



Figura 17 - Dionisio Aguado

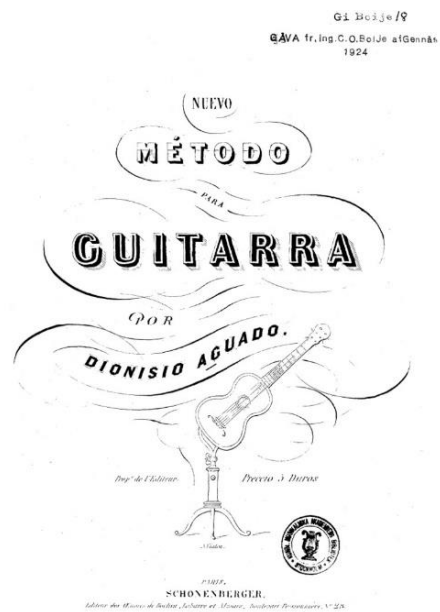


Figura 18 - Capa do Nuevo Método de Aguado

O método de Carcassi foi publicado em 1836.



Figura 19 – Matteo Carcassi



Figura 20 - Capa do Método de Carcassi

3.4.2. O método *Escuela Razonada de la Guitarra*

Emilio Pujol escreveu a *“Escuela Razonada de la Guitarra”*, movido por diversas e distintas razões e motivações.

As suas paixões pela guitarra, pela sua história e pedagogia, levaram-no a criar e redigir um método que espelhasse a forma como refletia e encarava a arte de executar e compreender o instrumento. Outro aspeto que se afigurou extremamente importante, e talvez o mais impulsionador, foi o facto de Pujol querer homenagear Francisco Tárrega, dar a conhecer a sua escola e fazer com que esta se perpetuasse nas futuras gerações.

A morte prematura de Tárrega impediu que deixasse a sua visão, conhecimento e conceção técnica do instrumento patente num trabalho para a posteridade. Este facto aliado ao forte sentimento de admiração e respeito que nutria pelo seu mestre, e também pela insistência e apoio de Miguel Llobet, Pujol decidiu escrever uma obra que relatasse e ilustrasse os princípios da escola de Tárrega, mas adaptada ao seu tempo e à sua própria experiência e conhecimento.

Com todo o texto e música presente sendo original, Pujol, fornece todo o material que qualquer guitarrista necessita para realizar uma aprendizagem e aperfeiçoamento técnico e expressivo na guitarra, de forma escrupulosamente planeada e estruturada.

Ao longo da obra podemos encontrar uma apresentação e estudo da fisionomia da guitarra, uma enorme variedade de exercícios e estudos que refletem e propõe uma ética e estratégia de estudo sobre a técnica da mão esquerda e mão direita, como atacar as cordas, bem como, toda a teoria de escalas, acordes, arpejos, ligados, uso da barra, harmónicos, tremolo, pizzicato, entre outros.

Embora introduza um carácter bastante pragmático e técnico, Pujol, nunca deixa de parte a criatividade, sensibilidade e capacidade expressiva, que tanto lhe é característica, em cada estudo, exercício ou texto que os sustente. Podemos aferir a sua preocupação com a estética, cuidado e gosto musical ao encontrar, nos seus estudos, exemplos de fragmentos de música de Bach, como o Estudo XLVIV (Fragmento de la Chacona de J. S. Bach), uma transcrição de um Pastoral de Mozart, uma adaptação do Estudo Op.25 Nº1 de Chopin para duas guitarras, uma adaptação de uma pequena melodia de Schumann para duas guitarras, bem como, inúmeros estudos escritos sobre a forma e linguagem de vários estilos e texturas, como: Nocturnos; Tema com Variações; Seguidilla; Bolero; Bulería; Zortzico; Fuga e Vidala. Encontramos também estudos que têm como base temas populares, como o Estudo XXVIII (Canción de Vendimia), Estudo XXXVIII (sobre un villancico del siglo XVI), e o Estudo LI (el cant dels ocells).

Com prólogo de Manuel de Falla, facto que também contribui para o entendimento do impacto e reconhecimento que obteve na altura, este método é composto por cinco volumes, tendo apenas quatro sido editados e publicados.

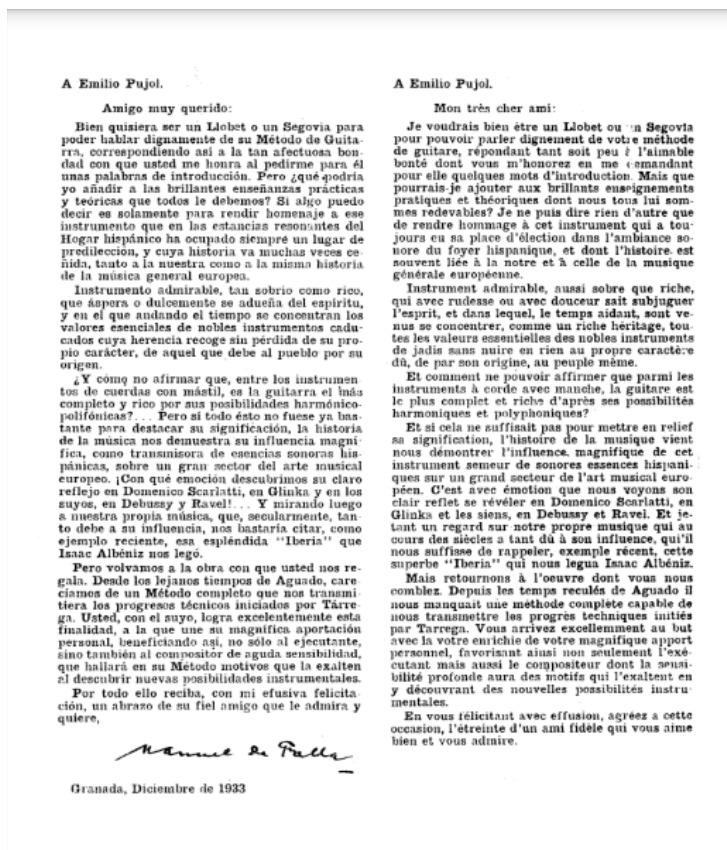


Figura 21 - Prólogo de Manuel de Falla

Volume	Ano de edição	Editora
1º volume	1934	Buenos Aires, Casa Romero y Fernández
2º volume	1935	Buenos Aires, Casa Romero y Fernández
3º volume	1954	Buenos Aires, Ricordi Americana
4º volume	1971	Buenos Aires, Ricordi Americana

Tabela 6 - Edições dos Volumes

Como podemos verificar na tabela apresentada, o espaçamento entre as edições foi bastante acentuado, devido à magnitude e extensão da obra.

Relativamente ao quinto volume, sabe-se que Pujol trabalhou nele até ao último dia da sua vida, não tendo, no entanto, conseguido realizar a sua conclusão. Deste último volume, que serviria como complemento e conclusão final dos volumes anteriores, estavam contemplados capítulos que se dedicavam a questões como: pedagogia; ética; estética; interpretação; transcrição e composição, tal como refere o autor no prefácio do quarto volume.

Reservo para el quinto libro, el resumen de mis experiencias sobre Interpretación, Transcripción, Composición, Pedagogía, Estética y Ética de la Guitarra en su marcha evolutiva, para que el guitarrista actual pueda encontrar de un modo empírico si es necesario, las causas y razones en que se apoya el ejercicio de su arte.

Pienso reunir después para un "Tratado breve de vihuela" cuanto he logrado conocer y debo transmitir a los estudiosos, con relación a este instrumento.

dernies sont indiquées et recommandées à la fin de chaque leçon.

Je réserve pour le cinquième livre, le résumé de mes expériences sur l'Interprétation, la Transcription, la Composition, la Pédagogie, l'Esthétique et l'Éthique de la guitare pendant toute son évolution, pour que le guitariste actuel puisse trouver, même d'une façon empirique s'il le faut, les causes et les raisons sur lesquelles s'appuie l'exercice de son art.

Je pense réunir après, pour un "Tratado breve

Figura 22 - Excerto do prefácio do 4º volume do método de Pujol

O método de Pujol assenta em quatro volumes divididos em cinco cursos, com o total de 166 Lições, setenta estudos, duas adaptações e uma transcrição para guitarra. Cada volume assume o carácter de uma nova etapa, com uma nova discussão teórica e ensinamentos, e depreende que os conceitos abordados no respetivo volume anterior estejam já assentes e consolidados, com exceção ao primeiro, que serve de introdução ao instrumento e à sua matéria inerente.

O primeiro volume do método tem como estrutura: Prólogo; Índice; XV capítulos e Bibliografia.

O índice contempla os seguintes temas:

- A guitarra e a sua técnica;
- Os princípios da escola de Tárrega;
- Facilidade e dificuldade;
- Psicologia do guitarrista;
- Métodos;
- Plano da obra;
- Conclusão.

No texto da introdução, Pujol, elabora um resumo do papel da guitarra e da sua evolução ao longo da história. Relata, desde os tempos de Juan Carlos Amat até aos seus dias, as transformações fisionómicas, o enquadramento social a espaço que a guitarra adquiriu na música. Através das reflexões sobre os tópicos relativos às dificuldades e facilidades no estudo e sobre os traços psicológicos dos guitarristas,

fornece ao leitor uma conceção ética e de estratégia de trabalho sobre como devem agir e encarar, os potenciais alunos, o estudo da guitarra e as suas vicissitudes. No fim da introdução, explica como o livro está organizado e a forma como os conceitos serão apresentados.

Nos quinze capítulos que se seguem, aborda de forma bastante precisa e aprofundada alguns conceitos chave do instrumento.

Na seguinte tabela sugiro a divisão de conteúdos dos capítulos em quatro temas:

Capítulo	Conteúdos	Tema
I	Nomenclatura das partes da guitarra	Fisionomia e componentes da guitarra
II	Requisitos necessários da guitarra	
III	As cordas	
IV	Afinação	
V	Extensão da escala da guitarra	Funcionamento da escala e as possibilidades sonoras da guitarra
VI	Trastos	
VII	Unísono	
VIII	Intervalos	
IX	A escrita para guitarra	
X	Digitação	
XI	Som	
XII	Encaixe da guitarra	Posicionamento do instrumento e conceções sobre a técnica
XIII	As mãos	
XIV	Conselhos sobre o modo de estudar	
XV	Símbolos, abreviações e termos da guitarra	Dicionário de termos aplicados à guitarra

Tabela 7 - Conteúdos do Volume nº 1

Este primeiro volume tem como função a introdução ao conhecimento e estudo da guitarra. Pujol descreve cada assunto de forma clara e concisa, sempre com recurso a ilustrações que sustentam o texto e clarificam a matéria.

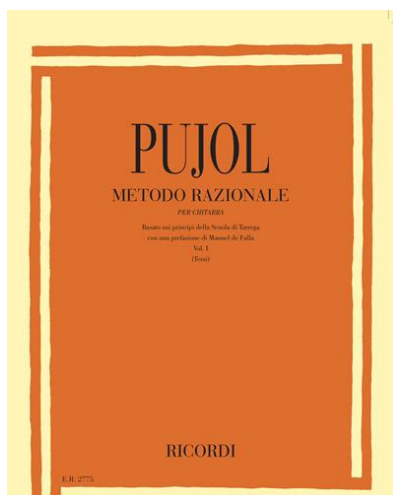


Figura 23 - Capa da 1º Volume, edição Ricordi

O segundo volume já introduz uma componente prática, com o enfoque nos princípios de Pujol sobre a técnica do instrumento, ao longo do primeiro e segundo Curso. Tem como estrutura: Prólogo; Introdução; sessenta Lições (I-LX); doze Estudos Complementares (I-XII) e Bibliografia.

A organização deste volume estabelece a estrutura final que o método irá conter até ao fim. Os conceitos e ensinamentos estão divididos em Lições que contêm o texto que explica a matéria, imagens ilustrativas e a sugestão de exercícios que prevê a aplicação prática das mesmas.

As sessenta Lições presentes no segundo volume estão divididas em duas partes:

- A primeira parte, que compreende a Lição I e a Lição XXXIX, aborda de forma gradual: a afinação da guitarra; a postura, técnica e independência dos dedos da mão direita; a postura, técnica e independência dos dedos da mão esquerda e escalas maiores e menores com âmbito até à quarta posição.
- A segunda parte, que compreende a Lição XL e a Lição LX, aborda de forma gradual: a coordenação entre as duas mãos; técnica dos arpejos; técnica dos ligados; harmónicos naturais; afinação em Ré e os XII Estudos Complementares.

Neste volume, Pujol, introduz os primeiros doze dos setenta estudos presentes no método.

Esta primeira série de estudos complementares, tem como objetivo aferir se a aprendizagem realizada no decurso do estudo do segundo volume foi consolidada, bem

como, fornecer mais um meio de colocar em prática essa aprendizagem de forma mais efetiva e exigente.

Estudo	Conteúdo didático
Estudo I – <i>Allegretto</i>	<ul style="list-style-type: none"> • escalas • independência dos dedos da mão esquerda • alternância entre indicador e médio
Estudo II – <i>Lento</i>	<ul style="list-style-type: none"> • movimento do polegar • acordes de duas notas <ul style="list-style-type: none"> • barra • independência e destaque entre melodia e acompanhamento
Estudo III	<ul style="list-style-type: none"> • acordes de três notas <ul style="list-style-type: none"> • <i>legato</i> • condução de vozes
Estudo IV – <i>Moderato</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ataque simultâneo do polegar e indicador • independência dos dedos da mão esquerda
Estudo V	<ul style="list-style-type: none"> • movimento do polegar • acordes de duas notas <ul style="list-style-type: none"> • barra • independência e destaque entre melodia e acompanhamento
Estudo VI	<ul style="list-style-type: none"> • alternância entre indicador e médio • independência dos dedos da mão esquerda • escalas
Estudo VII – <i>Andantino</i>	<ul style="list-style-type: none"> • ataque simultâneo do polegar e médio • condução de vozes
Estudo VIII – <i>Dedicato a O. O. CABOT</i>	<ul style="list-style-type: none"> • movimento do polegar • acordes de duas notas <ul style="list-style-type: none"> • ligados • <i>strisciato</i> • independência e destaque entre melodia e acompanhamento

<p>Estudo IX – <i>Andante quasi adagio</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • arpejo • barra • dinâmica
<p>Estudo X – <i>Allegretto</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • movimento do polegar • independência e destaque entre melodia e acompanhamento
<p>Estudo XI – <i>Allegretto, con grazia</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • arpejo • barra
<p>Estudo XII – <i>Allegretto grazioso</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • arpejo • barra

Tabela 8 - Conteúdo didático dos XII Estudos Complementares

No final do volume surge ainda como apêndice, uma adaptação de Pujol para duas guitarras da obra *Melodia*, do *Album für die Jugend* Op.68 de Robert Schumann.

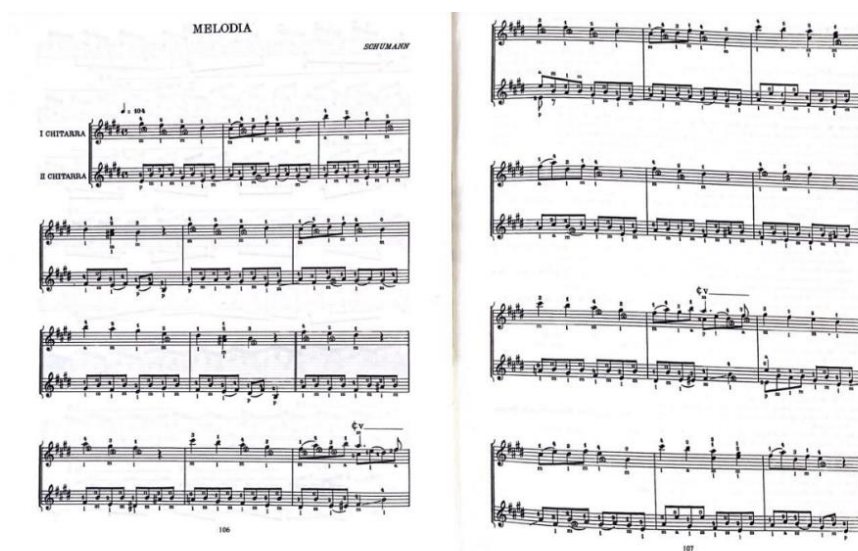


Figura 24 - Adaptação de Pujol da Melodia de Schumann para duas guitarras



Figura 25 - Capa do 2º Volume, edição Ricordi

O terceiro volume dá continuidade ao trabalho proposto no volume anterior, mas com a introdução de processos técnicos e exercícios mais completos e exigentes, ao longo do terceiro e quarto Curso. Tem como estrutura: Prólogo; Introdução; cinquenta e cinco Lições (61-116); vinte e seis Estudos Complementares (XIII-XXXIX) e Índice de Matérias.

Lição	Conteúdo didático
61	Extensão total da escala
62-69	Técnica e postura dos dedos da mão esquerda
70-89	Técnica e postura dos dedos da mão direita: movimento do polegar, arpejo, pulsação simultânea do polegar com os dedos indicador, médio e anular e aberturas
90-94	Pulsação com apoio e sem apoio
95-100	Movimento do polegar na técnica de acordes, arpejos, com variações no ritmo do polegar
101-104	Ligados e resistência da mão esquerda
105-107	Apogiaturas
108-112	Mordentes
113	Vibrato
114 e 115	Harmónicos oitavados
116	Digitação

Tabela 9 - Conteúdo didático das Lições do 3º Volume

Os vinte e seis Estudos Complementares deste volume já requerem bastante exigência técnica e grande capacidade expressiva, com texturas, escrita e linguagens mais complexas do que os estudo do primeiro volume. O vigésimo sexto estudo está composto para duas guitarras.



Figura 26 - Capa do 3º Volume, edição Melos



Figura 27 - Estudo XXXIX para duas guitarras

O quarto volume contém o quinto e último Curso, o qual Pujol apelida de: Virtuosidade.

Tem como estrutura: Prólogo; Prefácio; Indicações Gerais; Formulas Mnemónicas; quarenta e nove Lições (117-166); trinta e um Estudos Complementares (XL-LXX) e Índice de Matérias.

Neste volume a técnica da guitarra é elevada ao seu expoente máximo. Pujol retrata-a detalhadamente com exercícios e estudos que se apresentam como um enorme desafio a qualquer guitarrista que se proponha a dominá-los.

Lições	Conteúdo didático
117	Dinamismo e sincronização: reflexão sobre os termos rapidez e lentidão; sugestão de exercícios para adquirir velocidade e eficácia
118	Ritmo
119-132	Agilidade dos dedos da mão esquerda/escalas
133	Movimento do polegar
134-139	Técnica da execução de intervalos: terceiras, sextas, oitavas e décimas
140	Pulsção ternária
141	Acordes

142-146	Arpejos
147	Tremolo
148-155	Ligados
156-161	Técnica de sonoridades especiais: harmónicos oitavados, <i>pizzicato</i> , <i>campanella</i> , rasgueados, tambora, <i>chorlizado</i>
162	Técnica dos saltos de mão esquerda
163	<i>Scordatura</i>
164	Digitação
165	Expressividade e fraseado
166	A Guitarra Concertante

Tabela 10 - Conteúdo didático das Lições do 4º Volume

Como apêndice, Pujol, introduz uma transcrição de um *Pastoral* de Mozart e uma adaptação do Estudo op. 25 nº1 de Chopin.

236

ESTUDIO op. 25 Nº 1 de Chopin **ÉTUDE op. 25 Nº 1 de Chopin**
 (Adaptación para dos guitarras) (Adaptation pour deux guitares)

Allegro sostenuto M (♩ = 104)

BA12838

Figura 28 - 1ª página do Estudo op.25 nº1 de Chopin

230

PASTORAL DE MOZART PASTORALE DE MOZART

6ª cuerda en Re
6ème. corde en Re

semplice

rit.

semplice

scherzando

DA12838

Figura 29 - 1º página do Pastoral de Mozart

3.5. Contributo do método *Escuela Razonada de la Guitarra* para a literatura da Guitarra

Com o método de Emilio Pujol, a guitarra adquiriu uma obra de dimensão transversal a todos os seus aspetos e componentes técnicos e expressivos. Até ao seu surgimento, nenhum outro autor tinha realizado um trabalho tão exaustivo, denso e detalhado como Pujol fez, embora a guitarra já contemplasse, na sua literatura, um grande número de métodos que surgiram no século XIX, que ajudaram na descodificação do instrumento, na construção da sua história, e que ainda hoje se afiguram como referências.

Pujol juntou o seu extenso conhecimento destes métodos anteriores, a sua influência da escola de Tárrega e a sua própria aprendizagem e experiência num esforço, bem-sucedido, para a escrita deste trabalho colossal.

Com efeito, a maioria da produção de métodos posteriores ao de Pujol foram por ele influenciados, e em alguns casos, inspirados.

Posteriormente a Pujol, foram vários os guitarristas que continuaram a se insurgir como autores de trabalhos que abordam a técnica da guitarra. O exemplo mais eminente é o de Abel Carlevaro, cuja obra atingiu também uma grande dimensão e disseminação, com a *Escuela de la Guitarra* (1976), e a *Série Didáctica* (1967-1974), dividida em quatro cadernos.

Um exemplo de um autor que se sentiu fortemente inspirado por Pujol, foi Guido Topper. O seu método, que é frequentemente utilizado no trabalho realizado com alunos de iniciação, consiste em cinco volumes e é assumidamente baseado nos princípios de Pujol.

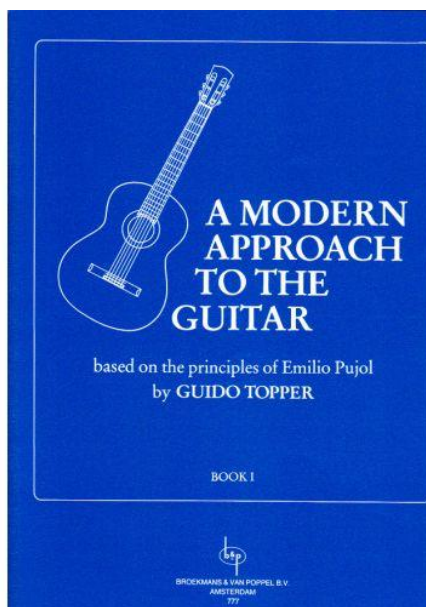


Figura 30 - Capa do método de Guido Topper

Mais recentemente temos o exemplo da obra *The Bible of the Classical Guitar Technique* de Hubert Käppel. Neste livro de técnica, no prefácio, Käppel refere que se baseou nos princípios e conhecimentos de autores como Pujol, e outros, afirmando que sem eles a realização do seu trabalho não teria sido possível.

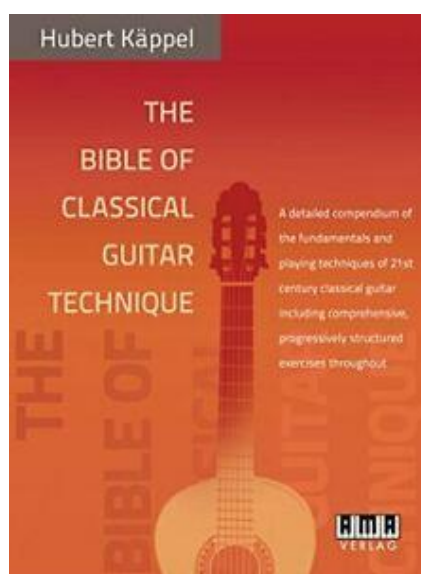


Figura 31 - Capa do *The Bible of Classical Guitar Technique* de Hubert Käppel

3.6. Conclusão

A pesquisa e consequente abordagem sobre a vida e obra de Emilio Pujol, afirmou ainda mais a minha admiração e interesse que tinha sobre o mesmo. Com a realização deste projeto tive a oportunidade de conhecer a fundo os seus fundamentos pedagógicos, a sua paixão pela música, guitarra e arte em geral.

Posto isto, sinto-me capaz de afirmar que Pujol constitui no seu método uma exposição completa da técnica da guitarra, das etapas e procedimentos necessários para qualquer guitarrista conseguir ultrapassar as dificuldades que surgem no estudo e aprendizagem do instrumento, e sempre com um grande sentido de missão e comprometimento com o enfoque da pedagogia, e como este deve e pode se manifestar e atuar.

Através da apresentação deste trabalho, espero humildemente contribuir para que os interessados em saber mais sobre o legado de Pujol possam adquirir aqui mais uma ferramenta de transmissão e explicação sobre a extensão e riqueza da sua capacidade em expressar todas as virtudes e vicissitudes que a guitarra contempla.

Bibliografia

- Boruchovitch, E. (s.d.). Reading comprehension strategies of elementary school students.
- Carlevaro, A. (s.d.). *School of Guitar*. Dacisa.
- EMÓS. (2021). *Projeto Educativo 2021-2024*. Documento não publicado.
- Grout, D. J., & Palisca, C. V. (2014). *História da Música Ocidental*. Gradiva.
- Käppel, H. (2016). *The Bible of Classical Guitar Technique*. AMA Verlag.
- Oliveira, M. F. (2011). Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração.
- Pujol, E. (1954). *Metodo Razionale per Chitarra - Vol. III*. Ricordi.
- Pujol, E. (1956). *Metodo Razionale per Chitarra - Vol. I*. Ricordi.
- Pujol, E. (1961). *Metodo Razionale per Chitarra - Vol. II*. Ricordi.
- Pujol, E. (1971). *Metodo Razionale per Chitarra - Vol. IV*. Ricordi.
- Pujol, E. (2008). *El Dilema del Sonido en la Guitarra*. Melos.
- Ramírez, F. E. (2010). La Obra Compositiva de Emilio Pujol (1886-1980): EStudio Comparativo, Catálogo y Edición Crítica.
- Ribeiro, C. (2003). Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem.
- Rico, J., & Pérez, A. (2008). *Emilio Pujol: Vida i Obra*. Obtido de Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=ix8WTZdOoWI&t=196s>
- Riera, J. (1974). *Emilio*. Lérida (Espanha): Artis Estudios Gráficos.
- Topper, G. (1962). *A Modern Approach to the Guitar - Book I*. Broekmans & Van Poppel B.V.
- Topper, G. (1962). *A Modern Approach to the Guitar - Book II*. Broekmans & Van Poppel B.V.
- Topper, G. (1962). *A Modern Approach to the Guitar - Book III*. Broekmans & Van Poppel B.V.
- Topper, G. (1964). *A Modern Approach to the Guitar - Book IV*. Broekmans & Van Poppel B.V.

Topper, G. (1964). *A Modern Approach to the Guitar - Book V*. Broekmans & Van Poppel B.V.

Turnbull, H. (1974). *The Guitar from the Renaissance to the present day*. The Bold Strummer.

Tyler, J., & Sparks, P. (2002). *The Guitar and its music*. Oxford University Press.

Wase, G. (2001). *A Concise History of the Classic Guitar*. Melbay.

ANEXOS

Relatórios de Observação – Ensino Básico

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 1	Data: 12/11/2020

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- Escala de Dó maior de duas oitavas- após o aluno ter tocado a escala, a professora transmitiu-lhe que a sua postura face ao instrumento não estava correta e que as unhas da mão direita estavam grandes, prejudicando a qualidade do som. O aluno corrigiu a postura e o encaixe do instrumento e tocou a escala mais uma vez.

- Escala de Lá menor melódica- após o aluno ter tocado a escala, a professora pediu-lhe para voltar a executá-la, mas tocando duas vezes cada nota. O aluno voltou a tocar escala conforme as indicações que lhe foram fornecidas.

- Indiana- após o aluno ter tocado a peça, a professora transmitiu-lhe que estava a deixar o dedo médio sempre pousado na corda depois de o atacar. Explicou que este procedimento não deve ocorrer porque origina a repetição de dedos da mão direita. De seguida o aluno voltou a tocar a peça e conseguiu, em quase todos os momentos, não deixar o dedo médio pousado na corda depois de o atacar.

- Petit Valse V. Airault- antes de o aluno tocar a peça, a professora explicou a diferença expressiva e as possibilidades interpretativas da parte A e parte B, que se encontram no modo maior e modo menor, respetivamente. De seguida o aluno tocou a peça. Depois a professora sugeriu uma outra hipótese de digitação numa passagem e pediu ao aluno para a experimentar. O aluno experimentou a nova digitação três vezes.

- Valsa do Outono de L.Gingras- após o aluno ter tocado a peça, professora transmitiu-lhe que as notas do baixo estão bastante fortes e explicou que o ataque do polegar tem de ser menos agressivo e mais controlado. O aluno voltou a tocar a peça conseguindo corrigir o ataque do polegar e a volume das notas do baixo.

No final da aula, a professora pediu ao aluno para escrever no caderno as indicações de estudo, que passou a ditar.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 2	Data: 19/11/2020

Registo de observação

O aluno sentou-se, colocou a guitarra na posição habitual e a professora corrigiu de imediato a posição da mão esquerda.

- Escala de Dó maior de duas oitavas- o aluno executou a escala com bastante precisão rítmica e com um som limpo. Aqui a professora voltou a explicar a importância de lançar os dedos indicador e médio para a frente e para não deixar os dedos pousados na corda depois de a atacar.

- Escala de Lá menor melódica de duas oitavas- o aluno tocou fá natural em vez de fá suspenso repetidamente, e a professora perguntou porquê. O aluno não respondeu, ficando apenas a olhar para a professora, dando a entender que tinha noção do erro e que a sua origem era apenas falta de concentração.

Após trabalhar as escalas a professora perguntou ao aluno como tinha corrido o estudo durante a semana, ao que este respondeu dizendo que estudou mais ou menos de acordo com o que tinha ficado estabelecido na última aula.

O aluno quis tocar uma peça da sua autoria. Após o aluno tocar a sua peça, a professora sugeriu que a tocasse na próxima audição.

- Peça composta pelo aluno- antes de o aluno voltar a tocar a sua peça, a professora pediu para aplicar os mesmos princípios e conteúdos trabalhados e aplicados no restante programa.

De seguida, a professora trabalhou com o aluno o movimento do polegar, com exercícios na quinta corda solta.

A professora definiu e orientou uma linha de prioridades para o seu estudo:

- Escala (2 vezes cada nota e pensar bastante na execução da alternância *i* e *m*);
- Propôs ao aluno que acabasse de compor a sua peça; (uma vez que o aluno disse que a parte que tinha tocado na aula era a parte A e que achava que a peça precisava de uma parte B)

- Estudar a peça Indiana de acordo com as indicações fornecidas na aula;
- Estudar a peça Valsa de Outono de acordo com as indicações fornecidas na aula;
- Praticar os exercícios do movimento do polegar de acordo com as indicações fornecidas na aula;

- Indiana- o aluno começou a tocar a peça, mas a professora interrompeu para o lembrar como deve ser o movimento do polegar. De seguida o aluno tocou a peça do início ao fim, conseguindo desta vez colocar os ensinamentos da professora em prática.

- Petit Valse de V. Airault- o aluno tocou a peça toda e no final a professora voltou a lembrar e explicar a importância de como se deve atacar o polegar e como fazê-lo.

No final da aula, a professora voltou a esquematizar a forma como o aluno deve estudar durante a semana.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 3	Data: 26/11/2020

Registo de observação

A aula iniciou com a professora a explicar os moldes da audição on-line em que o aluno fará parte.

De seguida a professora perguntou ao aluno como correu o estudo. Este respondeu dizendo que correu bem e que já compôs a parte B da sua obra.

Após a professora verificar como correu o estudo semanal, a professora estabeleceu o programa que o aluno irá tocar na audição on-line.

- Escala de Dó Maior de duas oitavas- após o aluno ter tocado a escala, a professora comunicou-lhe que a questão da alternância indicador e médio está muito melhor e de acordo com o trabalho realizado na última aula. Advertiu também o aluno para reduzir os movimentos da mão direita apenas ao estritamente necessário, para consolidar a segurança e técnica. O aluno voltou a tocar a escala e desta vez conseguiu corrigir a postura da mão direita e reduzir os movimentos desnecessários.

- Escala de Lá menor melódica de duas oitavas- após o aluno ter tocado a escala, a professora comunicou-lhe, mais uma vez, que a execução estava melhor e que a alternância entre o indicador e médio também.

A professora perguntou ao aluno se queria escrever no caderno as indicações de estudo para as escalas no caderno, ao que este respondeu que sim. Após o aluno ter escrito as indicações, a professora confirmou se o que escreveu estava de acordo com o que tinha pedido.

De seguida a professora perguntou ao aluno que trabalho tinha realizado com a peça nove que havia enviado por email durante a semana, a Lição nº 42 de J. Sagraeras. O aluno respondeu dizendo que tentou estudar a peça nova.

- Lição nº42 de J. Sagraeras- o aluno tocou apenas a 1º parte da obra, que era a única parte que tinha estudado. A professora verificou se o aluno estava a tocar em conformidade com o que estava escrito na partitura, e após isso, pediu ao aluno para

tocar a 2º parte. O aluno tocou a 2º parte da obra à primeira vista. Depois, a professora explicou que o enfoque e o motivo para estarem a trabalhar esta peça, era o movimento do polegar. A professor pediu ao aluno para tocar mais uma vez a peça. Interrompeu-o para explicar qual era a importância de ter sempre o polegar junto dos outros dedos da mão direita. De seguida o aluno retomou a execução da peça do sítio onde tinha parado até ao fim. No fim, a professora pediu para o aluno escrever no caderno as indicações de estudo que passou a ditar.

- Peça composta pelo aluno- após o aluno tocar a peça, a professora alertou-o que deve concentrar-se para manter o tempo ao longo da peça e atacar o polegar em conformidade com o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. De seguida o aluno tocou a peça toda num andamento mais lento, e desta vez, já conseguiu controlar melhor o movimento do polegar. A professora pediu ao aluno, numa parte em que a melodia da peça tem uma insistência na nota lá, para fazer um crescendo. Explicou o contexto do crescendo dando o exemplo de uma bola de neve, que há medida que vai rolando, vai acumulando mais neve e fica maior. Pediu também para não repetir os dedos da mão direita, identificando os sítios onde deve corrigir este aspeto. De seguida a professora pediu ao aluno tocar a peça mais uma vez, mas agora para aplicar a sugestão de dinâmica que havia fornecido e para corrigir a repetição de dedos da mão direita.

No final, a professora pediu ao aluno para escrever no caderno as indicações para o seu estudo semanal, que passou a ditar.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 4 On-line	Data: 03/12/2020

Registo de observação

A aula iniciou com algumas dificuldades na qualidade do áudio.

A professora explicou que iriam trabalhar o programa da audição, como o aluno se devia posicionar e qual o enquadramento face à câmara do computador, com o objetivo de na audição on-line, ser perceptível a sua cara, a guitarra e as suas mãos.

- Peça composta pelo aluno- após o aluno ter tocado a sua peça, a professora perguntou se quando estudo, utilizou o metrónomo com as indicações de andamento que tinha indiciado, e se se lembrou das dinâmicas trabalhados na última aula. O aluno respondeu que sim, mas que na aula se distraiu e não tocou de acordo com as indicações da aula passada. De seguida foi trabalhado o crescendo da primeira frase, em que a professora contextualizou e justificou a sua execução oralmente e demonstrando no instrumento. Depois a professora pediu ao aluno para tocar a peça num andamento mais rápido e com as dinâmicas. Após o aluno ter tocado, a professora comunicou-lhe que a postura da mão direita tinha regredido, principalmente na alternância entre o indicador e médio. O aluno referiu que tinha dificuldade em executar os diminuendos, ao que a professora respondeu que com as escassas e diminuídas possibilidades que a aula on-line oferece em termos de qualidade e perceção do som, que iriam trabalhar este aspeto de forma aprofundada na próxima aula, que já será presencial. Depois o aluno toca mais uma vez a peça toda, e no fim a professora pede ao aluno para fazer um *rallentando* no final da peça.

De seguida a professora explica alguns procedimentos que o aluno terá de ter em atenção para a audição on-line.

- Lição nº 42 de J. Sagraeras- após o aluno ter tocado a peça, a professora pediu ao aluno para não fazer movimentos desnecessários na mão direita e para corrigir os movimentos do polegar. Em relação à mão esquerda explicou ao aluno que para esta ter uma posição correta, deve, antes de começar a tocar, colocar os dedos 1, 2, 3 e 4 nas

primeiras posições correspondentes. Após as explicações, a professora pediu ao aluno para voltar a tocar a obra. O aluno tocou conseguindo pôr em prática todas as indicações recomendadas e depois escreveu as orientações de estudo da obra que a professora ditou.

- Valsa do Outono- após o aluno ter tocado a peça, a professora transmitiu-lhe que a execução estava melhor, mas que as notas tocadas pelo polegar necessitam de ser mais *piano*. O aluno voltou a tocar a peça e conseguiu tocar de imediato todas do polegar mais *piano*.

- Petit Valse de V. Airault- a professora interrompeu o aluno para o lembrar que tem de tocar com as dinâmicas já definidas. De seguida o aluno recomeçou a tocar do sítio onde tinha parado, tocando a peça até ao fim. Após o aluno ter terminado, a professora transmitiu-lhe que estava a atrasar num sítio específico e pediu ao aluno para tocar de novo.

Por fim, a professora explicou ao aluno como organizar o estudo em casa para a próxima aula e reviu alguns tópicos abordados na aula. Pediu também para escrever no caderno que na próxima aula terá de tocar as escalas e o programa todo.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 5	Data: 07/01/2021

Registo de observação

No início da aula a professora perguntou como tinham corrido as férias, e de seguida foi discutido o programa para a prova.

A professora perguntou também ao aluno se tinha gostado de tocar na audição e o que tinha achado. O aluno respondeu que gostou da experiência.

De seguida a professora pediu ao aluno para afinar a guitarra.

- Escala de Dó Maior de duas oitavas- depois de o aluno começar a tocar, a professora pediu para tocar mais devagar e deu uma indicação metronómica. Pediu ainda para o aluno se concentrar no dedo médio. Depois a professora pediu para o aluno tocar a escala de Lá menor, que a executou quatro vezes.

De seguida a professora explicou a importância de estudar com o metrónomo e referiu que embora o aluno tenha facilidade em manter o tempo, o recurso do metrónomo é um bom hábito de estudo.

- L'Atalante- Após o aluno ter tocado alguns compassos, a professora pediu-lhe para corrigir a zona de ataque da mão direita, para melhorar a qualidade de som. O aluno, ao longo da execução, não tocou com a digitação já definida, e a professora interrompeu advertindo-o e explicando a importância de executar a digitação correta. De seguida pediu ao aluno para prosseguir.

(Esta obra foi trabalhada intensivamente por secções, em que o aluno repetiu várias vezes cada uma delas. Esta estratégia foi adotada porque o aluno estava constantemente a trocar os dedos da mão esquerda, devido sua confusão pelo facto da peça estar na segunda posição)

Depois a professora explicou ao aluno que o trabalho que foi realizado na aula é para continuar como forma de estudo.

No final da aula, a professora pediu ao aluno para escrever as indicações de estudo da obra L'Atalante.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 6	Data: 14/01/2021

Registo de observação

A aula iniciou com o aluno a tocar a escala de Dó maior.

- Escala de Dó maior de duas oitavas- após o aluno ter tocado a escala, a professora transmitiu-lhe que repetiu alguns dedos da mão direita. De seguida o aluno voltou a tocar a escala sem repetir dedo nenhum.

- Escala de Lá menor melódica de duas oitavas- o aluno executou a escala apenas uma vez, cumprindo tudo o que era suposto.

De seguida a professora definiu que iriam começar a trabalhar a escala de Mi menor melódica.

- Escala de Mi menor melódica de duas oitavas- a professora fez uma breve introdução à teoria das escalas menores melódicas. Numa primeira parte, o foco foi apenas a forma ascendente. O aluno leu a escala com o auxílio da professora. Durante este processo a professora lembrou a importância de levantar os dedos da mão esquerda apenas quando for necessário, com o objetivo de corrigir a sua ação e de limitar os movimentos ao estritamente necessário. Depois a professora pediu ao aluno para ler a forma descendente. Como o aluno, durante a leitura à primeira vista da forma descendente, estava a errar as notas devido ao facto de estar a tocar rápido, a professora explicou a importância de estudar devagar, referindo que só assim conseguia tocar e olhar para partitura.

De seguida a professora pediu ao aluno para escrever no caderno as indicações de estudo das escalas.

- L'Atalante- a professora reviu as questões abordadas na peça na última aula, e pediu ao aluno para tocar a obra devagar e se concentrar. O aluno tocou a peça toda e logo de seguida a professora transmitiu-lhe que verificou uma evolução, e que era claro que fez um esforço para corrigir o que lhe tinha sido proposto na última aula. Depois a professora pediu ao aluno para tocar mais uma vez, mas com um andamento mais rápido. Após o aluno ter tocado a peça outra vez, o foco de trabalho foi a segunda parte desta.

Aqui a professora realçou que o aluno deve agora prestar mais atenção às indicações de dinâmica, às digitações da mão direita e mais rigor rítmico. O aluno repetiu algumas vezes a segunda parte, considerando sempre as indicações referidas pela professora.

De seguida a professora pediu ao aluno para escrever no caderno as indicações de estudo, que passou a ditar.

- Petit Valse de V. Airault- o aluno tocou a peça toda. Aqui o foco de trabalho foi a segunda parte da peça, na qual o aluno estava com várias imprecisões rítmicas. Após algumas tentativas, o aluno conseguiu resolver essas imprecisões.

- Peça composta pelo aluno- a professora pediu ao aluno para tocar a peça uma vez só para aferir como estava a sua evolução.

No final da aula, a professora definiu a próxima obra a trabalhar.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 7	Data: 21/01/2021

Registo de observação

A aula iniciou com uma conversa sobre o tema covid-19 e sobre uma notícia do dia que poderia colocar em risco o prosseguimento das aulas e da realização da prova.

De seguida a professora deu novo material ao aluno para trabalhar nos próximos quinze dias de confinamento e pausa letiva.

- Escala de Dó maior de duas oitavas- o aluno tocou a escala. A professora transmitiu ao aluno que o seu som estava pior devido ao facto de ter deixado crescer as unhas da mão direita.

- Escala de Lá menor melódica- o aluno tocou a escala. Após a execução da escala, a professora transmitiu ao aluno que tinha repetido vários dedos da mão direita. O aluno voltou a tocar a escala, mas sem repetir nenhum dedo.

- Escala de Mi menor melódica de duas oitavas- aluno tocou a escala, cumprindo tudo o que era suposto.

- Petit Valse de V. Airault- o aluno tocou a peça. De seguida a professor transmitiu ao aluno que demonstrou bastante mais eficácia na execução, mas que continua com algumas imprecisões rítmicas na segunda parte da obra, que tinham sido identificadas na última aula. Devido a estas imprecisões, a professora ligou o metrónomo e pediu ao aluno para tocar a segunda parte da peça com o seu auxílio. Após a segunda tentativa, o aluno conseguiu executar o ritmo corretamente. Depois a professora pediu ao aluno para anotar a indicação metronómica para o seu estudo.

Depois houve um pequeno momento de conversa, em que a professora perguntou ao aluno como estava a correr o processo de composição da sua peça.

- L'Atalante- o aluno tocou a peça. A professora transmitiu ao aluno que demonstrou mais segurança na execução e que colocou em prática o que tinha sido proposto na última aula. De seguida a professora definiu o andamento final da peça e pediu ao aluno para anotar a indicação metronómica para o seu estudo.

Depois a professora fez uma introdução da nova peça que o aluno irá trabalhar: Ode Céleste de Francis Kleynjans. Aqui a professora explicou os novos aspetos técnicos que surgem na obra, nomeadamente o ataque do polegar e médio em simultâneo, pulsação sem apoio, técnica do ataque de acordes e o contraste de melodia e acompanhamento. Para uma primeira abordagem da peça, a professora trabalhou com o aluno o ataque do polegar e médio em simultâneo. Explicou oralmente e exemplificou no instrumento, pedindo de seguida ao aluno para tentar executar. Por fim, a professora explicou ao aluno algumas características da escrita da peça, como a presença de bemóis e como relacionar as diferentes camadas de vozes com o emprego da digitação da mão direita.

No final da aula, a professora pediu ao aluno para escrever no caderno as indicações para o seu estudo semanal, que passou a ditar.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 8 On-line	Data: 11/02/2021

Registo de observação

No início da aula a professora explicou ao aluno que a prova será feita através da gravação de um vídeo. Referiu ainda os procedimentos a ter em consideração no momento da gravação e o endereço e data de envio.

De seguida a professora transmitiu ao aluno que o foco da aula será o programa que irá apresentar na prova, e pediu-lhe para tocar o programa todo seguido. Após o aluno ter tocado o programa todo, a professora transmitiu-lhe que o mesmo estava melhor, bastante mais seguro. De seguida, cada obra foi trabalhada isoladamente.

- L'Atalante- o aluno voltou a tocar a peça. De seguida a professora identificou que numa parte específica o aluno estava a executar o ritmo de forma errada. Pediu ao aluno para executar a passagem em questão e o aluno corrigiu de forma imediata. Depois a professora transmitiu ao aluno que o seu pulso direito continua um pouco baixo. Pediu para repetir a obra e corrigir a questão do pulso. Por fim, a professora escreveu no chat do Teams as indicações para o estudo da obra.

- Peça composta pelo aluno- o aluno tocou a peça. Após o aluno ter tocado a peça, a professor transmitiu-lhe que estava bastante melhor.

De seguida houve um momento de conversa entre todos os intervenientes da aula, que contribuiu para um bom ambiente e relaxamento.

- Escala de Dó maior e Lá menor melódica de duas oitavas- antes de o aluno tocar as escalas, a professora pediu que as tocasse um pouco mais rápido. O aluno tocou uma vez cada escala, mais rápido. A professora transmitiu ao aluno que a execução das escalas tinha corrido bastante bem, e que queria que tocasse com a mesma velocidade na prova. No entanto, pediu ao aluno que durante o seu estudo em casa, que fizesse muito bem a gestão da velocidade da execução das escalas, estudando maior parte das vezes num andamento lento.

De seguida a professora explicou algumas questões relativas ao estágio e ao programa que irá ver no próximo período.

Depois a professora voltou a rever, com o aluno, as questões relativas à peça Ode Céleste que foram abordadas na última aula.

No final da aula, a professora definiu o trabalho que o aluno terá de levar a cabo depois da realização da prova.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 11 On-line	Data: 11/03/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- Exercício nº 18 de Guido Topper- após o aluno tocar o exercício, a professora transmitiu-lhe que havia algumas imprecisões rítmicas e que a postura da mão esquerda não estava de acordo com o trabalho que tem vindo a ser realizado. De seguida a professora perguntou como correu o estudo durante a semana. Em função da resposta do aluno, que não correspondia às indicações que lhe tinham sido fornecidas na última aula, a professora deu algumas sugestões sobre o modo como o aluno deve organizar o seu estudo semanal. Após este momento, o aluno voltou a tocar o exercício. De seguida a professora advertiu o aluno de que tinha trocado várias vezes os dedos da mão direita na execução dos arpejos e corrigiu a postura do aluno, face ao encaixe do instrumento. Explicou também que no arpejo deve destacar a melodia, que é executada sempre com o dedo médio, e para tocar o polegar e indicador, que constituem o acompanhamento, mais piano. O aluno executou o arpejo em cordas soltas, várias vezes, para trabalhar o contraste entre melodia e acompanhamento. Depois a professora pediu ao aluno para tocar o exercício mais rápido e sem repetição. Por fim, a professora escreveu no chat do Teams as indicações de estudo do exercício.

- Ode Céleste de F. Kleynjans- após o aluno ter tocado a peça, a professora indicou-lhe que na parte B deve, para já, tocar apenas as notas da melodia e a nota pedal, sem o baixo. Esta indicação tem origem no facto de esta parte conter bastantes acidentes, e como consequência, ser difícil de ler e decorar. Tem também como objetivo o aluno trabalhar e resolver cada dificuldade de forma isolada e estruturada. De seguida o aluno tocou a parte B de acordo com as indicações que lhe foram transmitidas e com o auxílio do metrónomo. Após o aluno ter tocado várias vezes a parte B com o auxílio do metrónomo, e ter conseguido pôr em prática as orientações que lhe foram fornecidas anteriormente, a professora pediu-lhe para agora tocar apenas a voz do polegar. O aluno

tocou várias vezes apenas a voz do polegar e depois, a pedido da professora, tocou a parte B com todas as camadas de vozes.

No final da aula, a professora pediu ao aluno para escrever as indicações de estudo no caderno.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 12 On-line	Data: 18/03/2021

Registo de observação

A aula iniciou a aula com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- Escala de Ré maior- a professora, em conjunto com o aluno, iniciou a leitura da escala de Ré maior de duas oitavas, e fez uma introdução teórica da mesma. Após a leitura da escala, o aluno pediu ajuda em relação a uma peça que estava a estudar, Hino-Centurium, inserida num projeto da escola de ensino regular. A professora ajudou o aluno e tirou as dúvidas relativas à leitura. Após este momento, o trabalho da escala de Ré maior foi retomado. A professora pediu ao aluno para tocar duas vezes cada nota da escala, apenas na forma ascendente, e de seguida foi trabalhada a passagem do dedo um na primeira corda, também na forma ascendente. Em relação a esta passagem, a professora explicou ao aluno que o dedo um nunca deve perder contacto com a corda, e que sempre que for possível, deve pousar os dedos que vão ser usados em simultâneo. De seguida, o foco foi a forma descendente. Aqui também foi trabalhada a passagem do dedo um, com a aplicação das indicações anteriores que a professora tinha fornecido.

- Ode Céleste de F. Kleynjans- o aluno começou por tocar apenas a melodia, tal como tinha sido trabalhado na última aula. Depois de o aluno tocar, a professora transmitiu-lhe que a eficácia tinha aumentado, uma vez que já não errava notas, mas que como estava a tocar muito rápido, havia imprecisões rítmicas. Como consequência, a professora pediu ao aluno para tocar muito devagar a parte A. Após o aluno ter tocado com sucesso apenas a melodia da parte A, a professora pediu para acrescentar os baixos. O aluno tocou duas vezes a parte A e depois a professora atribuiu uma referência metronómica para o aluno estudar. De seguida o aluno tocou uma vez a parte B.

- Exercício nº18 de Guido Topper- o aluno tocou uma vez o exercício mostrando claras melhorias.

No final da aula, a professora pediu ao aluno para escrever no caderno as indicações para o seu estudo semanal, que passou a dit

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 13 On-line	Data: 25/03/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a professora a indicar que para esta aula, pretende ouvir o programa todo e fazer uma revisão geral.

- Escala de Ré maior de duas oitavas- após o aluno ter tocado a escala, a professora transmitiu-lhe que a sua posição, face ao instrumento, não estava correta, bem como que havia notas erradas e o ritmo estava bastante inconsistente. Como consequência a professora pediu para o aluno tocar devagar e com a mesma duração em todas as notas. Aqui foi trabalhada a passagem do dedo 1 na primeira corda na forma ascendente e descendente, e a professora voltou a lembrar que não deve levantar o dedo um e que, na forma descendente deve pousar o dedo 4 e 2 ao mesmo tempo. Por fim, a professora escreveu no chat do Teams as indicações para o estudo da escala.

De seguida, a professora transmitiu ao aluno que o seu rendimento estava bastante mais baixo em comparação ao 1º período.

- Exercício nº 18 de Guido Topper- após o aluno tocar o exercício, a professora transmitiu-lhe que precisa de corrigir o posicionamento do instrumento e do braço direito. Relembrou também a questão do acento da melodia durante e execução do arpejo, aspeto que foi trabalho nas aulas anteriores e que o aluno não está a colocar em prática. De seguida o aluno voltou a tocar o exercício e corrigiu todos os aspetos que a professora referenciou antes.

- Ode Céleste de F. Kleyjnans- o aluno começou a tocar bastante rápido e a professora interrompeu para corrigir o andamento e adverti-lo. De seguida o aluno tocou a peça toda com o andamento correto.

Na parte final aula houve um diálogo, em que o aluno fez a sua autoavaliação. Aqui o aluno reconheceu que quase nunca estudou e que está mais distraído nas aulas. A professora perguntou o motivo e o aluno disse que não conseguia apontar nenhuma

razão para o que tinha afirmado. De seguida a professora clarificou alguns parâmetros de avaliação.

No final da aula, a professora planeou e explicou o plano de estudo para as férias e deixou as indicações escritas no chat do Teams.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 14	Data: 08/04/2021

Registo de observação

A aula iniciou com uma conversa sobre a avaliação e a hipótese da participação do aluno no concurso interno da escola.

- Escala de Ré maior de duas oitavas- após o aluno ter tocado a escala, a professora pediu-lhe para exagerar um pouco na alternância entre indicador e médio, para lançar bem os dedos para a frente. Foi também trabalhada isoladamente a passagem do dedo um na primeira corda na forma ascendente. Aqui a professora demonstrou a passagem, executando no instrumento. Depois o aluno repetiu algumas vezes a passagem, conseguindo executá-la tal como lhe tinha sido pedido.

- Ode Céleste de F. Kleyjnans- à medida que o aluno ia tocando, a professora ia corrigindo alguns aspetos relacionados com a mão direita, referindo que deve levantar mais o pulso e estar mais atento à digitação. O aluno repetiu a peça algumas vezes para tentar colocar em prática as indicações da professora.

- Exercício nº 18 de Guido Topper- após o aluno ter começado a tocar, a professora interrompeu-o para corrigir a ação do polegar. De seguida a professora pediu ao aluno para tocar o polegar em cordas soltas com o objetivo de corrigir o seu movimento sem o aluno ter de pensar na mão esquerda. Seguiram-se várias tentativas por parte do aluno em tentar executar o exercício corretamente, algo que acabou por conseguir.

No final da aula, a professora pediu ao aluno para escrever no caderno as indicações de estudo que passou a ditar.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 15	Data: 15/04/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- Escala de Ré maior de duas oitavas- durante a execução da escala, o aluno demonstrou alguma dificuldade na passagem na primeira corda, na forma descendente, em que tem de atacar o dedo 1,2 e 4 ao mesmo tempo. Aqui a professora sugeriu ao aluno que parasse antes da passagem em questão, com o objetivo de preparar a mão esquerda, e que quando o dedo 1, 2 e 4 estivessem no sítio correto, para prosseguir a execução da escala. Depois de o aluno tentar aplicar as indicações que lhe foram transmitidas, a professora pediu para escrever as mesmas no caderno.

- Exercício nº 18 de Guido Topper- após o aluno ter tocado o exercício, a professora transmitiu-lhe que estava bastante mais seguro e expressivo. Depois o foco foi a segunda parte do exercício, em que foi trabalhado o *rallentando* no final. Aqui, como estratégia, a professora pediu ao aluno para cantar as notas e fazer o *rallentando*. De seguida o aluno voltou a tocar a segunda parte e já conseguiu executar melhor o final da obra.

- Ode Céleste de F. Kleynjans- após o aluno ter tocado a peça, a professora transmitiu-lhe que estava melhor, mais seguro. No entanto, referiu também que o aluno precisa de corrigir o pulso direito e que tem de estar mais atento e fazer as dinâmicas indicadas na partitura. O aluno voltou a tocar a peça tentando aplicar as indicações que lhe foram dadas. Por fim, a professora explicou ao aluno que lhe pediu para levantar o pulso com o objetivo de executar corretamente a pulsação sem apoio, e demonstrou no instrumento.

De seguida a professora explicou ao aluno a tonalidade da peça nova, Sad Clown, que irão começar a trabalhar. Depois a professora tocou a peça.

- Sad Clown- o aluno começou a ler a peça à primeira vista, até ao compasso oito. Depois a professora pediu-lhe para estar atento à figuração e fazer um círculo em todas as notas Fá, para o aluno não se esquecer que são sustentidos.

No final da aula, a professora pediu ao aluno para escrever no caderno as indicações de estudo que passou a ditar.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 16	Data: 22/4/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- Sad Clown de L. Gingras- o aluno tocou a peça até ao sítio que tinha ficado estipulado na última aula. Depois a professora corrigiu alguns aspetos rítmicos em que o aluno não estava a ser rigoroso e pediu para tocar um pouco mais forte. Ainda sobre este fragmento, foi trabalhada a pulsação sem apoio e a professora voltou a explicar como se deve comportar o braço e o pulso direito na sua execução. Para o aluno tentar resolver este aspeto, a professora selecionou uma passagem da peça em que o aluno tem de tocar sem apoio. O aluno repetiu várias vezes a passagem. De seguida, o aluno iniciou a leitura da parte B. Enquanto lia, a professora ia ditando as digitações para o aluno escrever na partitura.

Após o aluno concluir a leitura da parte B da peça, eu fiquei encarregue dos minutos finais da aula. Neste momento, trabalhei como o aluno a Lição nº23 do *Método Razionale* (2º volume) de Emilio Pujol.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 17	Data: 29/04/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- Sad Clown de L. Gingras- após o aluno ter começado a tocar, a professora interrompeu-o e transmitiu-lhe que estava a tocar muito rápido e com pouco volume. Corrigiu também o posicionamento da guitarra e da perna esquerda. De seguida a professora pediu ao aluno para voltar a tocar a peça em função das indicações que lhe tinha fornecido e impôs um andamento. O aluno voltou a tocar a peça e enquanto isso, a professora ia alertando para executar as digitações da mão direita já estabelecidas. Depois de o aluno ter acabado de tocar, a professora referiu que o som e a ação do polegar não estavam bem, e perguntou se o aluno sabia a razão para tal. O aluno respondeu acertadamente, referindo que o erro ocorreu pelo facto de ter o pulso direito muito baixo. Com afeição, a professora pediu para voltar a tocar a peça, mas com o pulso mais levantado para corrigir a ação do polegar. O aluno voltou a tocar a peça e conseguiu melhorar a questão do pulso. Após o aluno ter tocado a peça, a professora transmitiu-lhe que havia imprecisões rítmicas, que tinha demonstrado dificuldade em manter o tempo e que o estudo com o auxílio do metrónomo seria a única forma de resolver estas questões. A professora indicou uma referência metronómica para ter em consideração no estudo e, para o aluno ter uma melhor perceção do tempo, relacionou o nome da peça com o carácter e andamento da mesma. Por fim, o aluno tocou a peça toda mais uma vez.

- Ode Céleste de F. Kleynjans- após o aluno ter começado a tocar a peça muito rápido, a professora evidenciou que na partitura as indicações presentes são Lento e Grave, explicando o significado das mesmas. O aluno voltou a tocar a peça, mas com o auxílio do metrónomo.

-Exercício nº 18 de Guido Topper- o aluno tocou o exercício apenas uma vez.

No final da aula, a professora pediu ao aluno para escrever as indicações de estudo no caderno.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 18	Data: 06/05/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- Escala de Ré maior de duas oitvas- o aluno começou por tocar a escala de forma muito imprecisa e bastante piano. De seguida a professora advertiu-o e pediu-lhe para se concentrar, pensar na mão direita e tocar mais forte. O aluno tocou a escala de novo e fez tudo direito à primeira tentativa.

- Sad Clown de L. Gingras- após o aluno ter tocado a peça, a professora transmitiu-lhe que não está a fazer a digitação da mão direita corretamente e explicou como corrigir. A professora perguntou ao aluno se sabia porque estava a errar a digitação da mão direita, e o aluno respondeu que sim e explicou. Depois a professora transmitiu ao aluno que a acentuação do dedo médio, que causa o destaque da melodia, está bastante melhor. O aluno voltou a tocar a peça. Depois a professora transmitiu ao aluno que precisa de estar atenção à dinâmica escrita na partitura, nomeadamente o *ritenuto* e crescendo que surge na peça. O aluno voltou a tocar a peça tentando aplicar as indicações que lhe foram fornecidas.

- Ode Céleste de F. Kleynjans- após o aluno ter tocado a peça, a professora transmitiu-lhe que necessita de pensar na obra antes de começar a tocar. Explicou que o momento de reflexão e concentração antes do início de execução é fundamental para acertar no andamento e adquirir capacidade de expressão. O aluno voltou a tocar a peça. Depois a professora alertou o aluno que sempre que tocava as notas do acompanhamento sem apoio, a tendência era acelerar o tempo. Como consequência, a professora estabeleceu uma referência metronómica e pediu ao aluno para estudar sempre com o metrónomo.

No final da aula, a professora pediu ao aluno para escrever no caderno as indicações de estudo que passou a ditar.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 19	Data: 13/05/2021

Registo de observação

No início da aula houve uma discussão sobre o programa que o aluno irá apresentar no concurso interno da escola.

- Escala de Sol maior de duas oitavas- a professora pediu ao aluno para ler a escala à primeira vista. Após o aluno ter tocado a escala, a professora advertiu-o sobre a sua postura em relação à guitarra. Depois o aluno tocou a escala mais uma vez.

- Escala de Ré maior de duas oitavas- antes de o aluno tocar a escala, a professora pediu-lhe para pensar no encaixe da guitarra e para tocar forte e devagar. O aluno tocou a escala tal como a professor indicou.

De seguida a professora explicou ao aluno a importância do estudo das escalas. Realçou que deve tocá-las sempre que estuda, com o objetivo de uma boa manutenção da técnica de ambas as mãos e compreensão das distintas tonalidades.

- Ode Céleste F. Kleyjnans- o aluno começou a tocar a obra muito rápido e a professora interrompeu-o de imediato e perguntou se tinha estudado com o metrónomo. O aluno respondeu que no seu estudo durante a semana não recorreu ao metrónomo muitas vezes. De seguida o aluno executou a peça com o auxílio do metrónomo. Após o aluno ter tocado, a professora pediu para repetir, mas agora para se concentrar e fazer a dinâmica já estipulada. Aqui a professora explicou também que quando for para tocar piano, tem de fazer um timbre mais doce e fechado, e que quando for para tocar forte, mais aberto, demonstrando de seguida no instrumento. O aluno voltou a tocar a peça.

- Sad Clown L. Gingras- o aluno tocou a peça com o auxílio do metrónomo. De seguida a professora voltou a explicar ao aluno a importância de estudar com o recurso do metrónomo. Referenciou alguns exemplos de sucesso de alunos que estudam com o metrónomo.

Antes do final da aula, a professora pediu ao aluno para tocar mais uma vez a peça Sad Clown.

No final da aula, a professora pediu ao aluno para escrever no caderno as indicações de estudo.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 20	Data: 20/05/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

De seguida a professora transmitiu ao aluno que o enfoque desta aula será a preparação do programa para a audição e para se concentrar na posição e qualidade da produção de som antes de começar a tocar.

- Ode Céleste de F. Kleynjans- após o aluno ter tocado a peça, a professora transmitiu-lhe que tinha tocado bastante mais rápido do que o tempo que já estava estipulado, e que nos momentos em que está a tocar com o timbre mais doce, na zona *sul tasto*, não precisa fazer tão piano. A professora referiu ainda que é fundamental o aluno refletir sobre todos estes aspetos ante de iniciar a performance. De seguida o aluno voltou a tocar a peça mais duas vezes, conseguindo aplicar todas as indicações que lhe foram transmitidas.

- Sad Clown L.Gingras- após o aluno ter tocado a peça, a professora transmitiu-lhe que estava melhor, mas que o *ritardando* estava bastante exagerado. O aluno repetiu a passagem em questão e conseguiu executar o *ritardando* com a proporção certa.

Na parte final da aula, a professora pediu ao aluno para tocar programa da audição seguido, para fazer uma simulação do momento da audição, e para pensar muito bem no tempo das peças antes de começar a performance.

No fim da aula, a professora explicou alguns detalhes sobre a estrutura da audição.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: M.M.	Ano/Grau: 5º/1º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 21	Data: 27/05/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a professora a lembrar o aluno que terá uma audição daqui a dois dias e o concurso na próxima semana.

- Escala de Sol maior de duas oitavas- o aluno tocou a escala uma vez.

- Escala de Ré maior de duas oitavas- após o aluno ter tocado a escala, a professora transmitiu-lhe que estava a fazer ruídos e glissandos nas passagens do dedo um e explicou que deve aliviar a pressão do dedo em questão. De seguida a professora pediu ao aluno para fazer a passagem ascendente e descendente na primeira corda, isoladamente e devagar, como estratégia para eliminar o ruído. O aluno repetiu as passagens algumas vezes e apresentou claras melhorias.

De seguida a professora explicou a importância de estudar as escalas, a forma como estas devem ser estudadas e afirmou que a base da técnica está na prática das mesmas.

- Ode Céleste de F. Kleynjans- após o aluno ter tocado a peça, a professora transmitiu-lhe que no crescendo da parte B, tem de crescer na voz da melodia, na voz do baixo e não apenas na nota pedal. O aluno voltou a tocar a parte B, conseguindo melhorar a execução do crescendo em todas as vozes.

- Sad Clown de L. Gingras- logo após o aluno começar a tocar, a professora interrompeu-o para lembrar que o tempo da peça é mais rápido. O aluno voltou a tocar a peça com o auxílio do metrónomo. Depois de o aluno ter tocado a peça, a professora transmitiu-lhe que estava a trocar a digitação da mão direita em dois momentos da parte B. Pediu ao aluno que tocasse isoladamente esses dois momentos, para corrigir o erro e para assinalar na partitura.

De seguida a professora pediu ao aluno para voltar a tocar o programa todo da audição, mas agora sem o auxílio das partituras.

No final da aula, a professora voltou a lembrar a importância da audição e pediu ao aluno para estudar consoante as indicações fornecidas.

Relatórios de Observação – Ensino Secundário

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 1	Data: 12/11/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

-Sonatina op.71 nº3 de M. Giuliani- após o aluno ter tocado o 1º andamento, *Andantino Sostenuto*, a professora transmitiu-lhe que estava a movimentar excessivamente a mão direita, que havia muitas oscilações de tempo e que a dinâmica não foi executada. De seguida o aluno voltou a tocar o 1º andamento, tentando corrigir os aspetos que a professora referenciou. Depois a professora pediu ao aluno para tocar o 2º andamento, *Tempo di Marcia*. Após o aluno ter tocado, a professora pediu-lhe para ter em consideração as respirações que já tinham sido identificadas, para cumprir as indicações de dinâmica e para executar a célula do galope, que surge recorrentemente, de forma mais energética. De seguida o aluno voltou a tocar o 2º andamento, tentando corrigir os aspetos que a professora referenciou. Após o aluno ter tocado, a professora pediu-lhe tocar o 3º andamento, *Scherzo con moto*. Após o aluno ter tocado, a professora transmitiu-lhe que deve travar os baixos, para estes serem executados com a duração real e para não existir erros de harmonia, que nos acordes da parte A deve sentir a pulsação do compasso $\frac{3}{4}$ e acentuar os acordes em conformidade, e que deve executar as pausas que estão escritas na voz do baixo (este último aspeto foi trabalho exaustivamente e a professora explicou como o polegar deve agir para executar as pausas).

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 2 On-line	Data: 24/11/2020

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

De seguida foi discutido o programa que o aluno irá apresentar na audição.

- Sonatina op. 71 nº3 de M. Giuliani- após o aluno o último andamento, Finale Allegro, houve uma discussão sobre o aluno tocar apenas este andamento da sonatina na audição de classe. Após este momento, a professora pediu ao aluno para tocar a secção do andamento onde predomina a técnica de oitavas. O aluno tocou a secção das oitavas, e de seguida a professora pediu que esta fosse tocada mais forte, para contrastar com a frase que surge logo após as oitavas, que deve ser executada mais piano. Nas oitavas, a professora pediu ainda para o aluno se concentrar na ação da mão esquerda para não deixar ficar a soar notas desnecessárias e para haver rigor rítmico e de articulação. Depois a professora pediu ao aluno para voltar a tocar a mesma secção. O aluno tocou e conseguiu melhorar os aspetos que a professora tinha referido. De seguida a professora pediu para o aluno tocar uma pequena passagem do andamento onde há uma conclusão de frase em que o aluno deve ser mais claro. O aluno repetiu esta passagem algumas vezes. De seguida a professora identificou outra secção em que pretende que o aluno toque forte na primeira vez, e piano na repetição. O aluno tocou essa secção tentando aplicar o que a professora lhe havia pedido. Por fim, foi trabalho o final do andamento. Aqui a professora insistiu, mais uma vez, no contraste dinâmico, na necessidade de o aluno manter o tempo nas figurações rápidas e na ação da mão esquerda na execução dos ligados.

No final da aula a professora explicou ao aluno como estruturar e orientar o estudo para a próxima aula.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 3 On-line	Data: 26/11/2020

Registo de observação

Nota: esta aula foi bastante afetada pela qualidade da chamada no Teams.

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- Prelúdio BWV 998 de J. S.Bach- após o aluno ter tocado a obra, a professora transmitiu-lhe que deve preocupar-se em manter o tempo durante toda a execução. O aluno voltou a tocar do início, mas a professora interrompeu para o avisar que há notas que têm que ser travadas, para não cometer erros de interpretação daquilo que está escrito na partitura e para a harmonia fluir corretamente. A professora voltou a pedir ao aluno para tocar, mas agora com um andamento mais lento que passou a definir. O aluno voltou a tocar. Após o aluno ter tocado, a professora pediu-lhe para tocar desde a suspensão e corrigiu uma nota errada.

A aula depois ficou 5 minutos suspensa devida a problemas de ligação à internet.

Após a ligação ter sido retomada, a aula recomeçou com a professora a pedir, novamente, para tocar da suspensão. Após o aluno ter começado a tocar, a professora interrompeu-o para transmitir que a passagem com os ligados não estava a ser bem executada e explicou o que estava a fazer de errado. De seguida a professora sugeriu uma outra digitação para essa passagem. O aluno tentou a nova digitação algumas vezes. De seguida a professora transmitiu ao aluno que, num sítio específico, estava a fazer uma respiração exagerada. Relativamente aos últimos compassos do prelúdio, a professora explicou ao aluno como dividir os consecutivos motivos que surgem, referindo também que há várias formas de interpretar o que está escrito. De seguida o aluno tocou novamente o preludio do início ao fim.

No final da aula, a professora transmitiu ao aluno que o prelúdio estava melhor e para estudar por partes, tal como aconteceu na aula.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 4	Data: 4/12/2020

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- Sonatina op. 73 nº3 de M. Giuliani- após o aluno ter tocado o último andamento da sonatina, Finale Allegro, a professora transmitiu-lhe que o andamento a que tinha tocado não era o correto, que precisava ser mais rápido e energético. O aluno voltou a tocar o andamento no tempo indicado pela professora. Ao longo da execução, a professora foi interrompendo o aluno para referir os aspetos a corrigir. Referiu então, que depois das respirações tem de retomar o tempo, para levar as dinâmicas o mais longe possível, travar os baixos nos momentos certos e que nas semicolcheias da secção final, deve estudar fazendo a divisão por gestos.

- Estudo nº8 de Villa-Lobos- o aluno tocou até à primeira suspensão. Aqui a professora pediu para os acordes serem menos fortes, para fazer *staccato* na primeira nota da melodia e para não cortar o último acorde das sextinas. De seguida o aluno tocou novamente do tema. Após o aluno ter tocado o tema, a professora identificou algumas imprecisões rítmicas e ajudou-o a corrigi-las.

No final da aula, a professora explicou ao aluno como deve organizar o seu estudo para a próxima aula.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 5	Data: 07/01/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a professora a perguntar como está o trabalho do Estudo XX de Leo Brouwer.

-Estudo nº8 de Villa-Lobos- após o aluno ter começado a tocar, a professora interrompeu-o para lhe transmitir que o tempo não estava correto. De seguida a professora deu ao aluno uma indicação metronómica. A professora pediu depois ao aluno para voltar a tocar e estar atento às indicações de dinâmica escritas na partitura. Após o aluno ter tocado até à primeira suspensão, a professora identificou algumas respirações na melodia e nuances de dinâmica com o objetivo de o aluno adquirir um fraseado mais claro, e pediu também para tocar o acompanhamento mais piano. Relativamente ao acompanhamento, a professora transmitiu também que uma vez que é um complemento à melodia, deve ser dinâmico e não monótono. A professora identificou ainda algumas passagens que devem ser estudadas isoladamente e a um andamento lento. De seguida o aluno voltou a tocar o estudo. Após o aluno ter tocado o estudo, a professora pediu para o aluno tocar a secção dos acordes muito devagar e aconselhou a estudar estas passagens à parte. Pediu ainda para o aluno ter especial atenção à nota si executada na segunda corda solta, que é uma constante nesta secção, porque está sempre, erradamente, a soar por cima da melodia. Relativamente à técnica da mão direita, a professora transmitiu ao aluno que na execução dos acordes a ação da mão está correta, mas que no caso dos arpejos a mão vai deslizando em direção ao cavalete, e que deve evitar movimentação.

No final da aula a professora explicou ao aluno como estruturar e orientar o estudo para a próxima aula.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 6	Data: 14/01/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- Prelúdio BWV 998 de J. S. Bach- a professora pediu ao aluno que tocasse num andamento mais lento. Ao longo da execução do aluno, a professora foi dando indicações para manter o tempo. Após o aluno ter tocado a primeira página, a professora pediu que parasse para lhe identificar algumas notas que estavam a ser executadas com a duração real. A professora executou no instrumento as passagens com as notas em questão para demonstrar ao aluno. De seguida, a professora transmitiu também que certas notas na primeira e segunda corda não devem ser apoiadas, para não cortar notas das vozes que surgem nas cordas seguintes, e referiu que o aluno não está a executar uma passagem com a digitação que já estava estabelecida. O aluno voltou a tocar o prelúdio. Após o aluno ter tocado o prelúdio, a professora identificou um momento em que um tema surge e se repete com modelações. Aqui pediu ao aluno para tocar as notas pedal mais piano. De seguida a professora pediu ao aluno tocar o prelúdio mais uma vez, mas agora com o andamento final. Ao longo da execução do aluno, a professora foi dando indicações sobre gestos e intenções melódicas.

No final da aula, a professora explicou ao aluno como estruturar e orientar o estudo, bem com as obras que terá de apresentar na próxima aula.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 7	Data: 21/01/2021

Registo de observação

No início da aula houve uma conversa entre todos os intervenientes da aula sobre o tema covid-19.

- Estudo nº8 de Villa-Lobos- após o aluno ter tocado o estudo, a professora transmitiu-lhe que apresentou claras melhorias nos seguintes aspetos: controlo rítmico e do andamento; maior capacidade expressiva e mais eficácia na execução dos contrastes tímbricos e dinâmicos. De seguida a professora informou também o aluno que agora já pode estudar o estudo a um andamento mais rápido, e que isso lhe irá permitir não dar tanta importância a todos as notas, particularmente nos acordes arpejados e nas escalas. Depois o aluno voltou a tocar o estudo num andamento mais rápido.

-Estudo XVIII de L. Brouwer- Logo após o aluno ter começado a tocar, a professora interrompeu-o para discutirem digitações nos primeiros compassos. A professora sugeriu duas digitações diferentes, a que o aluno já executa e a que a professora sugeriu na aula, com vista à escolha ser da responsabilidade do aluno. Houve depois uma discussão entre professora e aluno sobre alguns aspetos a considerar na escolha de digitações. De seguida o aluno tocou o estudo até ao fim.

- Prelúdio BWV 998 de J. S. Bach- após o aluno ter tocado o prelúdio, a professora transmitiu-lhe que demonstrou mais segurança e que se esforçou em aplicar as indicações que havia pedido nas últimas aulas.

No final da aula a professora explicou ao aluno como estruturar e orientar o estudo para a próxima aula.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 8 On-line	Data: 11/02/2021

Registo de observação

A aula iniciou com diálogo entre professora e aluno.

- Sonatina op.71 nº3 de M. Giuliani- o aluno tocou o 1º andamento da sonatina, *Andantino sostenuto*. Após o aluno ter tocado, a professora referiu que no final do andamento o aluno deve “cantar” bem os baixos para o discurso e dicção musical ficar mais claro. De seguida o aluno voltou a tocar o 1º andamento. Após o aluno ter tocado, a professora alertou-o que na secção central deve ter atenção às ligeiras hesitações nas semicolcheias para não criar vícios. De seguida o aluno tocou o 2º andamento, *Tempo di Marcia*. Ao longo da execução do aluno, a professora forneceu indicações para não acelerar e para executar a dinâmica já estabelecida em aulas anteriores. Após o aluno ter tocado, a professora referiu que o facto de aula ser on-line pode contribuir para a criação da sensação de o aluno não conseguir manter o tempo. De seguida o aluno tocou o 3º andamento, *Scherzo con moto*. Logo após a primeira secção a professora interrompeu o aluno para lhe transmitir que estava a acelerar bastante nos acordes. De seguida o aluno continuo a tocar do momento onde tinha parado. Até ao final da obra, a professora interrompeu o aluno em momentos específicos para explicar o que queria que o aluno fizesse diferente ou melhorasse. Após o aluno ter chegado ao fim do andamento, a professora pediu-lhe para estudar com o auxílio do metrónomo, devido ao facto de estar com bastantes imprecisões no tempo. Depois o aluno tocou o 4º andamento, *Finale Allegro*. Após o aluno ter tocado, a professora transmitiu-lhe que deve aumentar a capacidade de manter o tempo, para estudar com o auxílio do metrónomo e para executar as dinâmicas já estabelecidas na secção final do andamento.

- Prelúdio BWV de J. S. Bach- após o aluno ter começado a tocar, a professora interrompeu-o para lhe transmitir que estava a tocar muito rápido. De seguida pediu ao aluno para confirmar com o metrónomo o tempo que tinham combinado. Depois de

confirmar, o aluno voltou a tocar o prelúdio. Após o aluno ter tocado, a professora transmitiu-lhe que a execução tinha sido mais segura, mas que falta mais firmeza na afirmação da pulsação, mais eficácia na realização das respirações e para evitar *glissandos*.

No final da aula a professora voltou a pedir ao aluno para estudar a Sonatina de Giuliani e o Prelúdio de Bach com o auxílio do metrónomo e da partitura.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 11 On-line	Data: 11/03/2021

Registo de observação

A aula iniciou com um pequeno diálogo.

- Danza Característica de L. Brouwer- o aluno tocou a primeira secção da obra. Depois a professora pediu ao aluno para tocar de forma mais evidenciada as notas indicadas com *marcato* e para executar as dinâmicas indicadas na partitura. De seguida o aluno voltou a tocar a obra tentando aplicar as indicações que a professora sugeriu. A professora voltou a interromper o aluno num momento em que surgem sucessivas aparições de um pequeno tema, pedindo para não cortar o mesmo cada vez que surge. Esta passagem foi trabalhada exaustivamente, devido à sua dificuldade técnica que exige constantes saltos na mão esquerda enquanto o aluno tenta tocar *legato*. De seguida a professora pediu ao aluno para voltar a tocar obra do início, mas mais rápido. Após o aluno ter tocado a obra até ao fim da primeira secção, a professora voltou a explicar a importância dos contrastes dinâmicos, tocando no instrumento algumas passagens que ilustram e sustentam o que explicou. Referiu ainda que esta obra facilmente se consegue executar ao andamento final, mas que é de extrema importância o aluno estudar cada aspeto referenciado na aula de forma lenta e objetiva. De seguida a professora pediu ao aluno para tocar a partir do momento onde tinha parado. O aluno retomou a execução da obra. Depois a professora interrompeu o aluno na secção dos harmónicos para corrigir a sua execução do ritmo das tercinas. De seguida o aluno retomou a execução do estudo até ao fim.

No final da aula, a professora explicou ao aluno como orientar o estudo para a próxima aula.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 12 On-line	Data: 18/03/2021

Registo de observação

A aula iniciou com o aluno a tocar a Danza Característica de L.Brouwer.

-Danza Característica de L.Brouwer- o aluno tocou a obra. Após o aluno ter tocado, a professora transmitiu-lhe que, de uma forma geral, estava mais seguro e coeso, mas que ainda persistiam algumas imprecisões rítmicas e dificuldade nas mudanças de andamento que surgem na obra. De seguida a professora pediu ao aluno para tocar a secção final. Esta secção, que o aluno repetiu várias vezes, foi trabalhada intensivamente para corrigir as imprecisões rítmicas, mudanças de andamento e a execução da dinâmica. Depois a professora explicou ao aluno como deve funcionar a ação da mão direita na mudança de timbres.

- Estudo op. 38 nº 23 de N. Coste- o aluno tocou apenas a primeira secção. Em relação a esta secção, a professora transmitiu ao aluno que o anular (nota pedal), está demasiado destacado, que a mão direita está com demasiados movimentos desnecessários e que a ação do polegar está sem energia. De seguida o aluno tocou o estudo todo.

- La Catedral de A: Barrios- o aluno tocou uma vez o 1º andamento.

No final da aula, a professora programou o reportório que o aluno irá apresentar na próxima aula e o plano de estudo.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 13 On-line	Data: 25/03/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- La Catedral de A. Barrios- a pedido da professora, o aluno tocou a primeira secção do 3º andamento lento. Após o aluno ter tocado, a professora explicou a acentuação e articulação do arpejo inicial, referindo que não deve marcar as notas executadas com o dedo médio e anular e para pensar em gestos maiores. Pediu também para pensar no polegar e fazer o crescendo na voz do baixo à medida que vão surgindo notas mais agudas. O aluno voltou a tocar a parte inicial, prosseguiu na execução do andamento e para no final da parte A. De seguida a professora sugeriu ao aluno, em momentos específicos, para trocar e anular alguns ligados, bem como algumas alterações de digitação de mão direita. Depois o aluno tentou executar as alterações que a professora sugeriu. De seguida, noutro momento, a professora utilizou o instrumento para procurar novas digitações e demonstrar ao aluno. O aluno escreveu as novas digitações na partitura e tentou executá-las várias vezes.

- Danza Característica de L. Brouwer- o aluno tocou uma vez a obra.

No final da aula a professora explicou ao aluno como estruturar e orientar o estudo para a próxima aula.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 14	Data: 15/04/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- Estudo op.38 nº23 de N. Coste- após alguns compassos, a professora interrompeu o aluno para lhe dar a indicação de que embora o compasso seja um $\frac{4}{4}$, deve sentir como um $\frac{2}{2}$ e não acentuar tanto o último baixo de cada compasso. A professora forneceu também indicações específicas para a realização da dinâmica. O aluno voltou a tocar o estudo desde o início. A professora interrompeu o aluno antes do início da secção em modo menor. Aqui a professora transmitiu ao aluno que deve fazer um ligeiro crescendo e *rallentando* antes do início da parte menor e um piano súbito depois do início da mesma. Ainda nesta parte, a professora sugeriu uma nova digitação, explicando com o recurso do instrumento. De seguida o aluno tentou executar a digitação sugerida. Depois o aluno prosseguiu a execução do estudo desde o sítio onde tinha parado até ao fim. Durante a execução, a professora foi corrigindo algumas questões de acentuação.

No final da aula, a professora indicou ao aluno as orientações de estudo.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 15	Data: 22/04/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- La Catedral de A. Barrios- o aluno tocou a parte A do 3º andamento. Aqui a professora lembrou o aluno de alguns aspetos que já tinham sido abordados e que não estava a colocar em prática e pediu também para não deixar soar notas indevidamente. A professora, ainda nesta parte, sugeriu novas digitações, abordou a execução e uso dos ligados, experimentado e demonstrando no instrumento (este momento de discussão e experimentação de digitações e uso dos ligados ocupou a maior parte da aula). De seguida o aluno voltou a repetir a parte A já com as indicações que a professora lhe transmitiu e prosseguiu até ao fim. Após o aluno ter tocado, a professora trabalhou ao pormenor o emprego de digitação de ambas as mãos na parte central do andamento, que requer grande compreensão e estudo.

No final da aula, a professora indicou ao aluno as orientações de estudo.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 16	Data: 29/04/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- La Catedral de A. Barrios- após o aluno ter começado a tocar o 1º andamento, a professora interrompeu-o no final da primeira página. Depois transmitiu-lhe que estava a fazer respirações excessivas que provocam várias oscilações no tempo e pediu para voltar a tocar do início e corrigir este aspeto. Depois de o aluno ter tocado o 1º andamento, a professora alterou uma digitação, experimentou e demonstrou-a no instrumento. De seguida o aluno tentou executar a digitação que lhe foi sugerida. Seguiu-se o trabalho que incidiu na parte final do andamento. Aqui a professora fez uma contextualização dos acordes que surgem nesta parte e explicou não os deve cortar. De seguida o aluno tocou o 3º andamento. Aqui a professora deu várias indicações sobre acentuação e notas apoiadas pela mão direita, com o objetivo de o aluno adquirir a execução de fraseado mais fluído e coerente. Depois o aluno tocou o 3º andamento ais uma vez.

No final da aula, a professora lembrou alguns aspetos abordados no 1º e 3º andamento, e orientou e dividiu o estudo do aluno por secções.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 17	Data: 06/05/2021

Registo de observação

A aula iniciou com uma conversa sobre guitarras e construtores, uma vez que o aluno está a pensar comprar uma guitarra de concerto.

- Danza Característica de L. Brouwer- após o final da primeira secção, a professora interrompeu o aluno para lhe transmitir que pode tocar mais rápido, para definir melhor as conclusões de frase e que deve fazer mais contrastes dinâmicos e tímbricos, tal como tem vindo a ser pedido nas últimas aulas. De seguida o aluno tocou a obra do início e tentou aplicar as indicações que a professora lhe forneceu. De seguida o foco foi a secção dos arpejos ascendentes (posição fixa). Aqui a professora pediu ao aluno para não fazer o *rallentando* na primeira vez, mas sim apenas na repetição, e para os acordes finais serem atacados de forma mais agreste. O aluno repetiu esta secção várias vezes. De seguida a atenção foi debruçada na secção dos harmónicos e tercinas. O aluno revelou alguma imprecisão na execução das tercinas. Como estratégia, a professora pediu ao aluno para executar algumas vezes a secção em questão com o auxílio do metrónomo, conseguindo depois o aluno melhorar este aspeto. Por fim, e antes de o aluno tocar a outra obra, a professora transmitiu ao aluno que houve melhorias em relação à última aula.

- La Catedral de A. Barrios- o aluno tocou o 3º andamento até ao fim. Após o aluno ter tocado, a professora transmitiu-lhe que na secção C deve respirar mais, com vista a adquirir um fraseado mais eloquente. Ainda nesta secção a professora sugeriu uma alteração de digitação. De seguida a professora fez uma revisão sobre os aspetos a resolver no andamento e explicou como estudá-los.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 18	Data: 13/05/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- La Catedral de A. Barrios- o aluno tocou o 3º andamento até ao fim da parte A. Aqui a professora pediu ao aluno para controlar melhor o ataque do polegar. De seguida o aluno retomou a execução da obra. A professora interrompeu o aluno a meio da parte C. Aqui a professora transmitiu ao aluno que as notas tocadas com apoio estão bem, mas que as notas tocadas sem apoio precisam de ser compensadas, de modo a criar mais equilíbrio na articulação e clareza no fraseado. De seguida a professora pediu ao aluno para repetir esta parte toda mais devagar. Após o aluno ter tocado e conseguido aplicar as indicações que lhe foram fornecidas, a professora pediu ao aluno para tocar agora o final do andamento. Após o aluno ter tocado, o foco foi o a passagem em arpejos que surge mesmo no final da obra. Aqui a professora demonstrou e explicou no instrumento como pensar e executar a passagem em questão. Após um largo período de tempo em que a passagem dos arpejos foi dissecada, a professora pediu ao aluno para tocar o 3º andamento do início ao fim, mas já à velocidade final. O aluno tocou o 3º andamento todo. De seguida o aluno tocou o 1º andamento. Após o aluno ter tocado, a professora alertou-o de que o andamento da sua execução não estava correto e pediu para controlar melhor o equilíbrio entre a melodia e acompanhamento. De seguida o aluno tocou o 2º andamento. Após o aluno ter tocado, a professora forneceu algumas indicações sobre a contextualização dos acordes que surgem, corrigiu as imprecisões do aluno na execução dos galopes e sugeriu uma nova digitação.

No final da aula, a professora explicou ao aluno como orientar o estudo para a próxima aula.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 19	Data: 20/05/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- Estudo op.38 nº23 de N. Coste- após o aluno ter começado a tocar, a professora interrompeu-o para lhe transmitir que deve concentrar-se mais na ação do polegar e que deve atacá-lo mais com a unha e menos com a polpa. De seguida o aluno voltou a tocar o estudo do início até ao fim. Durante a execução do aluno, a professora foi interrompendo e identificando momentos em que o aluno deve ter um especial cuidado com a dinâmica e refletir muito bem sobre a ação do polegar em questões técnicas e interpretativas.

- Danza Característica de L. Brouwer- o aluno tocou a obra do início ao fim. Aqui o foco foi o trabalho de execução, contextualização e compreensão do aluno dos diferentes contrastes tímbricos e dinâmicos presentes na obra.

No final da aula, a professora indicou as orientações de organização do estudo do aluno para a próxima aula.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 20	Data: 27/05/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte do aluno.

- Estudo Op.38 nº23 de N. Coste- após o aluno ter começado a tocar, a professora interrompeu-o e pediu-lhe para explicar melhor o crescendo e diminuendo nos dois primeiros compassos. De seguida o aluno repetiu e seguiu. Ao longo da execução do estudo a professora foi transmitindo ao aluno que a ação do polegar tinha regredido em relação à última aula. Referenciou que queria que o aluno refletisse sobre esta questão, bem como que se focasse na capacidade de manter o tempo. Após o aluno ter tocado o estudo, a professora teceu alguns comentários sobre o facto de o aluno ter melhorado o polegar enquanto estava a tocar. Aconselhou depois a estudar minuciosamente o polegar e para se dedicar um pouco mais ao estudo desta obra. De seguida pediu ao aluno para tocar mais uma vez o estudo. Mais uma vez, ao longo do estudo a professora foi pedindo ao aluno para manter o tempo estável e foi ajudando marcando a pulsação.

De seguida a professora explicou e combinou alguns aspetos com o aluno sobre a preparação para o concurso e prova.

Depois fomos para o auditório para o aluno testar o som.

- La Catedral de A. Barrios- após o aluno ter começado a tocar o 1º andamento, a professora interrompeu-o para transmitir que deve marcar menos o inicio. Uma vez que já consegue destacar a melodia do resto do acompanhamento, não precisa de começar logo tão forte e marcado. O aluno tocou o andamento todo. De seguida a prof transmitiu ao aluno que o andamento está melhor e mais seguro, mas que no final não deve acelerar tanto, bem como que no penúltimo acorde não deve arpejar com um timbre aberto, porque não condiz com timbre que usou durante toda a peça. De seguida, a professora pediu ao aluno para tocar mais uma vez, tentando aplicar já as indicações anteriormente fornecidas. Depois o aluno tocou o 2º andamento. Após o aluno ter tocado o 2º andamento, a professor pediu-lhe para ser mais rigoroso na

figuração rítmica, mais concretamente nos galopes. De seguida o aluno tocou o 3º andamento. No final a professora transmitiu ao aluno que deve manter o tempo ao longo do andamento, e pediu também para ser mais rigoroso nas indicações de acentos e dinâmica já trabalhadas.

- Danza Carateristica de L. Brouwer- após o aluno ter tocado a obra, a professora transmitiu-lhe que está melhor e que deve estudar as transições de timbre.

No final da aula, a professora fez um apanhado de indicações que foi fornecendo durante a aula e que o aluno deve ter em consideração no estudo.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Aluno: A.S.	Ano/Grau: 7º/11º
Professor Cooperante: Maria Paula Marques	Nº de aula: 21	Data: 17/06/2021

Registo de observação

No início da aula a professora conversou com o aluno e definiu o novo programa que o aluno irá fazer no próximo ano letivo.

- Danza Caraterística de L. Brouwer- após o aluno ter tocado a obra, a professora transmitiu-lhe que deve ter mais firmeza na execução dos ligados, porque como o andamento já está mais rápido, e para não haver oscilações de tempo, os ligados têm de ser precisos a nível técnico e rítmico. Relembrou também ao aluno a importância do balanço que o ritmo do baixo confere à música, bem como para levar mais longe os contrastes tímbricos e dinâmicos. O aluno voltou a repetir a obra, tendo em consideração as indicações que lhe foram fornecidas.

- La Catedral de A. Barrios- após o aluno ter tocado o 1º andamento, a professora transmitiu-lhe que globalmente estava bem e mais seguro. Pediu para continuar a mesma linha de trabalho. De seguida o aluno tocou o 2º andamento. Aqui a professora transmitiu ao aluno que ao longo do andamento foi tocando cada vez mais lento, e pediu para ter isso em consideração para não deixar cair o tempo. Trabalhou também com o aluno algumas passagens e articulações na secção final da obra. De seguida o aluno tocou o 3º andamento. Aqui a professora transmitiu ao aluno que algumas notas estão demasiado marcadas e que isso tira alguma fluidez, clareza e velocidade, especificando os sítios. O aluno repetiu as passagens que a professora referiu, conseguindo resolver os problemas.

No final da aula, a professora explicou ao aluno alguns procedimentos a ter na audição que irá ter neste mesmo dia.

Relatórios de Observação – Ensino de Ensemble de Guitarras

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Disciplina: Ensemble	Grau:
Professor Cooperante: Paulo Ramos	Nº de aula: 1	Data: 18/11/2020

Registo de observação

Four recreations for four guitars de Peter Martin:

- 1º andamento: tocaram do início ao fim. O professor pediu para ser menos “martelado”. Voltaram a tocar, desta vez de forma menos marcada, mas com algumas oscilações do tempo.
- 2º andamento: os alunos tocaram e revelaram grande capacidade de contracte dinâmico e boa noção de andamento.
- 3º andamento: a 1º vez entraram de forma errada, pelo que, repetiram.
- 4º andamento: bom tempo, bastante contraste e dinâmica.

Mamma Mia- tocaram apenas uma vez.

Trabalho de improvisação: cada um tentou improvisar um solo.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Disciplina: Ensemble	Grau:
Professor Cooperante: Paulo Ramos	Nº de aula: 2	Data: 25/11/2020

Registo de observação

O início da aula consistiu sobre exercícios da progressão harmónica da canção Dunas da banda de rock GNR.

De seguida foi trabalhada os acordes com barra. O professor começou por explicar com o acorde de Fá Maior. Depois foi introduzido o acorde de Sol Maior e Lá Maior.

Enquanto alguns alunos faziam uma progressão, um aluno de cada vez era encorajado a fazer um solo de improvisação sobre a progressão.

Depois começaram a trabalhar a peça Game of Thrones por naipes. Após este momento tocaram todos juntos os primeiros quatro compassos.

Foi também explicado os momentos onde devem executar contrastes dinâmicos e explicou a acentuação do compasso $\frac{6}{8}$.

O professor interrompeu a aula para corrigir e pedir às primeiras e segundas guitarras para tocarem juntas.

O trabalho foi concentrado na parte final da obra. O professor insistiu na dinâmica, acentos e exigência rítmica.

Foram trabalhados os últimos compassos por naipe. No caso das primeiras guitarras cada um tocou sozinho esses compassos e todos de forma distinta. Depois o professor lembrou a acentuação $\frac{6}{8}$.

Para acabar a aula tocaram a obra do início ao fim.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Disciplina: Ensemble	Grau:
Professor Cooperante: Paulo Ramos	Nº de aula: 3	Data: 02/12/2020

Registo de observação

A aula foi iniciada com a obra Game of Thrones num andamento lento.

De seguida o professor questionou aos alunos se tinham esquecido do carácter e dinâmica já anteriormente trabalhados.

O professor deu algumas indicações de acentuação e tocou certas passagens de cada naipe. Voltou a pedir que tocassem do início e, embora, os alunos tenham respondido com mais carácter e dinâmica, foram interrompidos para que fosse lembrado alguns acentos. Voltaram a repetir a obra do início. Foram novamente interrompidos para que fosse corrigido alguns acentos e ritmos para a obtenção de um melhor fraseado. Retomaram a tocar do sítio onde tinham parado. Por causa das quartas guitarras, foi novamente interrompida, onde foram advertidas de que os acordes tinham de ser executados com rigor no ritmo escrito na partitura.

Depois trabalharam só os três últimos compassos onde o professor pediu para fazer um diminuendo.

O professor tentou desta vez que os alunos tocassem a obra do início, mas já com o tempo perto do andamento final.

Passaram então para o 1º andamento da obra Four Recreations. No final o professor pediu às primeiras guitarras para tocarem mais forte e pediu a todos para fazerem a acentuação como já tinha sido trabalhada.

Tocaram a 1º parte e o balanço e fraseado já foi muito mais precioso e expressivo.

Posteriormente tocaram a 2º parte e o professor interrompeu no final antes do *da capo*. Advertiu que no último compasso estavam todos a fazer o contrário da dinâmica escrita na partitura. Voltaram a tocar e cumpriram todas as indicações.

Tocaram o 2º andamento de acordo com o trabalho, onde demonstraram balanço e coerência enquanto grupo.

No 3º andamento o professor interrompeu para dar algumas indicações de acentuação, fraseado e dinâmica. Voltaram a tocar e já se sentiu as correções pretendidas.

Tocaram o 4º andamento, onde foi pedido que o fizessem mais rápido, onde revelaram muita coesão de grupo e muito swing.

De seguida tocaram a peça Mamma Mia do início ao fim.

A aula acabou com um momento de improvisação.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Disciplina: Ensemble	Grau:
Professor Cooperante: Paulo Ramos	Nº de aula: 4	Data: 13/01/2021

Registo de observação

Nesta aula foi abordado o tema Games of Thrones. O professor pediu para fazerem uma passagem da obra toda. Ao longo da obra este foi dando algumas indicações e os alunos foram reagindo às mesmas.

De seguida o professor pediu para tocarem no tempo final da obra.

Depois foi pedida a minha colaboração para ajudar e tocar num dos naipes.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Disciplina: Ensemble	Grau:
Professor Cooperante: Paulo Ramos	Nº de aula: 5 On-line	Data: 10/02/2021

Registo de observação

A aula consistiu num diálogo entre professor e alunos. Foi também definido o plano de trabalho para as próximas aulas on-line.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Disciplina: Ensemble	Grau:
Professor Cooperante: Paulo Ramos	Nº de aula: 6 On-line	Data: 17/02/2021

Registo de observação

A aula iniciou com uma conversa entre os intervenientes.

O professor de seguida pediu aos alunos para acederem à pasta de ficheiros e visualizarem os vídeos lá guardados. De seguida o professor colocou um vídeo seu a tocar uma obra para sete guitarras e contrabaixo, Magic Seven de J. Wanders.

Foi explicado qual seria o trabalho a realizar com a obra Magic Seven, que passa por cada aluno gravar uma guitarra dos naipes em que a obra está dividida, e enviar. Explicou também como é que a gravação deve ser feita.

De seguida o professor informou que os alunos que são avaliados têm de fazer a gravação das sete guitarras. O professor perguntou aos alunos se todos concordavam com a proposta de trabalho, e todos disseram que sim.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Disciplina: Ensemble	Grau:
Professor Cooperante: Paulo Ramos	Nº de aula: 7 On-line	Data: 24/02/2021

Registo de observação

No início da aula o professor verificou a presença dos alunos.

Depois felicitou os alunos que enviaram os vídeos propostos na última aula e mostrou parte da montagem realizada com esses mesmo vídeos.

De seguida explicou aos alunos que na junção dos vídeos se nota a desafinação e que na parte final as guitarras estão desfasadas.

Depois transmitiu aos alunos que nas pastas de ficheiros já está a nova obra a ser gravada.

No final o professor perguntou se havia alguma questão ou se alguém queria tocar, mas nenhum aluno se manifestou a esse respeito.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Disciplina: Ensemble	Grau:
Professor Cooperante: Paulo Ramos	Nº de aula: 8 On-line	Data: 03/03/2021

Registo de observação

No início da aula houve uma conversa descontraída entre professor e alunos.

De seguida o professor mostrou o resultado da junção dos vídeos gravados pelos alunos da obra Magic Seven de J. Wanders.

Após a visualização do vídeo, comunicou aos alunos que o trabalho está bastante positivo, mas que é necessário que estes enviem mais vídeos em que executem guitarras de naipes diferentes.

No final da aula, o professor lembrou que têm de começar a gravar a obra Swing Guitar. Deixou também a sugestão de gravarem uma terceira obra.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Disciplina: Ensemble	Grau:
Professor Cooperante: Paulo Ramos	Nº de aula: 9 On-line	Data: 17/03/2021

Registo de observação

Nesta aula o professor explicou aos alunos o planeamento para o final do 2º período, bem como o processo de edição dos vídeos enviados pelos alunos.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Disciplina: Ensemble	Grau:
Professor Cooperante: Paulo Ramos	Nº de aula: 10 On-line	Data: 24/03/2021

Registo de observação

A aula começou com a avaliação do trabalho realizado.

O professor referiu que o trabalho foi bastante positivo e que excedeu as suas expetativas, tendo em conta a dificuldade do projeto e o ambiente em que foi levado a cabo.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Disciplina: Ensemble	Grau:
Professor Cooperante: Paulo Ramos	Nº de aula: 11	Data: 07/04/2021

Registo de observação

Nota: nesta aula apenas estiveram presentes os alunos do ensino básico, devido ao facto do desconfinamento ser gradual e dos alunos do ensino secundário só regressarem às aulas dia 21 de abril. Nesta aula o professoro pediu a minha colaboração na lecionação.

Para esta aula o professor selecionou três obras com um nível bastante acessível. Em cada obra foi elaborada os seguintes exercícios: compreensão da progressão harmónica; execução em acordes da progressão harmónica; discussão de possibilidades de digitação, em que cada aluno sugeria uma possibilidade; discussão de possibilidades expressivas das melodias e na parte final os alunos tocavam a obra.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Disciplina: Ensemble	Grau:
Professor Cooperante: Paulo Ramos	Nº de aula: 12	Data: 14/04/2021

Registo de observação

Nota: nesta aula apenas estiveram presentes os alunos do ensino básico, devido ao facto do desconfinamento ser gradual e dos alunos do ensino secundário só regressarem às aulas dia 21 de abril. Nesta aula o professor pediu a minha colaboração na lecionação.

Continuação do trabalho da aula anterior.

O professor seleccionou três obras com um nível bastante acessível. Em cada obra foi elaborada os seguintes exercícios: compreensão da progressão harmónica; execução em acordes da progressão harmónica; discussão de possibilidades de digitação, em que cada aluno sugeria uma possibilidade; discussão de possibilidades expressivas das melodias e na parte final os alunos tocavam a obra.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Disciplina: Ensemble	Grau:
Professor Cooperante: Paulo Ramos	Nº de aula: 13	Data: 21/04/2021

Registo de observação

No início da aula o professor reorganizou a posição dos alunos em função da atribuição das partes de cada naipe do programa novo que vai ser atribuído.

De seguida cada aluno afinou a sua guitarra.

Após a afinação, o professor mostrou uma versão da obra Joropó de A. Forrest no Youtube, para os alunos ficarem com uma primeira impressão e fez uma contextualização da obra e como a conheceu.

De seguida, recorrendo mais uma vez ao Youtube, mostrou uma versão da obra Chocalypso de A. Forrest.

- Joropó de A. Forrest- numa primeira instância, o professor iniciou o processo de leitura da obra com os naipes da 3º guitarra, 4º guitarra e contrabaixo. Durante este processo, o professor ajudou na leitura, forneceu digitações e explicou como executar algumas passagens com o recurso do instrumento. Ao fim de três tentativas, os alunos já conseguiram tocar até ao décimo quinto compasso, tendo o professor elogiado a capacidade leitura e de dinâmica de grupo. De seguida, o mesmo processo foi levado a cabo pelo professor com os naipes da 1º e 2º guitarra. Após este momento, o professor sugeriu juntar todos os naipes. De seguida, a obra foi lida até ao fim através do mesmo processo. Após o momento de leitura ter terminado, todos os naipes tocaram uma vez a obra do início ao fim num andamento lento.

No final da aula, houve o habitual momento de trabalho de improvisação.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Disciplina: Ensemble	Grau:
Professor Cooperante: Paulo Ramos	Nº de aula: 15	Data: 19/05/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a afinação da guitarra por parte de cada aluno.

- Joropó de A. Forrest- a pedido do professor, os alunos tocaram a obra uma vez do início ao fim. Após terem tocado, o professor transmitiu-lhes que precisam de estar atentos às indicações de dinâmica. De seguida tocaram a obra mais uma vez. Depois o foco foi a execução e técnica do pizzicato. Aqui o professor explicou e demonstrou no instrumento como fazer a transição de posição da mão direita para o ataque do pizzicato. De seguida, tocaram a obra mais uma vez, tendo o professor felicitado os alunos pelo trabalho realizado.

- Chocalpso de a. Forrest- os alunos tocaram a obra do início ao fim. De seguida o professor explicou por naipe algumas digitações e passagens, e explicou ao grupo a estrutura da obra: repetições, Da capo e mudanças harmónicas. Depois tocaram a obra mais uma vez.

- Magic Seven de J. Wanders- o professor começou por explicar o ritmo por naipe e como fazer a acentuação. De seguida, cada naipe, em conjunto com o professor, leu a sua parte num andamento lento. Após todos os napes ter lido a obra, todos tocaram do início até ao fim.

No final da aula, houve o habitual momento de trabalho de improvisação.

Escola de Música Óscar da Silva		
Estagiário: João Soares	Disciplina: Ensemble	Grau:
Professor Cooperante: Paulo Ramos	Nº de aula: 19	Data: 16/06/2021

Registo de observação

A aula iniciou com a audição e da gravação do programa realizada na semana anterior. Após a audição, o professor transmitiu aos alunos que o esforço foi muito positivo e que estão de parabéns, mas que ainda há alguns aspetos a evoluir enquanto grupo e individualmente.

- Swingin Guitar de J. Wanders- o professor começou por rever cada naipe. De seguida o professor juntou primeiro as 2º e 3º guitarras, e depois a 1º guitarra e por fim o contrabaixo. Após a junção dos napes, o professor forneceu indicações de dinâmica e digitação. De seguida, todos tocaram a obra do início ao fim.

- La Llorona arranjo de B. Tyers- o professor começou por ler a obra com cada naipe individualmente. Após este processo, os alunos tocaram todos a obra do início ao fim num andamento lento. De seguida o professor explicou aos alunos alguns aspetos da estrutura da obra, indicações de dinâmica e fraseado. De seguida voltaram a tocar a obra do início ao fim.

No final da aula, houve o habitual momento de trabalho de improvisação.

Planificação das aulas lecionadas e supervisionadas – Ensino Básico

Disciplina	Guitarra
Grau	1º Grau/5º ano
Nome do aluno	M.M.
Tipologia de aula	Individual
Nº da lição	9
Duração da aula	45 min
Data	25/02/2021

Conteúdos Programáticos

- Escala de Lá menor e Ré maior
- Ode Céleste de F. Kleynjans
- Exercício nº 18 de Guido Topper

Objetivos gerais do 1º grau

- Colocar na posição correta as mãos e conhecer nomenclatura dos dedos
- Executar exercícios para coordenação motora
- Combinar o polegar com os dedos indicador, médio e anelar (mão direita) em pulsação com apoio
- Executar de acordes e arpejos de 3 sons
- Executar escalas de 2 oitavas com cordas soltas
- Desenvolver e evoluir na leitura do repertório
- Abordar vários estilos musicais
- Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica
- Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

Objetivos específicos dos conteúdos

- Escala de Lá menor e Ré maior: escalas de 2 oitavas com cordas soltas; conhecer as tonalidades e as notas na escala da guitarra; postura dos dedos da mão esquerda; não repetir os dedos da mão direita
- Ode Céleste de F. Kleynjans: nota pedal, contraste entre melodia e acompanhamento; combinação do polegar com o médio em pulsação com apoio; dinâmica; acorde de 3 sons
- Exercício nº 18 de Guido Topper: arpejos de 3 sons; contraste entre melodia e acompanhamento

Estratégias e Sequencias de aprendizagem

- Afinação do instrumento por parte do aluno.

- Escala de Lá menor e Ré maior: aferição do trabalho realizado pelo aluno durante a semana de estudo e continuação do trabalho da última aula lecionada pela professora. Trabalhar cada escala devagar para aferir se a posição e a ação da mão esquerda estão corretas. Executar as escalas com o auxílio do metrônomo.
- Ode Céleste de F. Kleynjans: aferição do trabalho realizado pelo aluno durante a semana de estudo e continuação do trabalho da última aula lecionada pela professora. Trabalhar a obra por partes, o ataque do polegar em simultâneo com o dedo médio, postura do pulso da mão direita, destacar a melodia e aferir a execução da dinâmica.
- Revisão dos temas abordados na aula e planejamento do estudo para a próxima aula.

Recursos utilizados

- Guitarra, apoio de pé, lixas ou limas, partituras, estante, lápis, borracha, afinador e metrônomo;

Grelha de Avaliação Formativa

Descritores do nível de desempenho técnico, musical e de comportamento

Critérios de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno nem sempre é assíduo e pontual.	O aluno é sempre assíduo ou pontual.
Participação	O aluno não participa nas aulas, apresentando fraca comunicação.	O aluno nem sempre participa nas aulas, fazendo poucas intervenções.	O aluno é extremamente participativo, fazendo perguntas e comentários pertinentes.
Técnica	O aluno ignora os aspetos e conceitos técnicos que lhe são pedidos pelo professor, mostrando não ser capaz de adotar uma boa posição relativamente ao instrumento.	O aluno nem sempre é capaz de adotar uma boa posição relativamente ao instrumento e revela algumas dificuldades técnicas.	O aluno é sempre capaz de adotar uma boa posição relativamente ao instrumento, aplicando sempre com bastante empenho os aspetos técnicos pedidos pelo professor.

Qualidade da produção do som	O aluno não é capaz de produzir um som forte, claro e limpo.	O aluno nem sempre é capaz de produzir um som forte, claro e limpo.	O aluno é sempre capaz de produzir um som forte, claro e limpo.
Nível de concentração e de leitura	O aluno revela um fraco nível de concentração e de leitura.	O aluno revela algumas dificuldades ao nível da concentração e da leitura.	O aluno revela um nível extremamente bom ao nível da concentração e da leitura.
Coordenação de mãos e dedos	O aluno revela pouco coordenação entre as mãos e não é capaz de executar o programa correspondente ao seu nível.	O aluno revela algumas dificuldades em coordenar as mãos e na execução do programa correspondente ao seu nível.	O aluno é extremamente coordenado, mostrando a destreza necessária para executar o programa correspondente ao seu nível.
Apreensão dos conceitos musicais	O aluno não é capaz de compreender ritmos simples, e apresenta dificuldade na expressão de dinâmicas e na compreensão dos sentidos musicais das obras.	O aluno revela dificuldades na compreensão de ritmos mais complexos, na perceção de dinâmicas e nem sempre consegue decifrar o caráter e os sentidos musicais conferidos às obras.	O aluno tem imensa facilidade na compreensão de novos conceitos musicais, ritmos e é capaz de entender dinâmicas complexas e diferentes nuances presentes nas obras.

Disciplina	Guitarra
Grau	1º Grau/5º ano
Nome do aluno	M.M.
Tipologia de aula	Individual
Nº da lição	10
Duração da aula	45 min
Data	4/03/2021

Conteúdos Programáticos

- Escala de Lá menor e Ré maior
- Ode Céleste de F. Kleynjans

- Exercício nº 18 de Guido Topper

Objetivos gerais do 1º grau

- Colocar na posição correta as mãos e conhecer nomenclatura dos dedos
- Executar exercícios para coordenação motora
- Combinar o polegar com os dedos indicador, médio e anelar (mão direita) em pulsação com apoio
- Executar de acordes e arpejos de 3 sons
- Executar escalas de 2 oitavas com cordas soltas
- Desenvolver e evoluir na leitura do repertório
- Abordar vários estilos musicais
- Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica
- Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

Objetivos específicos dos conteúdos

- Escala de Lá menor e Ré maior: escalas de 2 oitavas com cordas soltas; conhecer as tonalidades e as notas na escala da guitarra; postura dos dedos da mão esquerda; não repetir os dedos da mão direita
- Ode Céleste de F. Kleynjans: nota pedal, contraste entre melodia e acompanhamento; combinação do polegar com o médio em pulsação com apoio; dinâmica; acorde de 3 sons
- Exercício nº 18 de Guido Topper: arpejos de 3 sons; contraste entre melodia e acompanhamento

Estratégias e Sequencias de aprendizagem

- Afinação do instrumento por parte do aluno.
- Escala de Lá menor e Ré maior: aferição do trabalho realizado pelo aluno durante a semana de estudo e continuação do trabalho da última aula. Trabalhar cada escala devagar para aferir se a posição e a ação da mão esquerda estão corretas. Executar as escalas com o auxílio do metrônomo.
- Ode Céleste de F. Kleynjans: aferição do trabalho realizado pelo aluno durante a semana de estudo e continuação do trabalho da última aula lecionada pela professora. Trabalhar a obra por partes, o ataque do polegar em simultâneo com o dedo médio, postura do pulso da mão direita, destacar a melodia e aferir a execução da dinâmica.
- Revisão dos temas abordados na aula e planejamento do estudo para a próxima aula.

Recursos utilizados

- Guitarra, apoio de pé, lixas ou limas, partituras, estante, lápis, borracha, afinador e metrônomo;

Grelha de Avaliação Formativa

Descritores do nível de desempenho técnico, musical e de comportamento

Crítérios de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno nem sempre é assíduo e pontual.	O aluno é sempre assíduo ou pontual.
Participação	O aluno não participa nas aulas, apresentando fraca comunicação.	O aluno nem sempre participa nas aulas, fazendo poucas intervenções.	O aluno é extremamente participativo, fazendo perguntas e comentários pertinentes.
Técnica	O aluno ignora os aspetos e conceitos técnicos que lhe são pedidos pelo professor, mostrando não ser capaz de adotar uma boa posição relativamente ao instrumento.	O aluno nem sempre é capaz de adotar uma boa posição relativamente ao instrumento e revela algumas dificuldades técnicas.	O aluno é sempre capaz de adotar uma boa posição relativamente ao instrumento, aplicando sempre com bastante empenho os aspetos técnicos pedidos pelo professor.
Qualidade da produção do som	O aluno não é capaz de produzir um som forte, claro e limpo.	O aluno nem sempre é capaz de produzir um som forte, claro e limpo.	O aluno é sempre capaz de produzir um som forte, claro e limpo.
Nível de concentração e de leitura	O aluno revela um fraco nível de concentração e de leitura.	O aluno revela algumas dificuldades ao nível da concentração e da leitura.	O aluno revela um nível extremamente bom ao nível da concentração e da leitura.
Coordenação de mãos e dedos	O aluno revela pouco coordenação entre as mãos e não é capaz de executar o programa correspondente ao seu nível.	O aluno revela algumas dificuldades em coordenar as mãos e na execução do programa	O aluno é extremamente coordenado, mostrando a destreza necessária para executar o programa

		correspondente ao seu nível.	correspondente ao seu nível.
Apreensão dos conceitos musicais	O aluno não é capaz de compreender ritmos simples, e apresenta dificuldade na expressão de dinâmicas e na compreensão dos sentidos musicais das obras.	O aluno revela dificuldades na compreensão de ritmos mais complexos, na percepção de dinâmicas e nem sempre consegue decifrar o caráter e os sentidos musicais conferidos às obras.	O aluno tem imensa facilidade na compreensão de novos conceitos musicais, ritmos e é capaz de entender dinâmicas complexas e diferentes nuances presentes nas obras.

Disciplina	Guitarra
Grau	1º Grau/5º ano
Nome do aluno	M.M.
Tipologia de aula	Individual
Nº da lição	22
Duração da aula	45 min
Data	17/06/2021

Conteúdos Programáticos

- Escala de Sol maior e Ré maior
- Ode Céleste de F. Kleynjans
- Sad Clown de L. Gingras

Objetivos gerais do 1º grau

- Colocar na posição correta as mãos e conhecer nomenclatura dos dedos
- Executar exercícios para coordenação motora
- Combinar o polegar com os dedos indicador, médio e anelar (mão direita) em pulsação com apoio
 - Executar de acordes e arpejos de 3 sons
 - Executar escalas de 2 oitavas com cordas soltas
 - Desenvolver e evoluir na leitura do repertório
 - Abordar vários estilos musicais
 - Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica
 - Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

Objetivos específicos dos conteúdos

- Escala de Sol maior e Ré maior: escalas de 2 oitavas com cordas soltas; conhecer as tonalidades e as notas na escala da guitarra; postura dos dedos da mão esquerda; não repetir os dedos da mão direita
- Ode Céleste de F. Kleynjans: nota pedal, contraste entre melodia e acompanhamento; combinação do polegar com o médio em pulsação com apoio; dinâmica; acorde de 3 sons
- Sad Clown de L. Gingras: arpejos; contraste entre melodia e acompanhamento; dinâmica

Estratégias e Sequencias de aprendizagem

- Afinação do instrumento por parte do aluno.
- Escala de Sol e Ré maior: aferição do trabalho realizado pelo aluno durante a semana de estudo e continuação do trabalhado da última aula. Trabalhar cada escala devagar para aferir se a posição e a ação da mão esquerda estão corretas. Executar as escalas com o auxílio do metrônomo.
- Ode Céleste de F. Kleynjans: aferição do trabalho realizado pelo aluno durante a semana de estudo e continuação do trabalhado da última aula lecionada pela professora. Trabalhar a obra por partes, o ataque do polegar em simultâneo com o dedo médio, postura do pulso da mão direita, destacar a melodia e aferir a execução da dinâmica.
- Sad Clown de L. Gingras- aferição do trabalho realizado pelo aluno durante a semana de estudo e continuação do trabalhado da última aula lecionada pela professora. Trabalhar o arpejo, com vista a o aluno conseguir destacar a melodia (que é tocada pelo dedo médio) e colocar em segundo plano as restantes notas que constituem o acompanhamento. Trabalhar as proporções do *ritenuto* e do *rallentando*.
- Revisão dos temas abordados na aula e planeamento do estudo para a próxima aula.

Recursos utilizados

- Guitarra, apoio de pé, lixas ou limas, partituras, estante, lápis, borracha, afinador e metrônomo;

Grelha de Avaliação Formativa

Descritores do nível de desempenho técnico, musical e de comportamento

CrITÉRIOS de avaliaÇÃO	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e Pontualidade	O aluno não é assÍduo nem pontual.	O aluno nem sempre é assÍduo e pontual.	O aluno é sempre assÍduo ou pontual.
ParticipaÇÃO	O aluno não participa nas aulas, apresentando fraca comunicaÇÃO.	O aluno nem sempre participa nas aulas, fazendo poucas intervenÇões.	O aluno é extremamente participativo, fazendo perguntas e comentÁrios pertinentes.
TÉcnica	O aluno ignora os aspetos e conceitos tÉcnicos que lhe sÃO pedidos pelo professor, mostrando não ser capaz de adotar uma boa posiÇÃO relativamente ao instrumento.	O aluno nem sempre é capaz de adotar uma boa posiÇÃO relativamente ao instrumento e revela algumas dificuldades tÉcnicas.	O aluno é sempre capaz de adotar uma boa posiÇÃO relativamente ao instrumento, aplicando sempre com bastante empenho os aspetos tÉcnicos pedidos pelo professor.
Qualidade da produÇÃO do som	O aluno não é capaz de produzir um som forte, claro e limpo.	O aluno nem sempre é capaz de produzir um som forte, claro e limpo.	O aluno é sempre capaz de produzir um som forte, claro e limpo.
NÍvel de concentraÇÃO e de leitura	O aluno revela um fraco nÍvel de concentraÇÃO e de leitura.	O aluno revela algumas dificuldades ao nÍvel da concentraÇÃO e da leitura.	O aluno revela um nÍvel extremamente bom ao nÍvel da concentraÇÃO e da leitura.
CoordenaÇÃO de mÃos e dedos	O aluno revela pouco coordenaÇÃO entre as mÃos e não é capaz de executar o programa correspondente ao seu nÍvel.	O aluno revela algumas dificuldades em coordenar as mÃos e na execuÇÃO do programa correspondente ao seu nÍvel.	O aluno é extremamente coordenado, mostrando a destreza necessÁria para executar o programa correspondente ao seu nÍvel.
ApreensÃo dos conceitos musicais	O aluno não é capaz de compreender ritmos simples, e apresenta dificuldade na expressÃo de dinÃmicas e na compreensÃo dos	O aluno revela dificuldades na compreensÃo de ritmos mais complexos, na perceÇÃo de dinÃmicas e nem sempre consegue decifrar o carater e os sentidos	O aluno tem imensa facilidade na compreensÃo de novos conceitos musicais, ritmos e é capaz de entender dinÃmicas complexas e

	sentidos musicais das obras.	musicais conferidos às obras.	diferentes nuances presentes nas obras.
--	------------------------------	-------------------------------	---

Disciplina	Guitarra
Grau	1º Grau/5º ano
Nome do aluno	M.M.
Tipologia de aula	Individual
Nº da lição	23
Duração da aula	45 min
Data	24/06/2021

Conteúdos Programáticos

- Escala de Sol maior e Ré maior
- Ode Céleste de F. Kleynjans
- Sad Clown de L. Gingras

Objetivos gerais do 1º grau

- Colocar na posição correta as mãos e conhecer nomenclatura dos dedos
- Executar exercícios para coordenação motora
- Combinar o polegar com os dedos indicador, médio e anelar (mão direita) em pulsação com apoio
 - Executar de acordes e arpejos de 3 sons
 - Executar escalas de 2 oitavas com cordas soltas
 - Desenvolver e evoluir na leitura do repertório
 - Abordar vários estilos musicais
 - Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica
 - Executar o repertório com sentido rítmico e da pulsação

Objetivos específicos dos conteúdos

- Escala de Sol maior e Ré maior: escalas de 2 oitavas com cordas soltas; conhecer as tonalidades e as notas na escala da guitarra; postura dos dedos da mão esquerda; não repetir os dedos da mão direita
- Ode Céleste de F. Kleynjans: nota pedal, contraste entre melodia e acompanhamento; combinação do polegar com o médio em pulsação com apoio; dinâmica; acorde de 3 sons

- Sad Clown de L. Gingras: arpejos; contraste entre melodia e acompanhamento; dinâmica

Estratégias e Sequencias de aprendizagem

- Afinação do instrumento por parte do aluno.
- Escala de Sol e Ré maior: aferição do trabalho realizado pelo aluno durante a semana de estudo e continuação do trabalho da última aula. Trabalhar cada escala devagar para aferir se a posição e a ação da mão esquerda estão corretas. Executar as escalas com o auxílio do metrônomo.
- Ode Céleste de F. Kleynjans: aferição do trabalho realizado pelo aluno durante a semana de estudo e continuação do trabalho da última aula. Trabalhar a obra por partes, o ataque do polegar em simultâneo com o dedo médio, postura do pulso da mão direita, destacar a melodia e aferir a execução da dinâmica.
- Sad Clown de L. Gingras- aferição do trabalho realizado pelo aluno durante a semana de estudo e continuação do trabalho da última aula lecionada pela professora. Trabalhar o arpejo, com vista a o aluno conseguir destacar a melodia (que é tocada pelo dedo médio) e colocar em segundo plano as restantes notas que constituem o acompanhamento. Trabalhar as proporções do *ritenuto* e do *rallentando*.
- Revisão dos temas abordados na aula e planeamento do estudo para a próxima aula.

Recursos utilizados

- Guitarra, apoio de pé, lixas ou limas, partituras, estante, lápis, borracha, afinador e metrônomo;

Grelha de Avaliação Formativa

Descritores do nível de desempenho técnico, musical e de comportamento

Crítérios de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno nem sempre é assíduo e pontual.	O aluno é sempre assíduo ou pontual.
Participação	O aluno não participa nas aulas, apresentando fraca comunicação.	O aluno nem sempre participa nas aulas, fazendo	O aluno é extremamente participativo, fazendo

		poucas intervenções.	perguntas e comentários pertinentes.
Técnica	O aluno ignora os aspetos e conceitos técnicos que lhe são pedidos pelo professor, mostrando não ser capaz de adotar uma boa posição relativamente ao instrumento.	O aluno nem sempre é capaz de adotar uma boa posição relativamente ao instrumento e revela algumas dificuldades técnicas.	O aluno é sempre capaz de adotar uma boa posição relativamente ao instrumento, aplicando sempre com bastante empenho os aspetos técnicos pedidos pelo professor.
Qualidade da produção do som	O aluno não é capaz de produzir um som forte, claro e limpo.	O aluno nem sempre é capaz de produzir um som forte, claro e limpo.	O aluno é sempre capaz de produzir um som forte, claro e limpo.
Nível de concentração e de leitura	O aluno revela um fraco nível de concentração e de leitura.	O aluno revela algumas dificuldades ao nível da concentração e da leitura.	O aluno revela um nível extremamente bom ao nível da concentração e da leitura.
Coordenação de mãos e dedos	O aluno revela pouco coordenação entre as mãos e não é capaz de executar o programa correspondente ao seu nível.	O aluno revela algumas dificuldades em coordenar as mãos e na execução do programa correspondente ao seu nível.	O aluno é extremamente coordenado, mostrando a destreza necessária para executar o programa correspondente ao seu nível.
Apreensão dos conceitos musicais	O aluno não é capaz de compreender ritmos simples, e apresenta dificuldade na expressão de dinâmicas e na compreensão dos sentidos musicais das obras.	O aluno revela dificuldades na compreensão de ritmos mais complexos, na perceção de dinâmicas e nem sempre consegue decifrar o carácter e os sentidos musicais conferidos às obras.	O aluno tem imensa facilidade na compreensão de novos conceitos musicais, ritmos e é capaz de entender dinâmicas complexas e diferentes nuances presentes nas obras.

Planificação das aulas lecionadas e supervisionadas – Ensino Secundário

Disciplina	Guitarra
Grau	7º Grau/11º ano
Nome do aluno	A.S.
Tipologia de aula	Individual
Nº da lição	9
Duração da aula	45 min
Data	25/02/2021

Conteúdos Programáticos

- Estudo op.38 nº23 de Napoleon Coste (parcial)
- Mais um peneireiro de Fernando Lapa

Objetivos gerais do 7º grau

- Demonstrar agilidade e segurança técnica
- Estudar os ligados, barras, harmónicos, ornamentação e executar as notas acima do XII trasto
 - Utilizar os diferentes recursos sonoros do instrumento (pizzicato, rasgueados, tambora)
- Executar arpejos em formas mais elaboradas
- Desenvolver e evoluir na literatura do repertório
- Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica
- Executar o repertório com sentido e da pulsação

Objetivos específicos dos conteúdos

- Estudo op.38 nº23 de Napoleon Coste: técnica do polegar; nota pedal; estilo romântico; execução de notas acima do XII trasto; velocidade; condução de vozes
- Mais um peneireiro de Fernando Lapa: técnica do polegar, acordes; controlo da dinâmica e fraseado

Estratégias e Sequencias de aprendizagem

- Afinação do instrumento por parte do aluno.
- Estudo op.38 nº23 de Napoleon Coste (apenas a 1º e 2º página): trabalhar o ataque do polegar, a sua articulação, fraseado e execução das pausas. Realizar em conjunto com o aluno um trabalho de análise da textura, melodia e harmonia do estudo, para de seguida e num andamento lento, serem trabalhadas as conduções de vozes e a definição de digitações que melhor sirvam as intenções expressivas.
 - Mais um peneireiro de Fernando Lapa: verificação de digitações. Trabalhar aspetos de pulsação e articulação, mudanças de andamento e execução e controlo das dinâmicas. Controlar a capacidade de manter o tempo.
- Revisão dos temas abordados na aula e planeamento do estudo para a próxima aula.

Recursos utilizados

- Guitarra, apoio de pé, lixas ou limas, partituras, estante, lápis, borracha, afinador e metrónomo;

Grelha de Avaliação Formativa

Descritores do nível de desempenho técnico, musical e de comportamento

Critérios de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno nem sempre é assíduo e pontual.	O aluno é sempre assíduo ou pontual.
Participação	O aluno não participa nas aulas, apresentando fraca comunicação.	O aluno nem sempre participa nas aulas, fazendo poucas intervenções.	O aluno é extremamente participativo, fazendo perguntas e comentários pertinentes.
Técnica	O aluno ignora os aspetos e conceitos técnicos que lhe são pedidos pelo professor, mostrando não ser capaz de adotar uma boa posição relativamente ao instrumento.	O aluno nem sempre é capaz de adotar uma boa posição relativamente ao instrumento e revela algumas dificuldades técnicas.	O aluno é sempre capaz de adotar uma boa posição relativamente ao instrumento, aplicando sempre com bastante empenho os aspetos técnicos pedidos pelo professor.
Qualidade da produção do som	O aluno não é capaz de produzir um som forte, claro e limpo.	O aluno nem sempre é capaz de produzir um som forte, claro e limpo.	O aluno é sempre capaz de produzir um som forte, claro e limpo.
Nível de concentração e de leitura	O aluno revela um fraco nível de concentração e de leitura.	O aluno revela algumas dificuldades ao nível da concentração e da leitura.	O aluno revela um nível extremamente bom ao nível da concentração e da leitura.

<p>Coordenação de mãos e dedos</p>	<p>O aluno revela pouco coordenação entre as mãos e não é capaz de executar o programa correspondente ao seu nível.</p>	<p>O aluno revela algumas dificuldades em coordenar as mãos e na execução do programa correspondente ao seu nível.</p>	<p>O aluno é extremamente coordenado, mostrando a destreza necessária para executar o programa correspondente ao seu nível.</p>
<p>Apreensão dos conceitos musicais</p>	<p>O aluno não é capaz de compreender ritmos simples, e apresenta dificuldade na expressão de dinâmicas e na compreensão dos sentidos musicais das obras.</p>	<p>O aluno revela dificuldades na compreensão de ritmos mais complexos, na percepção de dinâmicas e nem sempre consegue decifrar o caráter e os sentidos musicais conferidos às obras.</p>	<p>O aluno tem imensa facilidade na compreensão de novos conceitos musicais, ritmos e é capaz de entender dinâmicas complexas e diferentes nuances presentes nas obras.</p>

Disciplina	Guitarra
Grau	7º Grau/11º ano
Nome do aluno	A.S.
Tipologia de aula	Individual
Nº da lição	10
Duração da aula	45 min
Data	04/03/2021

Conteúdos Programáticos

- Estudo op.38 nº23 de Napoleon Coste
- Mais um peneireiro de Fernando Lapa

Objetivos gerais do 7º grau

- Demonstrar agilidade e segurança técnica
- Estudar os ligados, barras, harmónicos, ornamentação e executar as notas acima do XII trasto
 - Utilizar os diferentes recursos sonoros do instrumento (pizzicato, rasgueados, tambora)
- Executar arpejos em formas mais elaboradas
- Desenvolver e evoluir na literatura do repertório
- Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica
- Executar o repertório com sentido e da pulsação

Objetivos específicos dos conteúdos

- Estudo op.38 nº23 de Napoleon Coste: técnica do polegar; nota pedal; estilo romântico; execução de notas acima do XII trasto; velocidade; condução de vozes
- Mais um peneireiro de Fernando Lapa: técnica do polegar, acordes; controlo da dinâmica e fraseado

Estratégias e Sequencias de aprendizagem

- Afinação do instrumento por parte do aluno.
- Estudo op.38 nº23 de Napoleon Coste: aferição do trabalho realizado pelo aluno durante a semana de estudo e continuação do trabalhado da última aula nas duas primeiras páginas. Trabalhar o ataque do polegar, a sua articulação, fraseado e execução das pausas. Realizar em conjunto com o aluno um trabalho de análise da textura, melodia e harmonia do estudo, para de seguida e num andamento lento, serem trabalhadas as conduções de vozes e a definição de digitações que melhor sirvam as intenções expressivas. Trabalhar de forma lenta e pormenorizada a execução de notas acima do XII trasto, experimentar digitações e analisar a forma como deve agir a mão esquerda.
 - Mais um peneireiro de Fernando Lapa: aferição do trabalho realizado pelo aluno durante a semana de estudo e continuação do trabalho da anterior. Trabalhar

aspectos de pulsação e articulação. Controlar a capacidade de manter o tempo. Trabalhar detalhadamente a última parte da obra, com o intuito de trabalhar as mudanças de andamento, execução da dinâmica e discussão sobre outras possibilidades expressivas.

- Revisão dos temas abordados na aula e planeamento do estudo para a próxima aula.

Recursos utilizados

- Guitarra, apoio de pé, lixas ou limas, partituras, estante, lápis, borracha, afinador e metrónomo;

Grelha de Avaliação Formativa

Descritores do nível de desempenho técnico, musical e de comportamento

Crítérios de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e Pontualidade	O aluno não é assíduo nem pontual.	O aluno nem sempre é assíduo e pontual.	O aluno é sempre assíduo ou pontual.
Participação	O aluno não participa nas aulas, apresentando fraca comunicação.	O aluno nem sempre participa nas aulas, fazendo poucas intervenções.	O aluno é extremamente participativo, fazendo perguntas e comentários pertinentes.
Técnica	O aluno ignora os aspetos e conceitos técnicos que lhe são pedidos pelo professor, mostrando não ser capaz de adotar uma boa posição relativamente ao instrumento.	O aluno nem sempre é capaz de adotar uma boa posição relativamente ao instrumento e revela algumas dificuldades técnicas.	O aluno é sempre capaz de adotar uma boa posição relativamente ao instrumento, aplicando sempre com bastante empenho os aspetos técnicos pedidos pelo professor.
Qualidade da produção do som	O aluno não é capaz de produzir um som forte, claro e limpo.	O aluno nem sempre é capaz de produzir um som forte, claro e limpo.	O aluno é sempre capaz de produzir um som forte, claro e limpo.

Nível de concentração e de leitura	O aluno revela um fraco nível de concentração e de leitura.	O aluno revela algumas dificuldades ao nível da concentração e da leitura.	O aluno revela um nível extremamente bom ao nível da concentração e da leitura.
Coordenação de mãos e dedos	O aluno revela pouco coordenação entre as mãos e não é capaz de executar o programa correspondente ao seu nível.	O aluno revela algumas dificuldades em coordenar as mãos e na execução do programa correspondente ao seu nível.	O aluno é extremamente coordenado, mostrando a destreza necessária para executar o programa correspondente ao seu nível.
Apreensão dos conceitos musicais	O aluno não é capaz de compreender ritmos simples, e apresenta dificuldade na expressão de dinâmicas e na compreensão dos sentidos musicais das obras.	O aluno revela dificuldades na compreensão de ritmos mais complexos, na perceção de dinâmicas e nem sempre consegue decifrar o caráter e os sentidos musicais conferidos às obras.	O aluno tem imensa facilidade na compreensão de novos conceitos musicais, ritmos e é capaz de entender dinâmicas complexas e diferentes nuances presentes nas obras.

Disciplina	Guitarra
Grau	7º Grau/11º ano
Nome do aluno	A.S.
Tipologia de aula	Individual
Nº da lição	22
Duração da aula	45 min
Data	24/06/2021

Conteúdos Programáticos

- La Catedral de A. Barrios
- Recuerdo de la Alhambra de F. Tárrega

Objetivos gerais do 7º grau

- Demonstrar agilidade e segurança técnica
- Estudar os ligados, barras, harmónicos, ornamentação e executar as notas acima do XII trasto
- Utilizar os diferentes recursos sonoros do instrumento (pizzicato, rasgueados, tambora)
- Executar arpejos em formas mais elaboradas
- Desenvolver e evoluir na literatura do repertório
- Executar o repertório atendendo ao fraseado e à dinâmica
- Executar o repertório com sentido e da pulsação

Objetivos específicos dos conteúdos

- La Catedral de A. Barrios: estrutura e forma da obra; vários recursos técnicos, como arpejos, acordes, harmónicos e ligados
- Recuerdo de la Alhambra de F. Tárrega: tremolo; condução de vozes

Estratégias e Sequencias de aprendizagem

- Afinação do instrumento por parte do aluno.
- 1º andamento da obra La Catedral de A. Barrios: aferição do trabalho realizado pelo aluno durante a semana de estudo e continuação da aula anterior lecionada pela professora. Trabalhar contraste entre melodia e acompanhamento, respirações e nuances melódicas. Trabalhar o arpejo, analisando contexto e peso de cada nota nele inserida. Sugestão e experimentação de algumas digitações na parte final do andamento.
- 2º andamento da obra La Catedral de A. Barrios: aferição do trabalho realizado pelo aluno durante a semana de estudo e continuação da aula anterior lecionada pela professora. Trabalhar a precisão da execução dos galopes, o ataque de acordes em bloco, *legato* e condução de vozes.
- 3º andamento da obra La Catedral de A. Barrios: aferição do trabalho realizado pelo aluno durante a semana de estudo e continuação da aula anterior lecionada pela professora. Trabalhar o controlo da mão direita e aferição do uso das digitações corretas das duas mãos. Trabalhar a acentuação e articulação em todo o andamento. Na parte C, trabalhar de forma extremamente detalhada as digitações de ambas mãos, discutir as notas que devem ou não ser tocadas com apoio. Trabalhar o final da obra extremamente devagar, para aferir como está a execução dos arpejos e a postura da mão esquerda nas notas acima do XII trasto.
- Revisão dos temas abordados na aula e planeamento do estudo para a próxima aula.

Recursos utilizados

- Guitarra, apoio de pé, lixas ou limas, partituras, estante, lápis, borracha, afinador e metrónomo;

Grelha de Avaliação Formativa

Descritores do nível de desempenho técnico, musical e de comportamento

CrITÉrios de avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Assiduidade e Pontualidade	O aluno não é assÍduo nem pontual.	O aluno nem sempre é assÍduo e pontual.	O aluno é sempre assÍduo ou pontual.
ParticipaÇão	O aluno não participa nas aulas, apresentando fraca comunicaÇão.	O aluno nem sempre participa nas aulas, fazendo poucas intervenÇões.	O aluno é extremamente participativo, fazendo perguntas e comentários pertinentes.
Técnica	O aluno ignora os aspetos e conceitos técnicos que lhe são pedidos pelo professor, mostrando não ser capaz de adotar uma boa posiÇão relativamente ao instrumento.	O aluno nem sempre é capaz de adotar uma boa posiÇão relativamente ao instrumento e revela algumas dificuldades técnicas.	O aluno é sempre capaz de adotar uma boa posiÇão relativamente ao instrumento, aplicando sempre com bastante empenho os aspetos técnicos pedidos pelo professor.
Qualidade da produÇão do som	O aluno não é capaz de produzir um som forte, claro e limpo.	O aluno nem sempre é capaz de produzir um som forte, claro e limpo.	O aluno é sempre capaz de produzir um som forte, claro e limpo.
Nível de concentraÇão e de leitura	O aluno revela um fraco nível de concentraÇão e de leitura.	O aluno revela algumas dificuldades ao nível da concentraÇão e da leitura.	O aluno revela um nível extremamente bom ao nível da concentraÇão e da leitura.
CoordenaÇão de mãos e dedos	O aluno revela pouco coordenaÇão entre as mãos e não é capaz de executar o programa correspondente ao seu nível.	O aluno revela algumas dificuldades em coordenar as mãos e na execuÇão do programa correspondente ao seu nível.	O aluno é extremamente coordenado, mostrando a destreza necessária para executar o programa

			correspondente ao seu nível.
Apreensão dos conceitos musicais	O aluno não é capaz de compreender ritmos simples, e apresenta dificuldade na expressão de dinâmicas e na compreensão dos sentidos musicais das obras.	O aluno revela dificuldades na compreensão de ritmos mais complexos, na percepção de dinâmicas e nem sempre consegue decifrar o caráter e os sentidos musicais conferidos às obras.	O aluno tem imensa facilidade na compreensão de novos conceitos musicais, ritmos e é capaz de entender dinâmicas complexas e diferentes nuances presentes nas obras.

Planificação das aulas lecionadas e supervisionadas – Ensino de Ensemble de Guitarras

Disciplina	Ensemble de Guitarras
Tipologia de aula	Coletivo
Nº da lição	23
Duração da aula	90 min
Data	12/05/2021

Conteúdos Programáticos

- Joropó de A. Forrest
- Chocalpyso de A. Forrest

Objetivos gerais do Ensemble de Guitarras

- Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical
- Promover a sociabilidade
- Adquirir e manifestar disciplina de grupo ou conjunto
- Desenvolver o sentido da estrutura e da forma
- Desenvolver o sentido de estilo e carácter
- Desenvolver o sentido de pulsação e de justeza rítmica
- Desenvolver a qualidade e consistência do som, o equilíbrio sonoro, tanto no próprio naipe como entre naipes
 - Adquirir competências que permitam um correto sentido da afinação, de amplitude dinâmica
 - Adquirir competências que possibilitem um sentido coletivo da interpretação
 - Adquirir e desenvolver competências que permitam uma correta interação e junção entre os diferentes elementos e entre estes e o Maestro
 - Explorar ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas

Estratégias e Sequencias de aprendizagem

- Afinação da guitarra por parte de cada aluno.
- Joropó de A. Forrest: tocar uma vez a obra do início ao fim. Dividir a obra por seções e trabalhar fraseado e opções de digitações com cada naipe individualmente. Ensaiai entradas e finais de frase identificados em cada secção com todos os naipes. No final, voltar a pedir para tocarem a obra do início ao fim, com o objetivo de aferir se os conteúdos e estratégias abordadas na aula ficaram consolidados.
- Chocalpyso de A. Forrest: tocar uma vez a obra do início ao fim. Dividir a obra por seções e trabalhar fraseado e opções de digitações com cada naipe individualmente. Ensaiai entradas e finais de frase identificados em cada secção com todos os naipes. No final, voltar a pedir para tocarem a obra do início ao fim, com o objetivo de aferir se os conteúdos e estratégias abordadas na aula ficaram consolidados.

Recursos utilizados

- Guitarra, apoio de pé, lixas ou limas, partituras, estante, lápis, borracha, afinador e metrônomo;

Disciplina	Ensemble de Guitarras
Tipologia de aula	Coletivo
Nº da lição	23
Duração da aula	90 min
Data	2/06/2021

Conteúdos Programáticos

- La Llorona arr. Bill Tyers
- Spring Quartet de A. Mozart

Objetivos gerais do Ensemble de Guitarras

- Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical
- Promover a sociabilidade
- Adquirir e manifestar disciplina de grupo ou conjunto
- Desenvolver o sentido da estrutura e da forma
- Desenvolver o sentido de estilo e carácter
- Desenvolver o sentido de pulsação e de justeza rítmica
- Desenvolver a qualidade e consistência do som, o equilíbrio sonoro, tanto no próprio naipe como entre naipes
 - Adquirir competências que permitam um correto sentido da afinação, de amplitude dinâmica
 - Adquirir competências que possibilitem um sentido coletivo da interpretação
 - Adquirir e desenvolver competências que permitam uma correta interação e junção entre os diferentes elementos e entre estes e o Maestro
 - Explorar ideias sonoras e musicais partindo de determinados estímulos e temáticas

Estratégias e Sequencias de aprendizagem

- Afinação da guitarra por parte de cada aluno.
- La Llorona arr. Bill Tyers: cada naipe toca individualmente a sua parte a um andamento lento, para verificar se há erros de digitação, de notas ou dúvidas. Trabalhar com o naipe da 3ª guitarra a articulação, progressão harmónica e dinâmica. Dividir por secções e ensaiar as mesmas com todos os naipes. No final, voltar a pedir para tocarem a obra do início ao fim, com o objetivo de aferir se os conteúdos e estratégias abordadas na aula ficaram consolidados.
- Spring Quartet de A. Mozart: atribuição dos naipes a cada aluno. Iniciar o processo de leitura com cada naipe, fornecer digitações e corrigir eventuais erros de leitura. Juntar todos os naipes e pedir para executarem a peça do início ao fim a um andamento lento. Fornecer indicações de dinâmica e trabalhar conclusões e finais de frase. No final, voltar a pedir para tocarem a obra do início ao fim, com o objetivo de aferir se os conteúdos e estratégias abordadas na aula ficaram consolidados.

Recursos utilizados

- Guitarra, apoio de pé, lixas ou limas, partituras, estante, lápis, borracha, afinador e metrónomo;

Parecer do professor orientador

PARECER SOBRE A P.E.S. DE JOÃO PEDRO MENDES SOARES

No âmbito do seu Mestrado em Ensino da Música, João Pedro Mendes Soares prosseguiu, após a Licenciatura, estudos de Mestrado em Ensino da Música na minha classe, tendo obtido bons resultados a Instrumento.

Realizou a Prática de Ensino Supervisionada Escola de Música Óscar da Silva, em Matosinhos, tendo dois docentes como professores cooperantes entre as aulas individuais e as de colectivo/MC. Foram eles os docentes Maria Paula Marques e Paulo Ramos.

Assisti presencialmente às aulas individuais previstas e recebi as aulas de colectivo em formato audio-visual, por razões ligadas à pandemia da covid 19. Recebi também os pareceres dos dois docentes cooperantes, que embora não sendo de avaliação vinculativa, contribuem para uma percepção da evolução no mestrando na prática de ensino.

Assim e com os elementos de que disponho, atribuo a nota de 18 valores a esta Prática de Ensino Supervisionada.

Artur Caldeira

PROFESSOR DE GUITARRA / PROFESSOR SUPERVISOR/ORIENTADOR DE JOSÉ LUÍS SILVEIRA
DEPARTAMENTO DE MÚSICA / ÁREA DE CORDAS

Assinado por: **ARTUR CARLOS AZEVEDO DE SARAIVA CALDEIRA**

Num. de Identificação: 07001278

Data: 2021.10.14 20:26:03 +0100

Parecer do professor cooperante

O orientando João Pedro Mendes Soares, aluno do Mestrado no Ensino da Música, especialidade de Guitarra, na ESMAE, realizou durante o ano lectivo 2020/2021 o estágio profissionalizante na Escola de Música Óscar da Silva, onde lecciono.

Ao longo do ano, o João manteve uma atitude empenhada e comprometida com o estágio, bastante colaboradora. Assistiu a todas as aulas e elaborou cuidadosamente os relatórios das mesmas. Presenciou várias audições de classe, e criou uma óptima relação com os alunos que foram alvo do estágio. Com o aluno mais avançado (do 7º Grau), nomeadamente, manteve um contacto bastante estreito, que se estendeu para além da aula, numa partilha de conhecimento e experiência.

Contribuiu também para o alargamento do repertório trabalhado pelos alunos, estabelecendo uma ligação entre as aulas e o autor que é tema da sua pesquisa no âmbito deste mestrado, Emílio Pujol. O aluno de 7º Grau preparou um estudo de Pujol que apresentou nomeadamente na prova de avaliação do segundo semestre, e o de 1º Grau trabalhou alguns exercícios simples do método do autor, que o ajudaram a ampliar os recursos técnicos, como arpejos diversos e acordes de três sons.

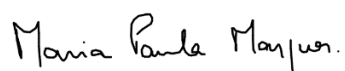
O papel do João enquanto aluno estagiário foi deste modo bastante activo, numa interactividade que ajudou os alunos, tendo sido para eles também um factor de motivação extra.

Nas aulas que leccionou, manteve um óptimo contacto com os alunos e foi sempre bastante claro e incisivo na forma como as conduziu e como deu a entender as suas sugestões. Ajudou-os a resolver dificuldades, de forma motivadora. Fez sempre a ponte com as aulas a que assistiu. Trabalhou com todos a escolha pormenorizada de dedilhações e também diversas questões técnicas, que envolveram a mecânica de ambas as mãos e a sonoridade, e questões interpretativas.

Apesar de ter tido o cuidado de procurar dar as suas aulas duma forma que respeitasse a orientação daquelas a que assistiu, não deixou de mostrar o seu cunho próprio.

Com prática na docência da guitarra, o João demonstrou que é/será um professor atento e empenhado, capaz de ajudar os alunos, e será sempre uma mais-valia para uma instituição do ensino especializado da música. Proponho a classificação de 18 valores.

Porto, 30 de Julho de 2021



Maria Paula Marques

Parecer do professor cooperante do Ensemble de Guitarras

PARECER

As qualidades que vim a constatar no João Pedro Mendes Soares ao longo do ano letivo 2020/2021, quer nas aulas que assistiu quer nas aulas que lecionou sobre a minha supervisão presencialmente e através das plataformas de comunicação *online*, no âmbito da prática supervisionada do estágio do mestrado em ensino de música, são uma atitude assertiva, uma curiosidade constante para adquirir conhecimentos, uma forte determinação para atingir os objetivos e uma excelente capacidade de trabalho.

Demonstrou ainda ser responsável e empenhado, criando um excelente ambiente na sala de aula no que respeita à relação com o grupo e revelou uma extrema motivação no cumprimento do que lhe foi exigido, tendo obtido bons resultados.

Face ao exposto, sou de parecer que o João Pedro Mendes Soares será muito eficaz no futuro exercício de funções docentes e que será, sem qualquer dúvida, uma mais-valia em qualquer escola de ensino especializado de música.

Como proposta de avaliação, sugiro 18 (dezoito) valores.

Matosinhos, 14 de outubro de 2021

Assinado por: Paulo Jorge
Rodrigues Costa Ramos
Identificação: BI10736322
Data: 2021-10-14 às 16:18:17

Professor de Guitarra e de Classes de Conjunto na Escola de Música Óscar da Silva,
Matosinhos

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO - GUITARRA

**O contributo didático do Método
Escuela Razonada de la Guitarra de
Emilio Pujol**

João Pedro Mendes Soares

